

# Deutscher Morgen

Einzelpreis 500 Reis

Berausgeber: E. Sommer

Euroa Allemã

Erscheint wöchentlic

Folge 40

São Paulo, 6. Oktober 1939

8. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 10\$000, gänzlich 20\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

## Luta justa de reivindicação

### A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

IV.

kt. Na discussão em torno de notícias de conteúdo duvidoso, o serviço de informações alemão chegou a evocar, no decorrer da semana passada, varios factos ocorridos durante a guerra mundial. Em outubro de 1914, por exemplo, foi posto a pique, junto a costa irlandeza, a grande bellonave inglesa „Audacious”. O então ministro da Marinha britannico, Winston Churchill, que occupa hoje de novo a mesma pasta, declarou, oficialmente, serem falsas as noticias referentes ao afundamento do vaso de guerra e providenciou, para provar suas affirmações, a divulgação de photographias de um outro navio, da mesma classe que o „Audacious”.

Estas e outras experiencias deram azo ao serviço de informações alemão a constatar, que os desmentidos officiaes são hoje de pouquissimo alcance. Em virtude disso, as espheras competentes allemãs não se limitarão, sempre que possível, a meros desmentidos, mas passarão, promptamente, a exhibir provas em contrario, como succedeu nos casos da supposta destruição da imagem da Nossa Senhora de Czenstochau, da „Revolução na Bohemia”, do „Bombardamento das usinas Zeppelin”, do „Ataque a Kiel” e assim por deante. Os depoimentos de grupos de personalidades imparciaes, nomeadamente de conhecidos correspondentes da imprensa estrangeira, têm-se revelado excellentes meios para provas dessa natureza. Esses senhores têm a maxima liberdade de locomoção e acção para o exame in loco dos factos ocorridos, e a credibilidade dos seus dados, uma vez que concordam entre si, é intangível e não admite duvidas, tanto junto ao amigo como ao inimigo. E' o que vale. O serviço de informações officiaes allemão pediu aos inglezes e francezes, que procedam da mesma forma.

### Mais uma vez Goebbels e Knickerbocker

O jornalista norte-americano forneceu, assim mesmo, depois de decorrido o prazo que lhe fora marcado por Goebbels, os detalhes exigidos sobre as sommas que Goebbels e outras personalidades allemãs de destaque teriam presumidamente desviado para o exterior. Innumerous jornaes e estações de radio trataram de diffundil-os; o governo inglez imprimiu-os em boletins que fez espalhar sobre a Allemanha. Knickerbocker citou uma série de Bancos, Firmas e pessoas, tanto allemãs como estrangeiros, e o ministro da Propaganda inglez declarou na Camara dos Communs, em 25. 9., que levaria ao conhecimento do povo teuto todas as minucias. Deante disso, o ministerio da Propaganda do Reich convidou todas as autoridades allemãs competentes, mesmo os representantes destas no exterior, a colher provas contra Knickerbocker. O resultado é esmagador para o Ministerio de Informações — que entremettes foi reorganizado, em consequencia de sérias accusações contra o mesmo levantadas na propria Inglaterra — e para o senhor Knickerbocker. Em face da copia de material existente, só podemos dar aqui, em synthese, o que ha de mais importante: Antes de tudo, Knickerbocker indicou os nomes, em parte, com inexactidões. Todos os Bancos luxemburguezes refutam como falsos os dados que se referem a elles. A firma Jauch, Huebener & Co., de Berlim, declara, que as affirmações de Knickerbocker não passam de falsidades. O Kreisbank de Munich-Gladbach accentua, que jamais manteve relações financeiras com o Dr. Goebbels. A fabrica de cerveja Union, de Dortmund, diz, que todas as affirmações do jornalista, que se referem a ella, são puras invenções; a

### “Não duvido um unico instante de que a Allemanha vencerá”

BERLIN, 6. (T.O.)

Disse o Fuehrer no seu discurso de hoje perante o Reichstag:

«Creio porém que o sentimento de segurança nacional na Europa não renecerá enquanto não se houver fixado amplamente toda uma série de compromissos internacionaes que expliquem e definam claramente o conceito da applicação licita e ilícita das armas. Assim como um dia a convenção de Genebra logrou impedir, ao menos nos estados civilizados, que se matassem os feridos e maltratasse os prisioneiros, deveria conseguir-se estabelecer limites para o emprego da aviação, dos gazes, dos submarinos, e do conceito de contrabando, de maneira tal que a guerra perca o seu caracter horrendo de uma luta contra mulheres e crianças e, em geral, contra os que não participam della. A recusa a determinados processos conduzirá por si propria á eliminação das armas, que se tornarem superfluas.

Já nesta guerra com a Polonia procurei applicar a aviação sómente para os importantes objectivos chamados militares, não permitindo que ella actuasse desde que não houvesse resistencia activa. E' preciso, porém, que se chegue a uma regulamentação fundamental, tomando como norma a cruz vermelha. Sómente nestas condições, e, especialmente em nosso continente densamente povoado se poderá chegar a uma paz que afaste os tempores e proporcione bem-estar economico.

A realização deste desejo não é concebível sinão dentro da collaboração geral das nações deste continente. Para conseguir este objectivo continente afim de elaborar, adoptar e gaderão congregar-se as grandes nações deste rantir um amplo estatuto de paz. E' impossivel porém que uma conferencia se reúna, ao tratar de trabalho desta natureza, sem combinações preliminares. E, tambem, não é possível que uma conferencia desse caracter se reúna sob estampidos de canhões.

A manutação do actual estado de cousas no oeste é inconcebível. Cada dia fará novas victimas. E' provavel que a França acabe ordenando a seus soldados que bombardeiem Sarrebruck, demolindo a cidade. Por sua vez, a artilharia allemã destruirá, como represalia, Mulhausen. Então, a França submeterá, por vingança, ao fogo de seus canhões, Karlsruhe. Immediatamente, a Allenanha arrazará Strasburgo. A seguir, a França disparará sua artilharia contra Fri-

burga e a Allemanha sobre Colmar ou Schletsdat. Neste andar, não tardará sejam installados canhões de grande alcance e, em breve, irá tudo razo, sendo que o que não ficar completamente destruido pelos canhões será desmoroado pela aviação.

Esses factos serão interessantes para certa classe de jornalismo internacional mui proveitoso para os fabricantes de armamento e munições, mas é espantoso, simplesmente, para as victimas. E esta luta destruidora não se limitará por certo ao continente. Ha-de extender-se aos mares. Hoje, já não ha ilhas e o capital nacional europeu ha-de arrebentar em granadas. E a energia dos povos será saugrada nos campos de batalha. E um dia, porém, tornará a existir uma fronteira entre a Allemanha e a França. Mas em lugar de cidades florescentes só haverá ruinas e cemitérios sem fim.

### Bombardados os estaleiros Zeppelin e Kiel?

Largas manchettes, provocadas pelos telegrammas da Havas, da Reuter e da United Press, informam-nos, em 26 e 27 9., sobre o efficaz bombardeamento da cidade de Kiel

burga e a Allemanha sobre Colmar ou Schletsdat. Neste andar, não tardará sejam installados canhões de grande alcance e, em breve, irá tudo razo, sendo que o que não ficar completamente destruido pelos canhões será desmoroado pela aviação.

Esses factos serão interessantes para certa classe de jornalismo internacional mui proveitoso para os fabricantes de armamento e munições, mas é espantoso, simplesmente, para as victimas. E esta luta destruidora não se limitará por certo ao continente. Ha-de extender-se aos mares. Hoje, já não ha ilhas e o capital nacional europeu ha-de arrebentar em granadas. E a energia dos povos será saugrada nos campos de batalha. E um dia, porém, tornará a existir uma fronteira entre a Allemanha e a França. Mas em lugar de cidades florescentes só haverá ruinas e cemitérios sem fim.

Quem sabe, isto que digo seja interpretado pelos senhores Churchill e Campinches como debilidade ou covardia. Não me interessam neste momento suas opiniões. Faço estas manifestações tão sómente porque, como é natural, desejo evitar este soffrimento ao meu povo. Mas se triumphasse o critério dos senhores Churchill e seu cortejo, esta declaração seria a ultima que faço. Luctaremos. Nem a força das armas, nem a do tempo poderão vencer a Allemanha. Uma data como a de Novembro de 1918 não se repetirá jamais na Historia Allemã. A esperança na desintegração de nosso povo é pueril. O senhor Churchill pode ficar plenamente convencido de que a Grã-Bretanha vencerá. Por mim, não duvido um unico instante de que a Allemanha ha de vencer. Cabe ao destino decidir quem está com a razão.

Uma cousa é certa: jamais houve na historia dois vencedores e, muitas vezes, em vez, houve dois vencidos.

Já na ultima guerra venceu a segunda hypothese.

Que os povos e seus governantes se manifestem. Si aceitam a mão que lhes estende ou si preferem a guerra.

Resta-me, como Fuehrer do povo allemão e Chancellor do Reich, reverenciar o Altissimo que, lá de cima, tomou sob sua protecção e abençoou a nossa luta pelo direito, a luta pela justa reivindicação. Que elle, o Altissimo, nos aponte o caminho certo, que nos guie, á nós a aos outros, afim de que possamos, todos, encontrar o caminho do Bem e da Paz!

(Wortlaut der Führerrede in deutscher Sprache folgt in der nächsten Ausgabe.)

por aviadores inglezes e das officinas Zeppelin por seus collegas francezes. As noticias procediam do Ministerio de Informações britannico. Os jornaes inglezes publicaram detalhes e falaram, em additamento, da superioridade dos aviadores aliados sobre os allemãs. Entretanto, o governo allemão offereceu a jornalistas estrangeiros a oportunidade de visitarem Kiel e Friedrichshafen e suas fabricas. Em ponto algum os jornalistas puderam constatar, segundo suas proprias affirmações, nem sequer o mais leve vestigio de um ataque aéreo. Sobre Kiel não havia apparecido nem um unico avião inimigo. Os francezes, que pretendiam avançar em direcção a Friedrichshafen foram rechassados, com perdas, sobre o Lago de Constança.

### Adulteração de photographias

A adulteração de photographias, para effeitos de propaganda, desempenhou um papel importante já durante a guerra mundial. (Continua na 2.a pagina.)

### Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

IV.

kt. — Bei der Auseinandersetzung über Meldungen von zweifelhaftem Wahrheitsgehalt hat der Deutsche Nachrichtendienst in der vergangenen Woche mehrfach Erinnerungen aus der Zeit des Weltkrieges wachgerufen. Im Oktober 1914 wurde z. B. das grosse englische Kriegsschiff „Audacious” an der irischen Küste versenkt. Der damalige britische Marineminister Winston Churchill, der heute wieder dasselbe Amt bekleidet, erklärte aber die Nachrichten über den Verlust des Schiffes amtlich für falsch und liess zum Beweis für seine Behauptung Photographien von einem Schwesterschiff der „Audacious” herstellen und verbreiten.

Diese und andere Erfahrungen veranlassten den Deutschen Nachrichtendienst zu der Feststellung, dass amtliche Dementis heutzutage sehr schlecht im Kurse stehen. Deshalb werde man von deutscher Seite, wenn irgendmöglich, sich nicht auf ein Dementi beschränken, sondern sofort zum Gegenbeweis schreiten, wie bei der angeblichen Zerstörung der Schwarzen Madonna von Czenstochau, der „Revolution in Böhmen”, der „Bombardierung der Zeppelinwerke”, dem „Angriff auf Kiel”, und bei anderen Gelegenheiten. Als vorzügliches Mittel für derartige Beweisführung haben sich die Aussagen von Gruppen neutraler Persönlichkeiten erwiesen, insbesondere von bekannten Presseberichterstatern. Die Herren erhalten alle Bewegungsfreiheit zur Prüfung des Tatbestandes an Ort und Stelle, und die Glaubwürdigkeit ihrer Angaben ist, wenn die Aussagen übereinstimmen, bei Freund und Feind über jeden Zweifel erhaben. Darauf aber kommt es an. Der Deutsche Nachrichtendienst hat die Engländer und Franzosen gebeten, ebenso zu verfahren.

Nochmals Goebbels und Knickerbocker. — Der amerikanische Journalist machte nach Ablauf der ihm von Goebbels gestellten Frist doch noch die erbetenen Einzelangaben über die Vermögenswerte, die angeblich von Goebbels und anderen hervorragenden deutschen Persönlichkeiten ins Ausland verschoben worden sind. Zahlreiche Zeitungen und Sender haben sie verbreitet; die englische Regierung liess sie auf Flugblättern über Deutschland abwerfen. Knickerbocker erwähnte eine Reihe von Banken, Firmen und Personen, deutschen und ausländischen, und der britische Propagandaminister erklärte am 25. 9. im Unterhaus, er werde dem deutschen Volk die Einzelheiten zur Kenntnis bringen. Das Reichspropagandaministerium forderte daraufhin alle zuständigen deutschen Stellen, auch im Ausland, zur Herbeischaffung von Beweismaterial gegen Knickerbocker auf. Das Ergebnis ist für das englische Informationsministerium — das inzwischen infolge von ernsten, in England selbst erhobenen Anklagen umorganisiert wurde — und für Herrn Knickerbocker vernichtend. Bei dem Umfang des vorliegenden Materials kann hier nur das wichtigste in Stichworten angedeutet werden: Knickerbocker hat zunächst die Namen teilweise ungenau angegeben. Alle luxemburgischen Banken weisen die auf sie bezüglichen Angaben als unwahr zurück. Die Firma Jauch, Huebener u. Co. in Berlin erklärt die Behauptungen Knickerbockers als reine Fälschungen. Die Kreisbank in München-Gladbach betont, dass sie überhaupt keine finanziellen Beziehungen zu Dr. Goebbels ge-

habt habe. Die Dortmunder Union-Brauerei nennt alle sie betreffenden Behauptungen des Journalisten frei erfunden, der Verlag Eher bezeichnet sie als glatte Lügen, der Generaldirektor der japanischen Bank „Nippon Ginko“ in Osaka als lächerlich. Einen angeblichen deutschen Agenten namens Thomas Bucher hat es niemals gegeben. Der zuständige Beamte des Reichspropagandaministeriums schliesst diese Feststellungen mit der Erklärung, Knickerbocker verdiene nicht, dass man sich so ausgiebig mit ihm befasse. Wenn man es in Deutschland dennoch getan habe, so nur, weil es sich hier um einen Angriff auf die Ehre des Journalismus der ganzen Welt handele. Er bezeichnete zum Schluss das Vorgehen Knickerbockers als „die infamste und hinterhältigste Kampagne, die die Geschichte der letzten Zeit kennt“.

Zeppelinwerfer und Kiel bombardiert? — Grosse Ueberschriften, durch Havas-, Reuter- und United-Press-Telegramme verursacht, unterrichteten uns am 26. und 27. September über die erfolgreiche Bombardierung der Stadt Kiel durch englische und der Zeppelinwerkstätten durch französische Flieger. Die Meldungen stammten vom britischen Informationsministerium. Englische Zeitungen brachten Einzelheiten und legten anschliessend die Ueberlegenheit der alliierten Flieger über die deutschen dar. Die deutsche Regierung gab aber ausländischen Journalisten die Gelegenheit, Kiel und Friedrichshafen mit den Werkstätten zu besichtigen. An keiner Stelle konnte nach Angabe der Journalisten auch nur das geringste Anzeichen von einem Luftangriff bemerkt werden. Ueber Kiel sind überhaupt keine feindlichen Flieger erschienen. Die Franzosen, die gegen Friedrichshafen vorstossen wollten, wurden über dem Bodensee mit Verlusten zurückgeschlagen.

Fälschung von Bildern. — Die Fälschung von Lichtbildern zum Zwecke der Propaganda hat im Weltkrieg bereits eine bedeutende Rolle gespielt. Auch kürzlich wurde eine derartige Unterschlebung festgestellt, als mehrere Zeitungen im Zusammenhang mit Greuelmeldungen über das Vorgehen der Deutschen in Polen das Bild einer Warschauer Kirche veröffentlichten, die von den Deutschen zerstört war, angeblich. Es konnte nun nachgewiesen werden, dass es sich um das schon mehrfach veröffentlichte Bild einer Kirche in Chile handelte, die nach dem Erdbeben im Januar dieses Jahres gesprengt werden musste. Die Zeitungen, die ein Opfer dieser Unterschlebung geworden sind, brachten mit dem Ausdruck des Bedauerns eine Berichtigung.

Deutschland und die Slowakei. — Ueber die Slowakei und ihr Verhältnis zu Deutschland wurden zahlreiche Nachrichten verbreitet, die heute als falsch erwiesen sind. Am 12. 9. meldete Reuter: Die Slowaken wollen nicht für Deutschland kämpfen. Aufständische Regimenter. Am selben Tage United Press: Neue nazistische Verfolgungswelle gegen die Slowenen (gemeint sind Slowaken!) entfesselt. Am 13. 9. United Press: Zehntausend slowenische (gemeint slowakische!) Soldaten desertieren. Am 26. 9. Havas: Die Slowakei gegen Deutschland. Am 22. 9. bezeichnete die slowakische Regierung mit Nachdruck alle diese Nachrichten als falsch. Am 25. 9. sprach Hitler in einem Telegramm dem slowakischen Ministerpräsidenten Tiso seinen Dank für die bewiesene Waffenbrüderschaft und die entschlossene Haltung des slowakischen Volkes aus. Tiso antwortete in einer Weise, die keinen Zweifel an dem guten Verhältnis zwischen beiden Völkern aufkommen lässt, und der Oberbefehlshaber der Hlinkagarde betonte den aufrichtigen Dank, den das slowakische Volk dem deutschen Volk und dem Führer schulde. Der Führer sei den Slowaken ein Vorbild, sie verehrten ihn.

Alex van Opsdal — amtlich klargelegt. — Die englische Behauptung, dass der belgische Handelsdampfer „Alex van Opsdal“ von einem U-Boot torpediert worden sei, ist nunmehr amtlich widerlegt worden. Das belgische Seegericht in Antwerpen hat erkannt, dass der Dampfer zweifelsfrei auf eine Mine gelaufen ist.

Gefecht in der Nordsee. — Nach United Press teilte Churchill am 27. 9. im Unterhaus mit, dass bei dem Gefecht vom 26. 9. an der norwegischen Küste zwischen deutschen Fliegern und einem englischen Schlachtgeschwader kein englisches Schiff getroffen und kein Verlust an Menschenleben eingetreten sei. Dagegen sei ein deutsches Flugzeug abgeschossen, eines beschädigt, eines

zum Niedergehen gezwungen und die Besatzung eines vierten von einem englischen Zerstörer aufgenommen worden. Im Widerspruch hierzu stellte Göring fest: Unter anderem hat ein Flugzeugträger den Volltreffer einer 500-Kilo-Bombe erhalten; zwei 250-Kilo-Bomben trafen ein Schlachtschiff vor- und mittschiffs; alle deutschen Flugzeuge sind zurückgekehrt. Der Hauptschriftleiter im Pressamt der Reichsregierung, Ministerialdirektor Fritsche, wandte sich im Rundfunk an Churchill. gab Einzelheiten bekannt, richtete mehrere Fragen an ihn und bat ihn schliesslich, er möge seine Behauptungen beweisen, indem er sie durch neutrale Journalisten bezeugen lasse.

In Bahia gelandet. — Der Londoner Rundfunk verbreitete die Meldung, bei der Versenkung des englischen Frachters „Royal Sceptre“ am 6. 9. seien mehrere Mann der Besatzung ums Leben gekommen. Nun ergibt sich aus einem T.-O.-Telegramm, dass diese Seeleute in Bahia gelandet sind. Ein englischer Dampfer hatte sie bei Madeira an Bord genommen.

Gefangener U-Boot-Kommandant? — Der Kommandant eines deutschen U-Bootes, Leutnant z. S. Herbert Schulze, der den Dampfer „Royal Sceptre“ versenkt hat, sollte sich mit seiner Mannschaft nach Angabe des englischen Marineministers in englischer Kriegsgefangenschaft befinden. Leutnant Schulze stellte sich am 29. 9. ausländischen Pressevertretern in Deutschland vor und erstattete einen Bericht über die Vernichtung der „Royal Sceptre“. Durch ins Einzelne gehende Angaben widerlegte er die Behauptung, dass er internationale Abmachungen über den Seekrieg verletzt habe.

U-Boot-Stützpunkte in Amerika? — Havas und United Press berichteten wiederholt über angebliche U-Boot-Stützpunkte an den amerikanischen Küsten und über das Erscheinen deutscher U-Boote in amerikanischen Gewässern, so im Karibischen Meer und im Golf von Mexiko. Man wollte sogar wissen, dass sie an Munitionsmangel litten. Das gab Anlass zu Kommentaren, selbst in Leitartikeln, und zu der Forderung, diese Mitteilungen sehr ernst zu nehmen, die entsprechenden Gegenmassregeln zu ergreifen und Südamerika rechtzeitig vor dem Imperialismus gewisser europäischer Staaten zu schützen. Nordamerikanische Kriegsschiffe und Flieger suchten die fraglichen Gewässer ab, es fand sich aber kein Anhaltspunkt für die Richtigkeit der Meldungen. Am 30. 9. erklärte Präsident Roosevelt in einer Pressekonferenz, dass die Vermutung, fremde U-Boote seien in der Nähe der amerikanischen Küste gesehen worden, keinerlei Bestätigung gefunden habe.

(Conclusão da 1.ª página.)

Ha pouco ficou constatado uma deturpação dessas, quando varios jornaes publicaram, em correlação com notícias sobre o procedimento terrificante dos alemães na Polonia, a photographia de uma igreja de Varsovia que se dizia haver sido destruida pelos alemães. Ficou provado tratar-se da photographia, já varias vezes reproduzida, de uma igreja no — Chile, cujas paredes tiveram de ser demanteladas, depois do terremoto ali occorrido em janeiro deste anno. Os jornaes, que foram victimas dessa deturpação da realidade, trouxeram, lamentando o facto, uma rectificação.

### Allemanha e Slovaquia

Sobre a Slovaquia e suas relações com a Allemanha foram divulgadas numerosas noticias, cuja falsidade está hoje prova. Em 12. 9., a Reuter informou: Os slovacos não querem combater pela Allemanha. Regimentos insurrectos. No mesmo dia, a United Press assoalha: Desencadeou-se nova onda de perseguição nazista aos slovenos (queriam dizer slovacos!). Em 13. 9. United Press: Desertam dez mil soldados slovenos (querem referir-se a slovacos!). Em 26. 9. Havas: A Slovaquia contra a Allemanha. Em 22. 9. o governo slovacco qualificou, accentuando-o bem, todas essas noticias de falsidades. Em 25. 9. Hitler manifestou, por telegramma, seu reconhecimento ao presidente do Ministerio slovacco pela camaradagem de armas e pela attitude decisiva do povo slovacco. Tiso respondeu de uma forma que não admite duvida alguma quanto ás boas relações entre ambos os povos, e o commandante em chefe da Guarda Hlinka deu expressão á sincera gratidão que o povo slovacco deveria ao povo alemão e ao Führer. Hitler representaria um exemplo para os slovacos que o venerariam.

### Officialmente explicado o caso do Alex van Opsdal

Foi oficialmente contestada a afirmação

ingleza de que o vapor mercante belga Alex van Opsdal teria sido torpedeado por um submarino. O Tribunal Naval belga, em Antuerpia, reconheceu, que o vapor tocou, sem duvida alguma, numa mina.

### Combate no Mar do Norte

Segundo a United Press, Churchill informou á Camara dos Communs, em 27. 9. que, no combate havido, no dia anterior, nas costas norueguesas, entre aviadores alemães e uma esquadra inglesa, nenhum vaso britânico teria sido atingido, nem se teriam registado perdas de homens. Em compensação, teria sido abatido um avião alemão, outro teria sido danificado, ainda outro teria sido obrigado a descer, sendo que a tripulação de um quarto aparelho teria sido recolhida por um destroyer inglês. Em contestação a isso, Göring constata: entre outras, um porta-aviões foi atingido em cheio por uma bomba de 500 kilos; duas bombas de 250 kilos cada tombaram na proa e no convés de um encouraçado; todos os aviões alemães regressaram ás suas bases. O redactor-chefe do Departamento da Imprensa do governo do Reich, director Fritsche, dirigiu-se, através do radio, a Churchill, offereceu detalhes, fez-lhe varias perguntas e pediu-lhe, finalmente, que provasse suas afirmações, fazendo com que jornalistas de paizes neutros o certificassem.

### Preso o commandante de um submersivel alemão?

Segundo faz constar o Ministerio de Informações Ingles, o commandante de um submarino teuto, tenente naval Herbert Schulze, que havia afundado o vapor „Royal Sceptre“, se encontraria, juntamente com a tripulação do seu barco, em mãos dos ingleses, como prisioneiro de guerra. Ora, esse mesmo tenente Schulze se apresentou, em 29. 9. a

representantes da imprensa estrangeira na Allemanha, relatando-lhes de como se deu a destruição do „Royal Sceptre“. Graças a dados minuciosos por elle fornecidos, elle contestou a afirmação de que teria infringido as estipulações internacionaes concernentes á guerra naval.

### Aportaram á Bahia

O radio londrino divulgou a noticia de que, quando do afundamento do navio cargueiro inglez „Royal Sceptre“, em 6. 9. teriam perecido varios homens da respectiva equipagem. Um telegramma da T. O. revela, entretanto que esses marinheiros aportaram á Bahia. Um vapor inglez os tinha recolhido a bordo, na Ilha da Madeira.

### Ponto de apoio para submarinos teutos na America?

A Havas e a United Press noticiaram, repetidas vezes, a supposta existencia de pontos de apoio para submarinos alemães nas costas americanas e a aparição de submersiveis tudecos em aguas americanas, isto é, no mar das Caraibas e no golfo do Mexico. Sabia-se mesmo, que se resentiam da falta de munições. Isso deu motivo a comentarios, até em editorias, chegando-se mesmo a encarecer, que as informações fossem bem ponderadas, que se tomassem as necessarias represalias e que se protegesse a America do Sul, enquanto fosse tempo, em face do imperialismo de certos Estados europcus. Navios de guerra e aviadores norte-americanos percorreram as aguas em questão; entretanto, não foi encontrado sequer um indício que militasse em favor da veracidade das noticias. Em 30. 9. o presidente Roosevelt declarou, numa entrevista dada á imprensa, que as supposições de que teriam sido vistos submarinos extranhos nas proximidades da costa americana não encontraram nenhuma confirmação.

## Die Hauptpunkte der Führeredede vor dem Deutschen Reichstag am 6. Oktober 1939

Berlin, 6. (T.-O.) Die mit so grosser Spannung erwartete Rede des Führers vor dem Reichstag begann um 12 Uhr und dauerte bis 2 Uhr. Der Führer hielt eine Rede für den Frieden und schlug eine internationale Konferenz vor, um nicht nur die durch den polnischen Konflikt geschaffenen Fragen zu regeln, sondern auch andere grundlegende Fragen, wie die der Rüstung und des internationalen Handels, die Fragen der Währungen und der internationalen Garantien.

Nach den einleitenden Worten widmete der Führer 20 Minuten den grossen Erfolgen, die im polnischen Feldzug erzielt wurden, er sprach von der Menschlichkeit der deutschen Auffassung vom Krieg und von den Absurden der polnischen Militärmassnahmen. Der nächste Abschnitt der Rede, der etwa 20 Minuten dauerte, brachte eine Ausführung der polnischen Ursachen des Zusammenbruchs Polens. Der Führer beschrieb den Charakter dieses in Versailles geschaffenen Staates und bezog sich auf die deutschen sehr massvoll gehaltenen Friedensvorschläge wie auch auf den polnischen Chauvinismus, er sprach von den unzähligen Garantienversprechen, die in Wirklichkeit zu dem absurden Verhalten Polens geführt hätten.

Fortfahrend bezog sich der Führer auf die Freundschaft und Interessengemeinschaft zwischen Deutschland und Russland, die er als den Beginn einer neuen Epoche der deutschen Aussenpolitik bezeichnete, womit Deutschland bewiesen habe, dass es sich keinesfalls die Herrschaft über die Welt aneignen wolle, es wolle auch nicht die Ukraine oder das Uralgebiet erobern, wie man es ihm untergeschoben hätte.

Im nächsten Teil, der annähernd fünfzehn Minuten lang war, sprach der Führer von der praktischen Durchführung der Revision des Versailler Vertrages, die nun inzwischen vollzogen sei. Nur die letzte Revision hätte, gegen den Willen Deutschlands, Blutvergossen gekostet. Der Führer definierte die politischen Ziele Deutschlands, indem er sagte, Deutschland suche Klarheit in seinen Beziehungen mit anderen Staaten zu schaffen. Er zählte die mit den baltischen Staaten und Dänemark abgeschlossenen Nichtangriffspakte auf, wobei er unterstrich, dass Deutschland gegenüber Dänemark und Belgien keine Wiedergutmachungsforderungen stelle, wie es auch erkenne, dass die Grenzen Deutschlands mit Ungarn und Südslawien nicht zu revidieren seien. Er unterstrich die traditionelle Freundschaft zu Holland, dann die deutsche Freundschaft mit Italien und erklärte nochmals, dass Deutschland weder jetzt noch in Zukunft an Frankreich irgendwelche territorialen Ansprüche stellen werde.

Er schilderte die deutschen Anstrengungen, um zu einer deutsch-englischen Verständigung zu gelangen und drückte seine tiefste Ueberzeugung dahin aus, dass eine wirkliche Befriedung der Welt einzig und allein auf dem Wege einer deutsch-englischen Verständigung erreichbar sei.

Im letzten Abschnitt seiner Rede bezog sich der Führer auf die künftige Gestaltung der deutschen Beziehungen zu England und Frankreich. Er richtete an die ganze Welt die Frage, aus welchen Gründen jetzt ein Krieg an der Westgrenze entbrennen sollte. Um das Polen des Versailler Vertrages wieder herzustellen? Hitler bezeichnete eine solche Lösung als unmöglich, weil es einzig im Interesse Deutschlands und Russlands liege, die Befriedung dieser östlichen Region zu erreichen. Oder wünscht man den Krieg, um Deutschland zu zerstören? Auch wenn dies möglich sein sollte, würde sich die Welt innerhalb 5 Jahren vor dieselben Probleme gestellt sehen. Daran anschliessend bezog sich der Führer auf eine Neuorganisation des europäischen Ostens. Die Reichsgrenze müsse nach historischen und bevölkerungspolitischen Grundlagen gezogen werden.

Ausserdem müssen in Osteuropa noch die Minderheitenfragen gelöst werden. Der Führer gab dabei auch noch die Absicht kund, die jüdische Frage zu lösen. Er sprach von der Schaffung eines polnischen Staates, der aber nicht deutschfeindlich sein dürfe. Der Führer betrachtet es als von entscheidender Bedeutung, dass ein Gefühl der europäischen Sicherheit geschaffen wird. Die deutsche Regierung ist bereit, jede Art von Darlegungen bezüglich der Ziele der äusseren deutschen Politik zu geben. Die kolonialen Ansprüche werden die letzten sein, die erhoben werden.

Die deutschen Vorschläge haben jedoch nicht den Charakter eines Ultimatus. Deutschland ist bereit, mitzuarbeiten an der Wegräumung der Hindernisse, die dem Handel entgegenstehen, und den Zahlungsverkehr zu regeln. Auch ist es bereit, mitzuarbeiten an der Verminderung der Rüstungen und verschiedener Waffenarten abzuschaffen, damit der Krieg den Charakter eines Kampfes gegen Frauen und Kinder verliert. Aber der Führer ist der Meinung, dass eine Konferenz, die über alle diese Fragen für die Zukunft zu entscheiden hat, nur Sinn hat, wenn es erst Frieden gibt. Ein Krieg würde allen Völkern in jeder Hinsicht Schaden bringen und unermessliche Gefahren heraufführen. Der Führer schloss damit, dass dies sein letzter Vorschlag sei; wenn er zurückgewiesen würde, dann würde der Krieg mit äusserster Kraft bis zum Ende geführt werden.

# Die Woche der Entscheidung

ep. São Paulo, den 4. Oktober 1939.

Unser letzter Wochenbrief schloss mit der Voraussage, dass die nächsten Tage im Zeichen des Angriffes gegen die Kriegstreiber stehen würden. Diese Vermutung ist durch den Gang der Ereignisse hundertprozentig bestätigt worden. Eine Fülle neuer politischer Ergebnisse kann wieder genannt werden und darüber hinaus wartet die Welt auf die Beantwortung der allein entscheidenden Frage: Geht der Krieg in Europa weiter, oder gibt es Frieden? Uns ist zur Aufgabe gemacht, gemacht, strengste Objektivität zu pflegen und bei der Darstellung der Parteien und ihres wirklichen Kräfteverhältnisses keine übermäßig kritischen oder unfreundlichen Worte für jene zu finden, die mit Deutschland im Kriege stehen. An diese Verpflichtung halten wir uns. Und wer es nicht glauben will, muss erst den Gegenbeweis dafür erbringen, dass wir in diesen Zeilen beispielsweise die Engländer nicht sachlich und fair betrachtet hätten. Tatsächlich spricht die europäische Entwicklung eine so klare, unmissverständliche Sprache, dass irgendein verlogenes Telegramm von heute oder ein lächerlicher Tendenzbericht morgen bereits entlarvt ist. Wir verzichten so gern auf die Tarnung und freuen uns so sehr an der Wahrheit, wie wir umgekehrt ein grosszügiges Verständnis für jene Tricks aufbringen, mit denen andere einem Weltreich glauben zu Hilfe kommen zu müssen. Schliesslich heisst ja nicht von ungefähr unsere Losung schon seit einer geraumen Zeit: Uns kann nichts mehr erschüttern! Auf den Augenblick kommt es auch gar nicht so sehr an. Das kraftvolle Durchhalten ist notwendig, die starke blickoffene Haltung im Trommelfeuer des Hasses und der Verleumdung, die schwarz auf weiss zum Kauf geboten werden und einem geschichtlich geschulten, anständigen Menschen oft die Schamröte über so viel Niedertracht einer angeblichen Zivilisation ins Gesicht treiben. Aber das ist dann die andere Seite — und die ist, sagt man, objektiv!

Aber im unbeirrten Bewusstsein, dass auch diese andere Seite sehr bald zu einer grundlegenden Revision ihrer Berichterstattung schreiten muss, gibt es für die Gegner des

Reiches nun einmal keine grossen Hoffnungen mehr. Der Veteran aller britischen Minister und Parlamentarier, Mr. Lloyd George, hat gerade erst in diesen Tagen mehrfach unverhohlen seine bittere Enttäuschung über die Unfähigkeit seiner Regierung zum Ausdruck gebracht, der es nicht gelang, Sowjetrußland in das Bündnissystem Englands einzuspannen. Nur mit Moskaus Hilfe, so meinte nicht nur er, sondern auch sein abgedankter Kollege, der ehemalige Marineminister Duff Cooper, hätte man an die Niederrückung Deutschlands denken können. Die beiden Kapazitäten mussten schliesslich den Wert der russischen Karte kennen, wenn sie sich heute bereits so pessimistisch und resigniert äussern. Sicher klingt dabei die Enttäuschung über das diplomatische Meisterstück Deutschlands mit, weil dieses zu derartig aufsehenerregenden, festverbindlichen Verträgen mit Rußland gekommen ist, Reichsaussenminister von Ribbentrop war in vergangener Woche zum zweitenmal in Moskau. Was er nach wenigen Stunden grundsätzlicher Aussprache mit der Regierung der UdSSR heimbrachte, war ein deutsch-russischer Freundschaftsvertrag und eine umfassende Abmachung über den höchstmöglichen deutsch-russischen Warenaustausch. Gleichzeitig wurde die endgültige Grenzlegung in Polen vertragsmässig verankert, woraus ersichtlich ist, dass sowohl von deutscher wie von russischer Seite durchaus an einen neuen polnischen Staat gedacht ist. Dieser freilich dürfte ein rein polnischer Nationalstaat werden, wenn man von den Juden nicht weiter sprechen will, die dort in Millionencharen anzutreffen sind. Die grösste Bestürzung löste aber die deutsch-russische Vereinbarung aus, gemeinsame Besprechungen durchzuführen und die notwendigen Massregeln für den Fall zu ergreifen, dass die Westmächte auch nach der Erledigung der Polenfrage den Krieg in Europa um jeden Preis weiterführen wollen.

Seit dem 28. September beherrscht nun ein Schlagwort alle internationalen Gespräche. Es lautet „Friedens-Offensive“. Dieses Wort erfuhr eine doppelte Betonung, als der italienische Aussenminister Graf Ciano am Sonntag und Sonntag in Berlin weilte. Und

obgleich man in London und Paris eine Menge bunter Versuchsballone mit der Inschrift „Kommt nicht in Frage“ aufsteigen liess, scheint der Gedanke von der noch einmal gebotenen Friedensmöglichkeit die verantwortlichen Regierungskreise doch sehr stark zu beschäftigen. In beiden Ländern traten die Kriegsräte zusammen, berieten eifrig und liessen dann erkennen, dass man erst einmal den Führer und Reichskanzler gehört haben müsse, der für diese Woche den Reichstag zusammengerufen hat. Inzwischen erklärte Ministerpräsident Chamberlain vor dem Unterhaus, dass England zwar seine Haltung bewahren würde und zusammen mit Frankreich vor keiner Drohung zurückweichen, dass man aber nichtsdestoweniger die deutsch-russischen Friedensvorschläge sehr genau prüfen würde. Eine ähnliche Erklärung wird von Herrn Daladier in Paris für heute oder morgen erwartet. Es besteht kein Zweifel, dass die Westmächte von ihrer eigenen Verantwortlichkeit hinsichtlich ihrer Entscheidungen absolut überzeugt sind. England befindet sich dabei in einer viel schwierigeren Lage als Frankreich, da es als Kriegsziel bekanntlich die „Ausmerzung des Hitlerismus“ aufgestellt hat. Mr. Chamberlain hat unglücklicherweise noch am vergangenen Dienstag eine diesbezügliche Erklärung abgegeben. Am Tage zuvor hatte er auf die besondere Anfrage eines Abgeordneten geantwortet, dass die englische Regierung zwischen Nationalsozialisten und Deutschen keinen Unterschied mache. Im Augenblick ist also unerklärlich, wie England den Widerspruch lösen will, gegen die Regierung Hitler zu kämpfen und nicht gleichzeitig gegen das gesamte deutsche Volk. Am Raude möchten wir nur noch bemerken, dass seitens der englischen Regierung durch das eigene Bekenntnis des Herrn Chamberlain dem Problem Polen eine sehr zweitrangige Bedeutung zugesprochen wurde. Polen habe, so wurde betont, nur den Anlass für den Krieg gegen Hitler geboten. Wir werden gewiss sehr bald feststellen, wer mehr zur Neuordnung und Befriedung Europas beigetragen hat: England, indem es den Trümmerhaufen von Versailles garantieren wollte oder Hitler, der ihn beseitigte. So ernst und voller Verantwortung die gegenwärtigen Tage sind, so entbehren sie vielfach nicht einer unfreiwilligen Komik. Diese Komik soll heute auf zwei Feststellungen beschränkt bleiben, die man gestern und vorgestern noch in der gesamten Presse hierzulande entdeckte. „Da hiess es einmal, Hitler werde den Briten und Franzosen eine goldene Brücke bauen, indem er abtrete und Göring zu seinem Nachfolger ernenne. Und zum andern verlautete in einem Bericht über englische Truppen hinter der französischen Front, dass die Tommies an jeden Transportwagen die Riesenbuchstaben gemalt hätten: „Berlin oder — nichts!“

Um Berlin zu erreichen, werden sich die Engländer allerdings zu einer anderen Taktik entschliessen müssen, als immer nur die französischen Divisionen ins Feuer zu schicken. Ein wenig kameradschaftlicher haben die Poilus ihre Verbündeten von jenseits des Kanals schon eingeschätzt. In Frankreich herrscht darum wirklich keine rechte Kriegsstimmung. Die Presse gibt sich in Paris wie in London alle erdenkliche Mühe, aber die breiten Massen des Volkes lassen sich nicht in Schwung bringen. Die französische Kriegsregierung hat überdies mit dem Verbot der kommunistischen Partei in weiten Schichten des demokratischen Mutterlandes herzlich wenig Sympathie geerntet. Die Kommunisten gründeten sofort eine „Sozialistische Bauern- und Arbeiterpartei“, die offen gegen die Fortsetzung eines sinnlosen Krieges Stellung nimmt und dabei allenthalben lebhaftest Zustimmung findet. An der Westfront sind die militärischen Ereignisse genau so weit, wie in der ersten Septemberwoche: Im Niemandsland zwischen Siegfriedstellung und Maginotlinie werden Erkundigungsunternehmungen durchgeführt, die Artillerie auf beiden Seiten legte mit mehr oder weniger intensiven Schiessübungen Proben ihres Könnens ab. Die Fliegerfertigkeit brachte den „Alliierten“ mageren Erfolg und fette Verluste. Dieser Krieg an der Westfront ist bisher tatsächlich noch nicht losgegangen. Wie er in Wirklichkeit aussieht, wird die Welt möglicherweise erleben, wenn den einflussreichen Juden in den Propagandaämtern der Westmächte und sonstwo auf der Erde die Unterdrückung des Frie-

denswillens der arbeitenden Schichten in England und Frankreich gelingt. Dann werden die eben an der Westfront angelangten „uniformierten“ Kriegsberichterstatte der Welt-nachrichtenkonzerne eigentlich erst kennen lernen, was sie bisher ihren auf Draht gezogenen Kunden nur vorzulügen wagten. Diese Schwindler sollten ihrem Herrgott danken, dass den europäischen Völkern bis zur Stunde die Aussicht auf den Weltbrand erspart blieb, der 1914—18 die Gefilde Frankreichs verheerte. Im Osten sind die deutschen Truppen in Warschau eingezogen. Der polnischen Bevölkerung wird jetzt erst bewusst, wie sehr sie der Spielball verantwor-



## Niedergeschlagenheit

befüllt zuweilen selbst bedeutende Menschen und schwächt die Arbeitsfähigkeit. Wenn Sie mit „Nerven“ zu tun haben, denken Sie an

## Bromural

Dieses ausgezeichnete Nervenberuhigungsmittel gibt Ihren erschöpften Nerven die natürliche Spannkraft wieder und versetzt Sie in die Lage, das verlorene seelische Gleichgewicht wiederzugewinnen. Bromural ist unschädlich. Keine Gewöhnung. Seit 30 Jahren in der ganzen Welt bewährt. Kaufen Sie sich noch heute eine Röhre zu 10 oder 20 Tabletten in Ihrer Apotheke.

KNOLL A.-G., Ludwigshafen a. Rh. (Deutschland).

tungsloser Elemente gewesen ist und ganz umsonst ihre Haut zu Markte trug. Auf den Meeren wird die britische Blockade und deutsche Gegenblockade mit aller Kraft fortgeführt. Da deutsche Unterseeboote mehrfach von bewaffneten englischen Handelsschiffen angegriffen wurden, sind die deutschen Gegenmassnahmen gleichfalls verschärft worden.

Die Frage nach dem Frieden lässt sich nicht allgemein beantworten. Jeder kann nur seinem eigenen Empfinden Ausdruck geben. Diese Antwort setzt vor allem eine grundlegende Kenntnis der gegenwärtigen politischen, militärischen und wirtschaftlichen Stellung der europäischen Nationen voraus. Hier in der Neuen Welt weiss man wenig. Die beste Argumentation von heute wird morgen vielleicht bereits durch ein neues Moment in Berlin, Rom, Moskau, Paris oder London hinfällig. Die führenden Männer in den totalitären Staaten oder, wie wir sagen, in den Ordnungsstaaten kennen ihre Gefolgschaft besser als die der parteidurchsetzten Nationen. Darum sind z. B. Adolf Hitler oder Benito Mussolini auch in der glücklichen Lage, in entscheidender Stunde ein entscheidendes Wort zu sprechen oder einen Befehl zu geben, den das ganze Volk einmütig durchführt. Wenn der Führer gesagt hat, dass das nationalsozialistische Deutschland in dieser Auseinandersetzung niemals kapituliert, dann werden sich die Engländer und Franzosen so oder so mit dieser Tatsache abfinden müssen. Unvorstellbar bleibt nur für alle denkenden Menschen auf der Welt die britische Kriegs begründung, nicht für Polen, nicht für Frankreich, überhaupt nicht für politische oder wirtschaftliche Ziele zu streiten, sondern die Völker in einen jahrelangen Krieg zu verwickeln, weil die Ideologie der deutschen Wiederauferstehung nicht in das politische Weltbild der Briten hineinpasst. Hören wir das nächstmal, was der Führer von 80 Millionen Deutschen seinen Gegnern antwortet und wie dieselben sich dann entscheiden. Wir wundern uns jedenfalls nicht, dass die kürzlich aus Europa mit italienischen Schiffen nach Brasilien heimgekehrten Zeitgenossen voller Zuversicht und guter Laune über Deutschlands Kraft, seine erstklassige Organisation und das unbegrenzte Vertrauen seiner Menschen in den Sieg des Rechts berichteten.



**Für die Ferien**

**Agfa ISOCHROM**

Der neue Feinkornfilm für jedes Wetter

# A Semana da Decisão

ep. — S. Paulo, 4 de Out. de 1939

Nossa ultima carta semanal terminou com o prognostico de que os proximos dias se encontrariam sob o signo da investida contra os agitadores de guerra. O vaticinio se viu confirmado emperceptivelmente pelo andar dos acontecimentos. Póde ser citada nova copia de resultados politicos, e, dahi para além, o mundo aguarda a resposta á unica pergunta decisiva: Proseguirá a guerra na Europa ou teremos a paz? Temos por missão observar a mais rigorosa objectividade e não empregar, a nos referir-mos ás partes belligerantes e ás suas reaes relações de força, nenhuma expressão demasiadamente critica ou descortez para com aquelles que se encontram em guerra com a Alemanha. Ater-nos-emos a esta obrigação. E quem não o quizer acreditar, terá primeiramente de produzir prova em contrario de que não teriamos tratado, nesta columna, por exemplo, o inglez de maneira objectiva e „fair“ (leal). Na realidade, o desenrolar dos acontecimentos na Europa fala uma linguagem tão clara e inequívoca, que qualquer telegramma com uma noticia falsa recebido hoje, ou uma informação mentirosa se vêem desmascarados já no dia seguinte. Renunciemos prazenteiramente a tendencia e encontramos tanta satisfação na verdade, a ponto de revelarmos uma comprehensão generosa para os truques com que outros julgam dever acudir um imperio mundial. Afinal de contas, não é atoa que nossa senha reza, já de algum tempo para cá: Nada mais poderá abalir-nos! A bem dizer, o instante que passa não pesa tanto na balança. O que é necessario é uma perseverança vigorosa, a attitudo firme e de visão clara no fogo de barragem do odio e da calumnia que são offerecidos, preto sobre branco, á larga e que fazem subir, muitas vezes, o rubor da vergonha ás faces de uma pessoa correcta, educada no conhecimento da Historia, ante tanta vileza de uma pretendida civilização. Mas, isso será então o lado opposto — e este é — dizem — objectivo!

Entretanto, na consciencia imperturbada de que tambem esse lado terá, logo, de cogitar de uma revisão fundamental do seu noticiario, não restarão grandes esperanças para os adversarios da Alemanha. O veterano de todos os ministros britannicos e parlamentar Mr. Lloyd George manifestou, ainda ha poucos dias, repetidas vezes e sem reservas, sua amarga desillusão ante a incapacidade do seu governo, que não conseguiu jungir a Russia Sovietica ao sistema de alianças da Inglaterra. Só com o auxilio de Moscou é que se poderia ter pensado na subjugação da Alemanha — eis uma idéa que com elle compartilha seu collega Duff Cooper, ex-ministro da Marinha. Essas duas capacidades deviam, afinal de contas, conhecer o valor da carta da Russia, uma vez que já hoje se exteriorizam de maneira tão pessimista e resignada. Certamente resoa ahi tambem a desillusão causada pelo golpe de mestre da diplomacia alemã, de vez que este rejunudou em accordos tão sensacionais e tão solidamente compromissorios com a Russia. O mi-

nistro do Exterior da Alemanha, von Ribbentrop, esteve, na semana passada, pela segunda vez em Moscou. O que elle trouxe para casa, após poucas horas de um entendimento fundamental com o governo da URSS., foi um pacto de amizade teuto-russo e um convenio amplo referente ao intercambio, o mais vasto possivel, de mercadorias entre a Alemanha e a Russia. Simultaneamente, ffixou-se, em accordo firmado, a definitiva demarcação dos limites na Polonia, de onde se infere, que tanto do lado allemão como do russo se pensa na creação de um novo Estado polonez. Este será, está claro, um Estado polonez puramente nacional, se deixarmos de fazer referencia aos judeus que se encontram allí em magotes aos milhões. O maior pasmo, entretanto, foi provocado pela combinação teuto-russa que estabelece entendimentos communs e as medidas necessarias para o caso de as potencias occidentaes pretenderem levar avante a guerra na Europa, a todo preço, mesmo depois de liquidada a questão poloneza.

Desde 28 de setembro, todas as conversas internacionaes são dominadas pelo neologismo „offensiva da paz“. Esta expressão experimentou uma accentuação dupla, ao se encontrar o ministro dos Negocios Estrangeiros da Italia, conde Ciano, no sabbado e domingo passados, em Berlim. E embora em Londres e Paris se tenha soldado uma série de balões de ensaio, com a inscripção „não é assumpto de cogitações“, parece que a idéa da possibilidade de uma paz, mais uma vez apresentada, está preocupando intensamente os circulos governamentais responsaveis. Nos dous paizes se reuniram os Conselhos de Guerra que discutiram vivamente, depois do que deram a conhecer, que antes de mais nada seria necessario ouvir primeiro o Führer e Chancellor do Reich que convocou o Reichstag para esta semana. Entrementes, o ministro-presidente Chamberlain declarou perante a Camara dos Communs, que em verdade a Inglaterra manteria a mesma attitudo até aqui observada e que, juntamente com a França, não recuará ante nenhuma ameaça, mas que, não obstante, as propostas de paz teuto-russas seriam cuidadosamente examinadas. Espera-se para hoje ou amanhã uma declaração analoga de parte do senhor Daladier, em Paris. Não existe duvida alguma de que as potencias occidentaes se acham absolutamente convencidas de sua propria responsabilidade no tocante ás suas decisões. Nisso, a Inglaterra se encontra em uma situação bem mais difficil que a França, porquanto havia determinado, como se sabe, como objectivo de guerra a „supressão do hitlerismo“. Mr. Chamberlain fez, infelizmente, ainda na terça-feira passada, uma declaração nesse sentido. Um dia antes, respondeu a uma interpellação especial de um membro da Camara dos Communs, que o governo inglez não faria distincão alguma entre nacionaes-socialistas e alemães. No momento, não se explica, portanto, de que modo a Inglaterra solucionará a contradicção de lutar contra o governo de Hitler e, simultaneamente, não contra todo o povo allemão. Só queremos ainda observar, assim na margem, que por parte do governo inglez foi attribuido ao problema Polonia, através da propria confissão do senhor Chamberlain, uma significação bem secundaria. A Polonia só teria — assim foi accentuado — fornecido o pretexto para a guerra contra Hitler. Sem duvida, muito em breve vamos constatar, quem mais contribuiu para uma nova ordem de cousas e para a pacificação da Europa: A Inglaterra, com o seu desejo de garantir os destroços de Versalhes, ou Hitler, que os removeu. Por mais graves e plenos de responsabilidades que possam ser os dias que passam, não lhes falta, em muitos casos, uma

comicidade involuntaria. Limitemos essa comicidade a duas constatações que se póde fazer, ainda hontem e antehontem, em toda a imprensa do paiz. No primeiro caso, cons-tou, que Hitler proporcionaria aos inglezes e francezes uma ponte ideal, porisso que renunciaria, nomeando Göring seu successor. No segundo caso, uma noticia, que trata das tropas inglezas na retaguarda da frente franceza, relata, que os tommies teriam pintado, em cada vehiculo de transportes, em letras gigantescas: „Berlim — e nada mais!“

Afim de atingir Berlim, os inglezes terão de decidir-se, em verdade, por uma outra tactica, do que enviar para a linha de fogo, sempre e tão só, as divisões francezas. Os poilus haviam julgado os seus aliados de além-Mancha bem mais camaradas. Dahi a razão por que na França não reina, de facto, lá grande entusiasmo pela guerra. Tanto em Paris como em Londres a imprensa envida todos os esforços imaginaveis nesse sentido; todavia, as largas massas do povo não criam animo. Além disso, o governo de guerra francez não colheu lá muitas sympathias em vastas camadas da patria da democracia, com a prohibição do partido comunista. Os comunistas fundaram, immediatamente, um „Partido Campones e Operario Socialista“, que tomou uma attitudo franca contra a continuação de uma guerra absurda, graças ao que vem encontrando, em toda parte, viva aprovação.

Na frente occidental, as operações militares não progrediram mais que na primeira semana de setembro: Na terra de ninguém, entre a posição Siegfried e a linha Maginot, verificam-se acções de reconhecimento; a artilharia, de lado a lado, tem dado provas de sua efficiencia, através de exercicios de tiro mais ou menos intensos. A actividade da aviação trouxe para os „aliados“ poucos resultados e abundantes perdas. Realmente, na frente occidental, esta guerra nem sequer ainda começou. Sua feição mostrar-se-á ao mundo, possivelmente, em toda sua plenitude, caso os judeus influentes nos departamentos de propaganda das potencias occidentaes, ou onde quer que seja no mundo, consigam suffocar o desejo de paz das camadas laboriosas na Inglaterra e na França. Os correspondentes de guerra „uniformizados“, que acabam de chegar á frente occidental a serviço das empresas noticiosas mundiaes, ficarão então conhecendo, de forma concreta, aquilo que até aqui usaram offerecer apenas através de mentiras aos seus freguezes saturados de telegrammas. Esses embusteiros deviam dar graças a Deus por terem os povos da Europa por ora sido poupados pela conflagração mundial que devastou os campos da França, em 1914-18.

Do lado léste, as tropas teutas occuparam Varsovia. Só agora a população poloneza vae sabendo, que não passou de mero joguete nas mãos de elementos sem o senso da responsabilidade e que foi em pura perda que arriscou sua pelle.

Nos mares, proseguem, com todo vigor, o bloqueio britannico e o contra-bloqueio tedesco. Uma vez que submarinos allemães foram atacados, repetidamente, por navios mercantes inglezes armados, as represalias allemãs se tornaram igualmente mais rigorosas.

Difficilmente se poderá responder, de modo geral, á interrogação em torno da paz. Cada qual só póde dar expressão ao seu proprio sentimento. Essa resposta faz presuppôr, antes de tudo, um conhecimento basico da actual posição politica, militar e economica das nações europeas. Aqui no Novo Mundo pouco se sabe a respeito. O melhor argumento de hoje rue por terra, talvez já no dia seguinte, mercê de um novo factor que surja



Und das lehnte Polen ab!  
Das Gebiet des Korridors mit der Grenze der von Deutschland vorgeschlagenen Abstimmungszone, die von Marienwerder über Graudenz, Kulm, Bromberg (unter Einschluss dieser Städte) nach Schönlanke (auf Reichsgebiet westlich Kolmar) verläuft.

em Berlim, Roma, Moscou, Paris ou Londres. Os homens lideres nos Estados totalitarios ou, como nós dizemos, nos Estados da ordem, conhecem melhor os homens á sua retaguarda que os lideres das nações impregnadas de partidarismo. Porisso, Adolf Hitler ou Benito Mussolini, por exemplo, se encontram na situação feliz de proferir, numa hora decisiva, uma palavra decisiva, ou de dar uma ordem que todo o povo cumpre, unanimemente. Se Hitler disse, que a Alemanha nacional-socialista jamais capitulará nesta contenda, os inglezes e os francezes terão de se conformar, de u'a maneira ou outra, com esta realidade. Dá-se apenas, que as pessoas criteriosas do mundo não conseguem comprehender os fundamentos apresentados pelos inglezes de não pelejarem pela Polonia, nem pela França, nem mesmo em prol de objetivos politicos ou economicos, mas tratando de envolver os povos numa guerra de longos annos, visto que a ideologia da resurreição allemã não cabe dentro do quadro da politica universal dos inglezes. Ouçamos na proxima vez, que é que o conductor de 80 milhões de allemães responderá aos seus adversarios, e vejamos que é que estes resolverão. Em todo caso, não nos causa surpresa alguma, ver com que confiança inahalavel e com que boa disposição em face do poder da Alemanha, de sua organização primorosa e da fé illimitada de sua gente na victoria do Direito, acabam de regressar da Europa para o Brasil, viajando em navios italianos, coevos nossos.



Diese Karikatur erschien in der „Chicago Daily Tribune“ am 10. 8. 39. Die Ueberschrift lautet: „Das Pulvermagazin auf feinstem Asbestpapier gedruckt!“ Rechts unten fasst sich ein Mann an den Kopf, weil es einen Tumult gegeben haben soll wegen eines deutschen Spions, der die Frage gestellt haben soll: „Warum die Angreifernationen nur 1 Million Quadratmeilen Land besäßen, und die „Nichtangreifernationen über 24 Millionen Quadratmeilen Land verfügten.“

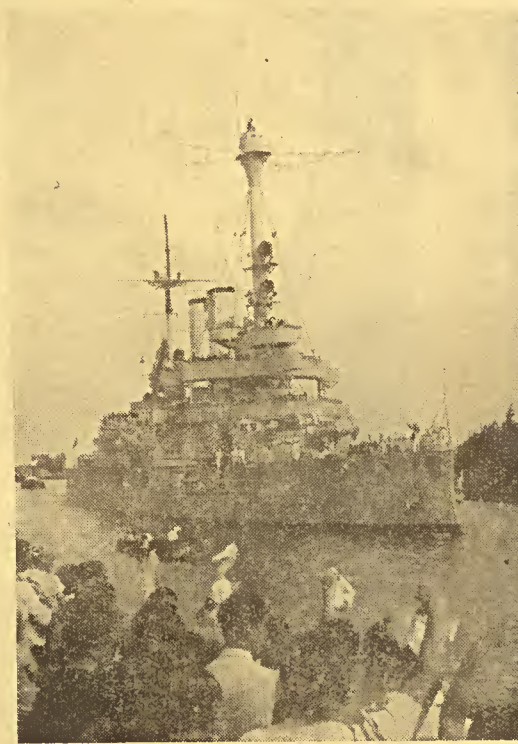
Die Bereitschaft Italiens. — Der Duce hat in seiner Eigenschaft als Kriegsminister verfügt, dass die auf italienischem Boden stehenden Heeresverbände ab 1. September in zwe Armeegruppen eingeteilt werden.



Kronprinz Umberto, der Oberbefehlshaber über die erste Armeegruppe, dem die Generale Marinetti und Grossi beigegeben werden.



Marschall Graziani, der den Oberbefehl über die zweite Armeegruppe erhält und dem die Generale Ambrosi und Bastico zur Seite stehen werden.



Das Schulschiff der deutschen Kriegsmarine „Schleswig-Holstein“ hat an den entscheidenden Kämpfen um die Westerplatte bei Danzig, um den polnischen Kriegshafen Gdingen und schliesslich an der Einnahme Hela starken Befestigungen auf der Halbinsel Hela entscheidenden Anteil. Die Polen verteidigten die Plätze bis zum letzten, da sie immer noch auf die Hilfe durch englische Flottenheiten und Flugzeuge warteten, die in der Danziger Bucht dann sichere Landungsplätze vorfinden sollten. Unser Bild zeigt das deutsche Kriegsschulschiff am Tage seiner Ankunft in Danzig gegenüber der Westerplatte.



Politische Hochspannung in London — Unser Bild zeigt Ministerpräsidenten Chamberlain und seine Gattin bei der Ankunft in der englischen Hauptstadt.



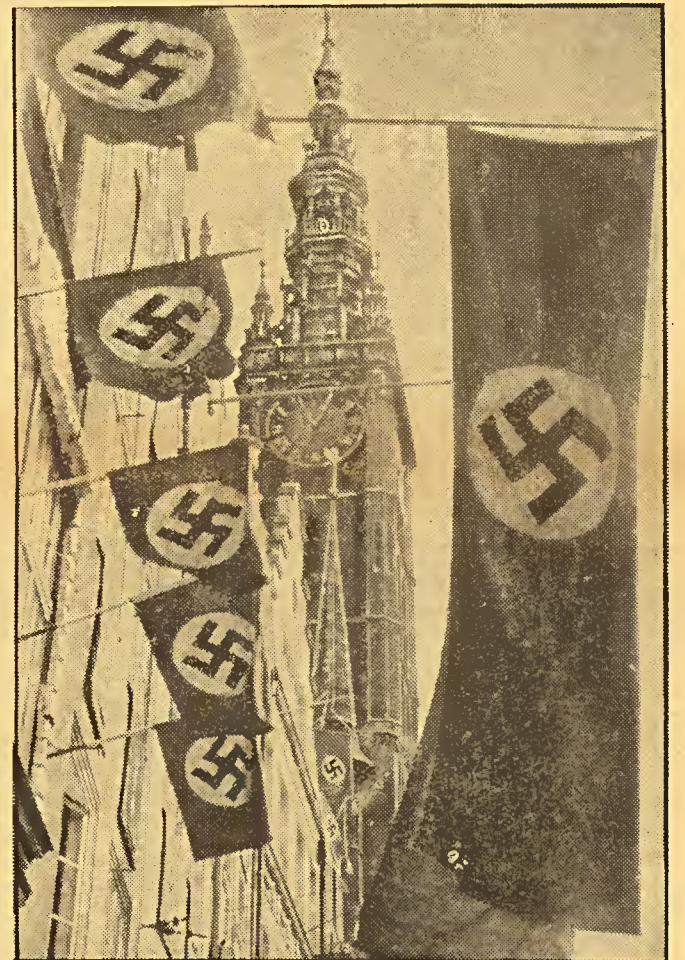
Eine bedeutsame Unterschrift — Aussenkommissar Molotow unterzeichnet den Pakt Deutschland-Sowjetunion. Von links: Aussenminister von Ribbentrop, Stalin, Unterstaatssekretär Gauss, Legationsrat Hilger, Aussenminister Molotow, Botschafter Graf v. d. Schulenburg.



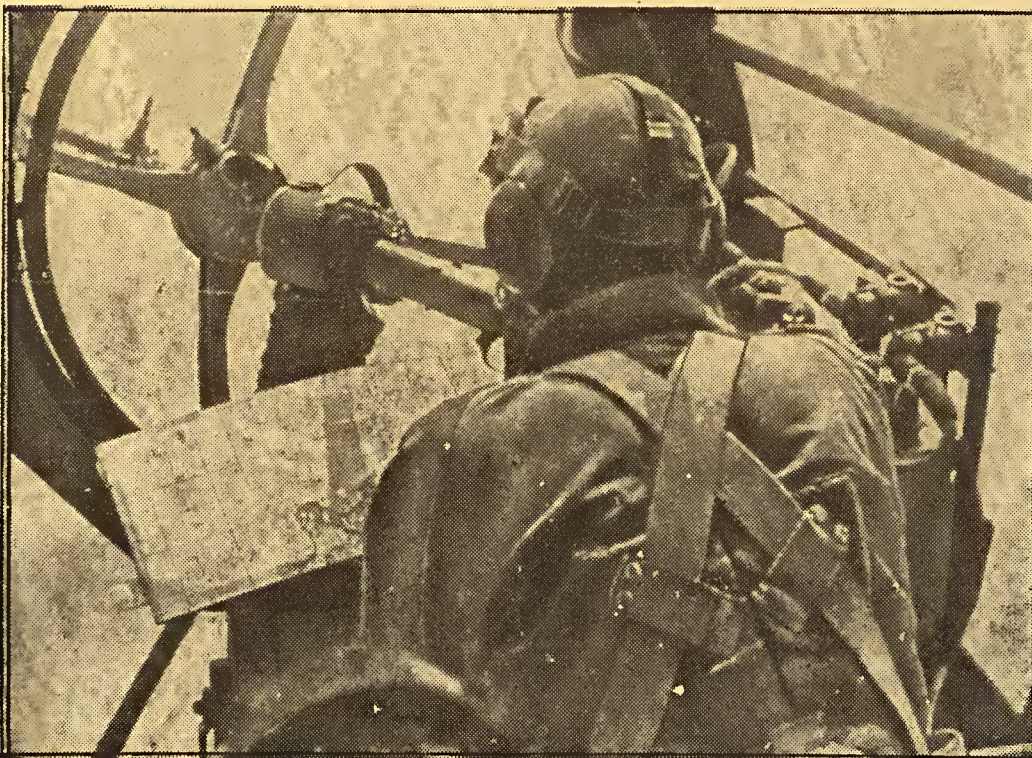
Der erste Soldat der Nation — Der Führer in Feldgrau spricht und wird begeistert umjubelt.



Ein Handschlag von weltpolitischer Bedeutung.



Danzigs glücklichster Tag. — Das heimgekehrte Danzig im Schmuck vieler Hakenkreuzflaggen.



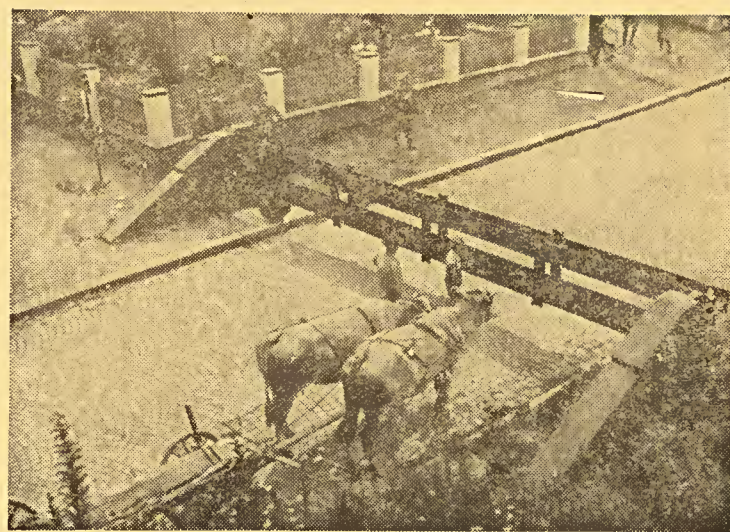
Flieger schützen die Heimat. — Der Beobachter ist für die Navigation verantwortlich. Vor sich die Karte, beobachtet er gleichzeitig den Luftraum nach feindlichen Flugzeugen, das Maschinengewehr in der Bugkanzel griffbereit vor sich.



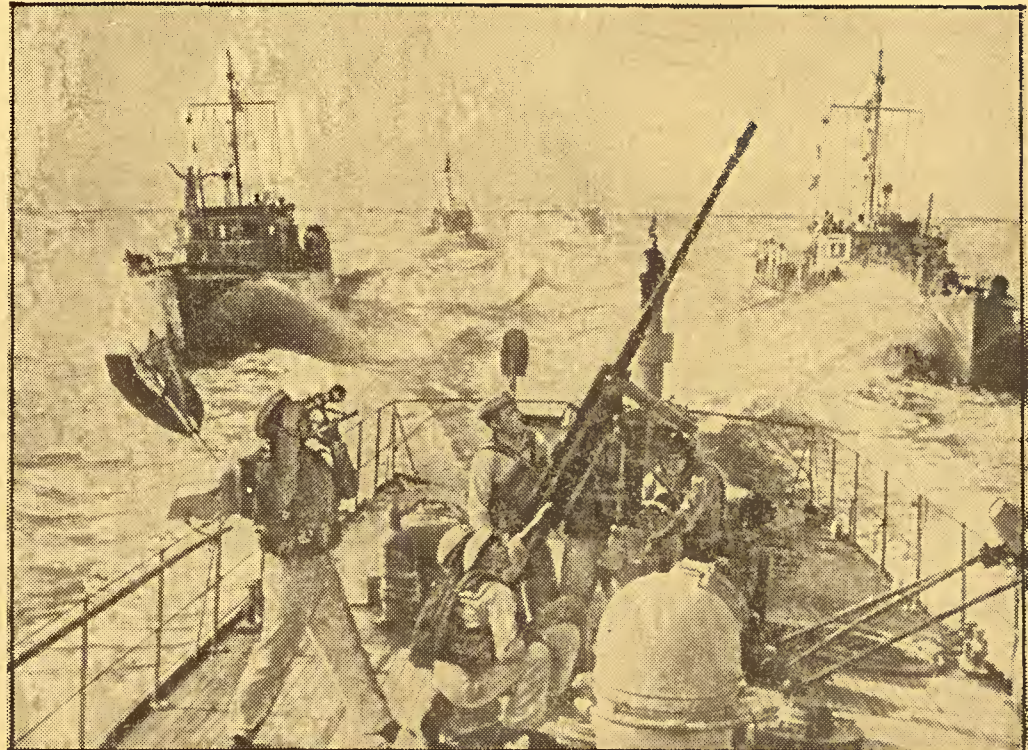
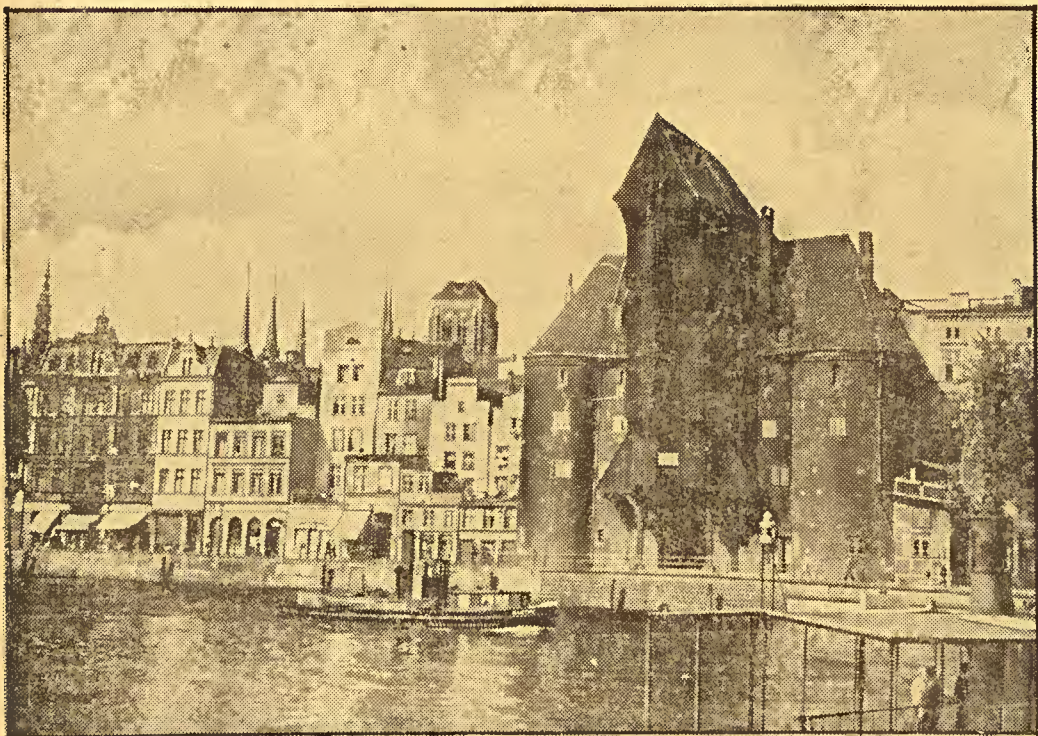
Danziger SS-Heimwehr, die in schwerster Stunde den Schutz der Heimatstadt übernahm. Gauleiter Forster beim Abscheitern der Front der auf dem Maifeld in Danzig angetretenen SS-Heimwehr. Links der Kommandeur der Danziger Truppe, Obersturmbannführer Joachim Götz.



Links:  
*Das war Flucht vor dem polnischen Terror!*  
 Unser Bild zeigt: Am Schlagbaum eines deutschen Zollamtes an der polnischen Grenze der bereits geöffnet ist, treffen deutsche Flüchtlinge aus Polen ein, die dem Terror entronnen, und endlich in sicherem Schutz sind.



Rechts:  
*Im Bereich des Westwalls, dem grossen Schutzgürtel des Deutschen Reiches im Westen sind in den Ortschaften diese Sperren angebracht, die die Strassen blockieren.*



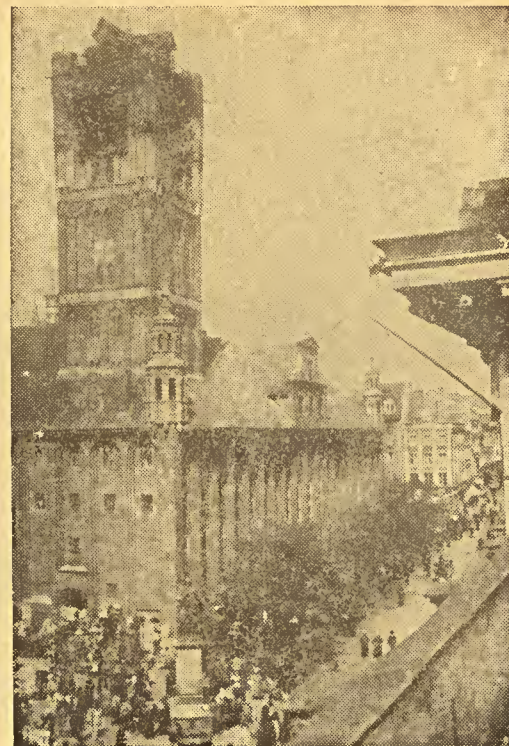
*Das deutsche Danzig — Die Weichselfront mit dem Krantor, dem Wahrzeichen Alt-Danzigs.* *Alarm der Räumboote — Unser Bild zeigt Einheiten der 2. Räumboot-Flotille in hoher Fahrt*



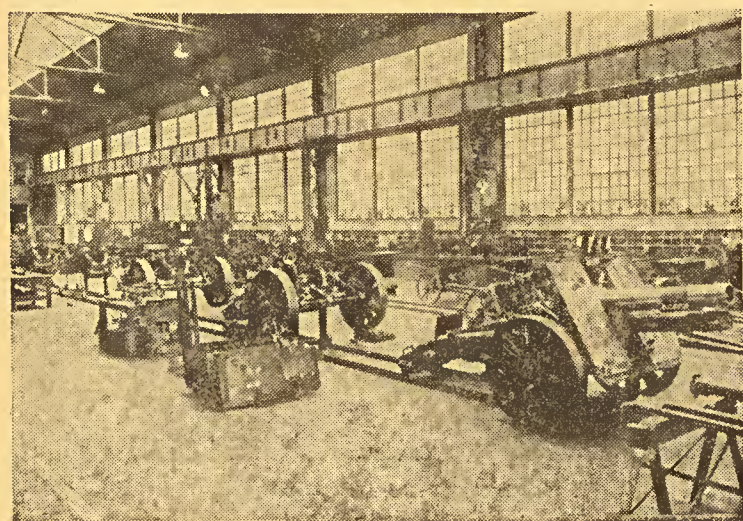
*Eine Maschinenkanone der leichten Flak; mit ihrer hohen Feuergeschwindigkeit eine wirkungsvolle Abwehrwaffe bei Tieffliegerangriffen.*



*Hoch vom Grossglockner herab — Der Reichssender München gab eine Rundfunkreportage von der Grossglocknerstrasse herab. Sie wurde durch einen Kurzwellensender von einem fahrenden KdF-Wagen aus aufgenommen, der den 1270 m grossen Höhenunterschied in knapp einer halben Stunde bewältigte.*

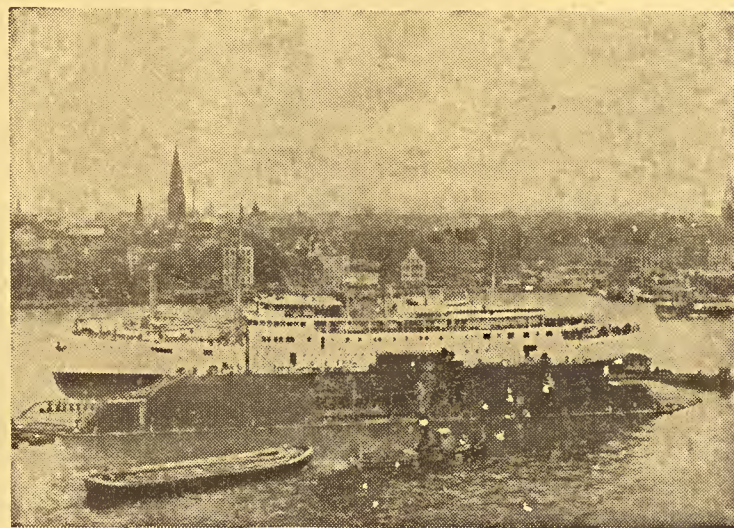


*Zeugen deutscher Kultur im früheren Polen. Unser Bild zeigt das Rathaus in der Stadt Thorn, eines der schönsten Baudenkmäler aus dem 18. Jahrhundert.*



Links:  
*Die Rheinmetall-Borsig-Werke, die Waffenschmiede des deutschen Reiches. Unser Blick zeigt: einen Blick in eine Montagehalle für Flakgeschütze in den Borsig-Werken.*

Rechts:  
*Deutsches Motorschiff für den Dienst in den Philippinischen Gewässern. — Im August übergab die „Krupp-Germania-Werft“ in Kiel das von ihr erbaute Motorschiff „Don Isidro“ an die Auftraggeber. Das Motorschiff wurde bei Krupp bestellt, und dient zum Verkehr zwischen den Inseln der philippinischen Gewässer. Der Schiffsantrieb erfolgt durch einen kompressorlosen Neunzylinder-Krupp-Dieselmotor. Er wird zwischen Manila, Cebu, Zamboanga und Davao verkehren. Unser Bild zeigt: die „Don Isidro“ im Schwimmdock im Hamburger Hafen.*



# Unüberwindlich!

**Generalmajor Speich,  
Inspekteur  
der Westbefestigungen**

**„Das riesigste Befestigungswerk aller Zeiten“**

Die neuen deutschen Westbefestigungen sollen in Verbindung mit Heer und Luftwaffe unter Ausnutzung günstigen Geländes auch stärkste Angriffe auf deutsches Gebiet über die gesamte westliche Reichsgrenze hinweg abwehren. Das im Londoner Parlament gefallene überhebliche Wort, England würde seine Grenze einmal am Rhein verteidigen, setzte einen Durchmarsch britischer Kräfte durch Holland und Belgien voraus. Ebenso musste auch damit gerechnet werden, dass Frankreich unter Verletzung der Neutralität Belgiens angreifen würde. Stellt doch schon Generalfeldmarschall von Moltke in seiner bekannten „Denkschrift“ vom November 1861 über die preussischen Festungen fest:

„Überdies kann Frankreich niemals die Eroberung der Rheinprovinz behaupten, ohne zugleich Belgien zu besitzen.“

Die politischen und damit die operativen Voraussetzungen waren im einzelnen damals etwas anders gelagert als heute. Im grossen sind sie die gleichen geblieben.

Die Aussicht also, einmal Durchmarschland und Operationsbasis gegen Deutschland zu werden, konnte für Holland und Belgien kaum sehr verlockend sein. Soweit aus Zeitungsnachrichten zu ersehen war, löste darum der Bau der neuen deutschen Befestigungen gegenüber den Grenzen dieser Länder ein gewisses Gefühl der Befriedigung aus und trug dazu bei, die anderswo sich entwickelnde Nervosität über die tatkräftige Bereinigung einer deutschen Frage nicht noch weiter zu vermehren.

Zum Verständnis der Linienführung unserer weit an die Reichsgrenze vorgeschobenen Westbefestigungen müssen wir uns vor Augen halten, dass sich, verglichen mit den Vorkriegsanschauungen, in allen Militärstaaten auf Grund der Erfahrungen des Weltkrieges ein vollkommener Wandel vollzogen hat.

Früher war der Haupttyp der Befestigungen die grosse Lager- und Ringsumfestung. Diese deckte meist wichtige Flussübergänge, Strassen- und Eisenbahnknotenpunkte sowie militärische Magazine aller Art. Solche Festungen erhöhten besonders auch die natürliche Verteidigungsfähigkeit von Geländeabschnitten. Ein Beispiel hierfür waren die ehemaligen Festungen der Rheinlinie Wesel-Köln-Koblenz-Mainz. Ein anderes Beispiel von Festungslinien bildeten die französischen Festungen Belfort-Epinal und Nancy-Toul-Verdun, die durch kleinere Sperrbefestigungen verbunden waren. In beiden Fällen handelte es sich also um Befestigungslinien, während die Erfahrungen des Weltkrieges den Bau von tiefgegliederten Befestigungszonen verlangen.

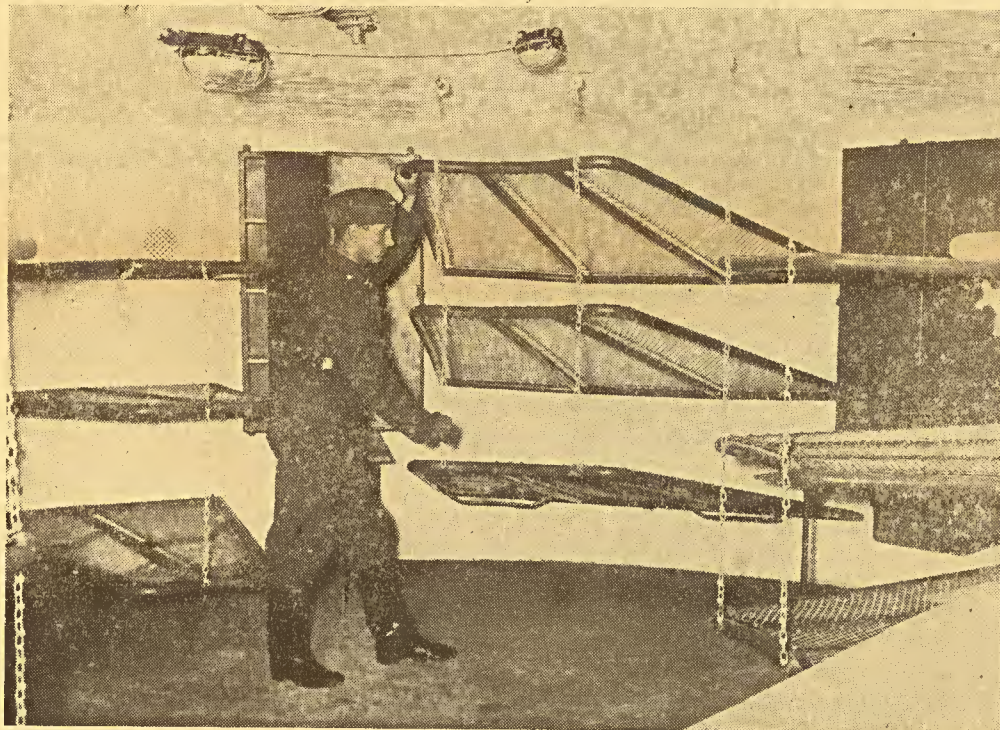
Ein bezeichnendes Beispiel hierfür sind die französischen Grenzbefestigungen der Nachkriegszeit. Ihr naturgemässes Spiegelbild stellen, wenigstens in ihrer allgemeinen Linienführung, unsere Westbefestigungen dar. Die französischen Befestigungen sollen ferner den französischen Lebens-, Ersatz- und Versorgungsraum möglichst vollständig sichern. Liegen doch kriegswichtige Kohlenvorkommen und demgemäss auch Industrien in den Randgebieten Frankreichs, wie z. T. auch bei uns.

So hat auch besonders unsere linhsrheinische Wirtschaft die unmittelbare Sicherung der Westgrenze mit einem besonderen Gefühl der Erleichterung begrüsst. Auch muss hier betont werden, dass die zahlreichen Landbesitzer allerseits — das konnte immer wie-

der festgestellt werden — der Abgabe von Grund und Boden, der für den Bau der Befestigungen notwendig war, freudig zugestimmt haben. Auch hier zeigt sich, dass Grenzbevölkerung mehr als jede andere ein sicheres Urteil dafür hat, was staatspolitisch notwendig ist. Andererseits ist selbstverständlich, dass durch rechtzeitige staatliche Fürsorge alles Denkbare getan ist, um Ausgleich zu schaffen und besondere Härten zu vermeiden, die durch Landabgaben oder Behinderung der Nutzung entstanden sind. Diese notwendigen Eingriffe in unsere ländliche Wirtschaft waren nicht unbedeutend. Haben doch die neuen Befestigungen eine Tiefe von 40 bis 50 Kilometer und mehr.

Verfolgen wir nun auf der Karte von Norden nach Süden, welche Gebiete unsere neuen Befestigungen an der Westgrenze betreffen. Zunächst erstrecken sie sich gegenüber der holländischen Grenze in der Ebene des Niederrheins, die teilweise bewaldet und von zahlreichen Bächen durchzogen wird. Allmählich geht dann das Gelände in flachgewelltes Hügelland über. Von der Gegend Aachen ab zeichnen sich immer bestimmter Höhen und Höhenzüge ab. Wald wechselt mit offenem Gelände. Das Hügelland wird zum Bergland. Immer ausgeprägtere Abschnitte erstrecken sich nach Süden hin. Die Befestigungen benutzen dann die waldreiche Schnee-Eifel. Weiter nach Süden ziehen sie sich entlang den steil abfallenden Tälern der Our und Sauer, dicht an der luxemburgischen Grenze beginnend.

Das Festungskampffeld überschreitet nun die breite Niederung der Mosel und umfasst



Mannschafts-Unterkunftsraum in der Luftverteidigungszone „West“.

dann besonders das Gebiet beiderseits der vielfach schroff abfallenden Saarhöhen und das Bergland des Osburger und Schwarzwälder Hochwaldes. Im weiteren gibt das Hügelland beiderseits der Saar den Befestigungen günstigste Möglichkeiten.

Ostwärts Saarbrücken bis zum Pfälzer Wald krönen unsere in grosser Tiefe angeordneten Kampfanlagen weitbeherrschende Höhen. Fer-

ner bieten tiefeingeschnittene Bachtäler günstige Verteidigungsabschnitte. Zahlreiche Waldstücke und einzelne zusammenhängende Wälder erschweren einem Angreifer die Beobachtung und begünstigen den Verteidiger.

Dann aber ziehen sich die Befestigungen durch den ausgedehnten Pfälzer Wald, der eine Fortsetzung der französischen Nordvogesen ist. Mit seinen vielfach schroff abfallenden Höhen und seiner urwaldmässigen Bewachung bildet dieses Waldgebirge eine natürliche Festung stärkster Prägung, dem Festungsbauer überraschende Möglichkeiten gebend.

Die ostwärtigen Ausläufer des Pfälzer Waldes gehen nun allmählich in die Rheinniederung über. Hier finden wir den im deutsch-französischen Kriege 1870-71 bekannt gewordenen Bienwald.

Damit erreichen wir das Gebiet der Oberrheinbefestigungen. Dieses erstreckt sich bis zur neutralen Schweiz. Es wird beherrscht von dem Rheinstrom, der in etwa 250 bis 300 Meter Breite zwischen den deutschen und französischen Befestigungen entlangfließt und in diesem Ausmass eine wohl kaum wiederkehrende Merkwürdigkeit, beiden Seiten als starkes Hindernis dient.

Ein bekannter französischer General und Genieoffizier schreibt — und man kann dem nur zustimmen — über die Bedeutung des Rheinabschnittes:

„Der Rhein ist ein strategisches Hindernis von höchstem Ausmass.“

Die Rheinebene selbst bietet der Befestigung und damit der Verteidigung mit ihren schwer überschreitbaren Altwässern, ihren

Bach- und Flussabschnitten, ihren Waldstücken und Wäldern, ihren zahlreichen Ortschaften und vielen Anklammerungspunkten und -linien. In der südlichen Hälfte der Rheinebene erhebt sich festungsartig der Kaiserstuhl.

Vertieft durch das Festungs-Kampffeld im Oberrheinabschnitt durch den Schwarzwald. Seine sich nach Osten immer stärker überhöhenden, vielfach dicht bewaldeten Bergzüge geben den Befestigungen eine natürliche Stärke.

Ein Feind der glaubt, überraschend die deutsche Reichsgrenze, vielleicht mit schnell beweglichen Kräften und Kampfwagen, überschreiten zu können, wird selbst sehr bald auf unangenehmste überrascht werden. Tiefgegliederte und verteidigte Sperren aller Art werden sein Vorkommen in jeder Hinsicht aufhalten und ihm blutige Verluste beibringen. Die deutschen Pioniere und Infanterie haben oft, besonders auch bei der Siegfried-Bewegung des Jahres 1917, gezeigt, dass sie hierzu Meister sind, Sperren in immer wechselnder Anordnung und Art anzulegen und zu verteidigen. Damals war das alles meist Improvisation. Heute ist das Sperren von Gelände bei uns zur Kunst entwickelt.

Ob ein Angreifer gegen die deutschen Befestigungen vorgeht in der „Attaque brusquée“, einem Angriff, der überraschend einsetzt und ununterbrochen, aus der Tiefe, sich immer mehr verstärkend, genährt wird, oder ob er im planmässigen Material-Angriff zunächst unter stärkstem Artillerieeinsatz das Vorgehen seiner Infanterie und Pioniere vorbereitet, immer wird er auf allerstärksten Widerstand stossen.

Frühzeitig wird der Angreifer unter dem Feuer zahlreicher, wohlgeschützter Batterien



Ein Luftschutzturm in der Luftverteidigungszone „West“.

liegen. Die weittragende deutsche Fernartillerie wird, unterstützt durch die mächtige deutsche Luftwaffe, planmässig alle wichtigen militärischen Objekte eines feindlichen Hinterlandes zerstören.

Ist es dem Angreifer vielleicht gelungen, sich den deutschen Befestigungen zu nähern, so befindet er sich einem unsichtbaren Verteidiger gegenüber, der ihm, geschützt durch Panzer und Beton, geschützt gegen Kampfwagen und Gas, hinter stärksten Hindernissen der verschiedensten Art blutige Verluste beibringt. Hierbei wirken die leichten und schweren Waffen der deutschen Infanterie im frontalen und flankierenden Feuer zusammen mit den Batterien aller Kaliber. Demgegenüber zersplittern die zahlreichen und vielfach kleinen Kampfbauten der Befestigungen, die weit verstreut nach Breite und Tiefe angeordnet sind, das feindliche Punkt- und Massfeuer.

Glaubt schliesslich der Angreifer aus einem Nachlassen der deutschen Abwehr, seine Infanterie zum Sturm auf die vorderen Teile der Kampfwagenanlagen ansetzen zu können, so wird er in einen Feuerorkan hineingeraten. Hierbei vereinigt sich das Feuer der Abwehrwaffen der vorderen Linie mit dem der Tiefenwaffen aller Art und mit dem der gut getarnten und schwer zu fassenden Schweregeschützen. Dazu kommt ein stark zusammengefasstes, aufs höchste gesteigertes Artilleriefeuer. Starke Kampf- und Jagdgeschwader unserer Luftwaffe greifen in den Kampf ein.

Auch die todesmutigsten Regimenter des Angreifers würden schnell zu Boden gezwungen und aufgerieben werden. Frische Truppen wären heranzuführen. Wird es ihnen sehr viel anders ergehen? Und wie sind die Aussichten, diese tiefe Festungszone zu durchstossen? Immer wieder würde der Feind hier auf neue, wohlgegliederte Abwehrfronten, Stützpunkte, Riegelstellungen und Hindernisse stossen.

In Hohlwegen, Stollen und Deckungen warten, geschützt vor dem Feuer der feindlichen Angriffswaffen und vor Vergasung, deutsche Reserven, um dem etwa eingedrungenen Feind im Gegenstoss unter eigenem Feuerschutz den Rest zu geben.

Und diese gewaltige Zahl von Panzer- und Betonanlagen ist verbunden durch ein bombensicher verlegtes Kabelnetz, das von anderen Nachrichtsmitteln überlagert wird. Es ist so in jedem Augenblick einer grossen Abwehrschlacht möglich, die Abwehrverbände straff zu führen und der Führung selbst ein klares Bild der Lage zu geben, ohne dass wertvolles Menschenmaterial, wie vielfach noch im Weltkriege, als Melder eingesetzt werden müsste. Das Kabelnetz hat eine Länge von vielen tausend Kilometern.

In sinnvoller Weise erfolgt die Bevorratung der Befestigungen und der Nachschub mit Munition aller Art und mit Lebensmitteln. Grosszügige Einrichtungen für die Wasserversorgung stellen den Bedarf für Trinkzwecke, zum Kochen, Waschen und zum Betriebe der Maschinen der Panzerwerke sicher. Diese militärische Wasserversorgung ist gleichzeitig schon im Frieden eine bedeutende Hilfe für die Bevölkerung dort, wo, wie in der Eifel, die Wasserversorgung infolge der geologischen Verhältnisse schwierig ist.

Ebenso wird nun auch das weitverzweigte Netz der Festungsstrassen der wirtschaftlichen Entwicklung zugute kommen. Man kann also feststellen, dass der Bau der Befestigungen der nationalen Wirtschaft zwar manches nehmen muss, ihr aber auch nicht zu Unterschätzendes wiedergibt.

Die neuen Westbefestigungen haben, wie wir gesehen haben, in der vorübergehenden Krise ihre Aufgabe voll erfüllt. Aber — ver-

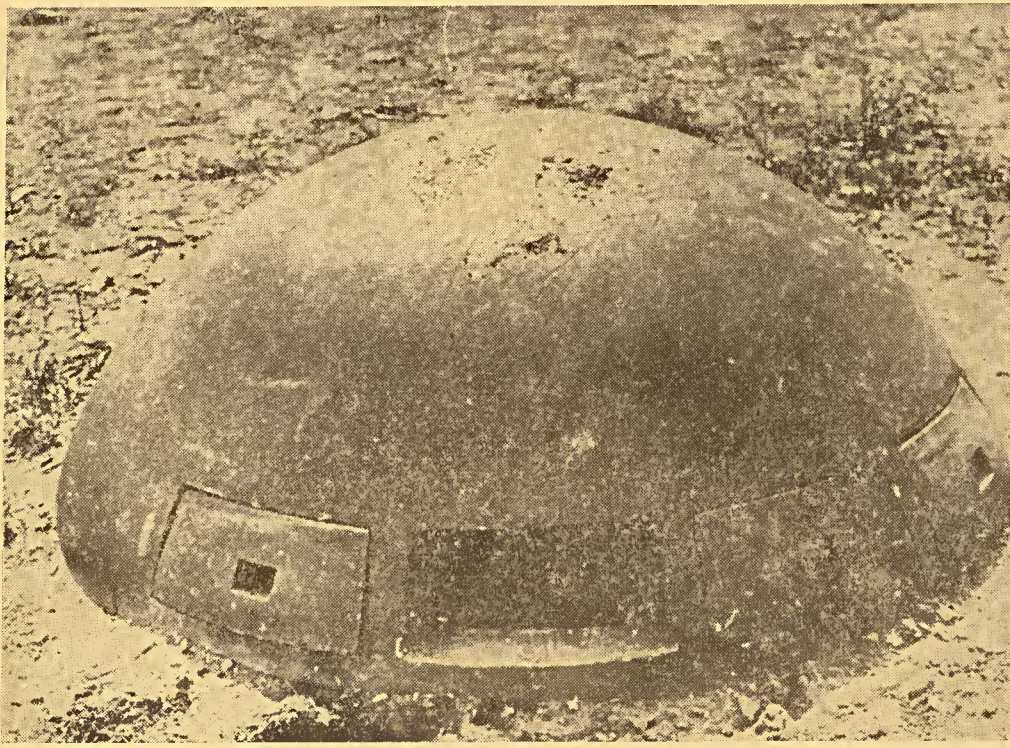


Der Eingang zu einem Mannschaftsbunker in der Luftverteidigungszone West wird mit Drahtnetzen überspannt, die, mit Gras bedeckt, eine vollkommene Tarnung abgeben.

kündet der Führer in seiner grossen Rede auf dem Maifeld in Saarbrücken am 9. Oktober 1938 unter Darlegung der noch immer feindseligen Elemente und Anschauungen in Ausland:

„Das verpflichtet uns, wachsam und auf des Reiches Schutz bedacht zu sein! Jederzeit zum Frieden gewillt, in jeder Stunde aber auch zur Abwehr bereit!“

„Ich habe mich deshalb entschlossen, den Ausbau der neuen Befestigungen im Westen, so wie ich sie in meiner Nürnberger Rede ankündigte, mit erhöhter Energie fortzusetzen. Ich werde nunmehr auch die beiden grossen Gebiete, die bisher vor unseren Befestigungen lagen, das Aachener und das Saarbrücker Gebiet, in diese Befestigungen einzubeziehen.“



Tief ziehen sich die Luftverteidigungszonen an der Westgrenze in das Land hinein und lassen weder bei Tag noch in der Nacht angreifende Flieger passieren. — Eine Beobachtungskuppel in der Luftverteidigungszone.

## Wichtige Telegramme der Woche

### Deutsch-russischer Grenz- und Freundschaftsvertrag

Moskau, 29. (T.-O.) Die Besprechungen zwischen Reichsaussenminister von Ribbentrop und den sowjetrussischen Staatsmännern, dem Regierungschef und Aussenkommissar Molotow und Herrn Stalin, wurden in Gegenwart des deutschen Botschafters in Moskau, Graf von der Schulenburg, im Laufe der Nacht zum Freitag beendet. Als Ergebnis der Verhandlungen sind, wie mitgeteilt wird, folgende Vereinbarungen unterzeichnet worden:

Ein deutsch-russischer Grenz- und Freundschaftsvertrag; die deutsche Reichsregierung und die Regierung der UdSSR betrachten es nach dem Auseinanderfallen des bisherigen polnischen Staates ausschliesslich als ihre Aufgabe, in diesen Gebieten die Ruhe und Ordnung wieder herzustellen und den dort lebenden Völkern ein ihrer völkischen Eigenart entsprechendes friedliches Dasein zu sichern. Zu diesem Zwecke haben sie sich über Folgendes geeinigt:

Artikel 1. Die deutsche Reichsregierung und die Regierung der UdSSR legen als Grenze der beiderseitigen Reichsinteressen im Gebiete des bisherigen polnischen Staates die Li-

nie fest, die in der einliegenden Karte eingezeichnet ist und in einem ergänzenden Protokoll näher beschrieben werden soll.

Artikel 2. Beide Teile erkennen die in Artikel 1 festgelegte Grenze der beiderseitigen Reichsinteressen als endgültig an und werden jegliche Einmischung dritter Mächte in diese Regelung ablehnen.

Artikel 3. Die erforderliche staatliche Neuordnung übernimmt in den Gebieten westlich der im Artikel 1 angegebenen Linie die deutsche Reichsregierung, in den Gebieten östlich dieser Linie die Regierung der UdSSR.

Artikel 4. Die deutsche Reichsregierung und die Regierung der UdSSR betrachten vorstehende Regelung als ein sicheres Fundament für eine fortschreitende Entwicklung der freundschaftlichen Beziehungen zwischen ihren Völkern.

Artikel 5. Dieser Vertrag wird ratifiziert und die Ratifikationsurkunden werden sobald wie möglich in Berlin ausgetauscht werden. Der Vertrag tritt mit seiner Unterzeichnung in Kraft. Ausgefertigt in doppelter Urschrift in deutscher und russischer Sprache. Für die deutsche Reichsregierung usw. —

FUNDADA EM 1833  
**Casa Alemã**



Unsere **Anzüge** sind

**Qualität, Sitz**  
und  
**Geschmack**

Ob zweireihig mit markanten Streifen,  
einreihig mit Sportmuster,  
oder ein solider Einfarbiger

**180\$ — 198\$**

**225\$ — 250\$**

**Halbfertig** werden diese unsere Anzüge **sorgfältigst** probiert und in **kürzester Zeit** gleich einem **Massanzug** fertiggestellt

Beachten Sie bitte unsere neuen Ausstellungen!

SCHÄDLICH, OBERT & CO. RUA DIREITA 162-190

Die Erklärung der deutschen Reichsregierung und der Regierung der UdSSR vom 28. September 1939 lautet:

Nachdem die deutsche Reichsregierung und die Regierung der UdSSR durch den heute unterzeichneten Vertrag die sich aus dem Zerfall des polnischen Staates ergebenden Fragen endgültig geregelt und damit ein sicheres Fundament für einen dauerhaften Frieden in Osteuropa geschaffen haben, geben sie übereinstimmend der Auffassung Ausdruck, dass es den wahren Interessen aller Völker entsprechen würde, dem gegenwärtig zwischen Deutschland einerseits und England und Frankreich andererseits bestehenden Kriegszustand ein Ende zu machen. Die beiden Regierungen werden deshalb ihre gemein-

samen Bemühungen, gegebenenfalls im Einvernehmen mit anderen befreundeten Mächten, darauf richten, dieses Ziel sobald wie möglich zu erreichen. Sollten jedoch die Bemühungen der beiden Regierungen erfolglos bleiben, so würde damit die Tatsache festgestellt sein, dass England und Frankreich für die Fortsetzung des Krieges verantwortlich sind, wobei im Falle einer Fortdauer des Krieges die Regierungen Deutschlands und der UdSSR sich gegenseitig über die erforderlichen Massnahmen konsultieren werden.

Moskau, den 28. September 1939. Für die deutsche Reichsregierung (gez.) von Ribbentrop. In Vollmacht der Regierung der UdSSR (gez.) W. M. Molotow.

### Deutsches Farbenhaus

Henrique Zuehlke & Cia.

S. Paulo, R. Christovam Colombo 1, Tel. 2-0671

Alleiniger Vertrieb der bekannten

**TEMPEROL-FABRIKATE**

(Lacke - Oelfarben - Lackfarben)

Reichhalt. Sortim. in: Pinseln, Buntfarben, Oelen, Schablonen und sonstigen Malerbedarfsartikeln.

### Livraria Delinee

Aelteste deutsche Buchhandlung

Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo

Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden rasch und gewissenhaft ausgeführt.

### „Zum Hirschen“ Hotel und Restaurant

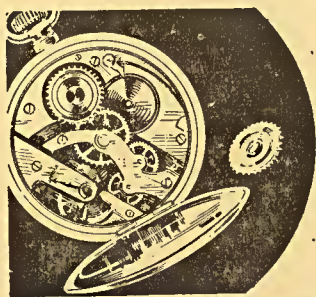
Rua Victoria 186 - Tel. 4-4561

São Paulo Inh.: Emil Russig

### Deutsche Färberei und chemische Waschanstalt

### „Saxonia“

Annahmestellen: Rua Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396  
und Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264



**Diese Uhr geht nicht mehr!**

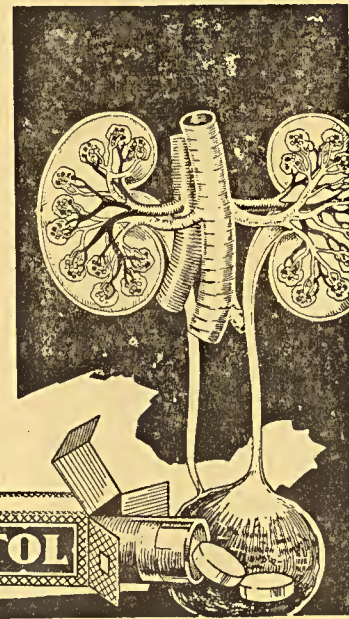
... weil ihr komplizierter Mechanismus verschmutzt ist! Sie muß unbedingt einer gründlichen Reinigung unterzogen werden.

Die Harnwege sind ebenso fein ausgearbeitet wie der Mechanismus einer Uhr; sie müssen daher auch von Zeit zu Zeit gereinigt werden. Machen Sie deshalb eine gründliche innere Desinfektion mit den HELMITOL-Tabletten.

Ihr Arzt wird Ihnen die Richtigkeit dieses Rates bestätigen. Denken Sie daran, daß man Gesundheit und Kraft durch eine Desinfektion der Harnwege mit HELMITOL-Tabletten leicht wiedergewinnen kann.



**HELMITOL**



## VIGOR-MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.

**Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"**

Rua Joaquim Carlos 178

Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

## Versicherungen

Caixa 94

**G. OPITZ**

Telefon 2-9367

## Alfaiataria Henrique

Av. S. João 345 - Tel. 4-3196 - App. 2

Deutsche Schneiderei

Für fachmännische Ia. Ausführung garantiert der technische Leiter Henrique Dietrich.

**THEODOR WILLE & CIA. LTD'A.**  
**IMPORT UND EXPORT**  
 LARGO DO OUVIDOR 2  
 SÃO PAULO

**Baumaterial**

- Stachel- und glatter Draht
- Salz „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Maschinen für sämtlichen Bedarf
- Landwirtschaftliche Maschinen u. Traktoren „CASE“
- Waagen-Fabrik „THEWICO“
- Hydraulische Pumpen „JORDÃO“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. „HENSCHEL“
- Turbinen u. Maschinen f. Papierfabrikation „VOITH“
- Feuerlösch-Geräte „FLADER“, „METZ“ usw.
- Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
- Flugzeuge aller Typen

- Joseph Voegele A. G., Mannheim, Lokomotiv-Drehscheiben usw.
- Ruhrstahl A.-G., Hattingen, Eisenbahnersatzteile usw.
- C. Lorenz, A.G. Berlin, Drahtlose Stationen „Lorenz“
- Robel & Co., München, Eisenbahnmateriale „Robel“,
- A. Freundlich, Düsseldorf, Gefrieranlagen „Freundlich“
- Howaldtswerke A.-G., Hamburg, Schiffswärft
- Deutsche Werke, Kiel, Schiffsmotoren DWK
- Ardeltwerke GmbH., Eberswalde, Krane

**Vertreter der Schiffahrtslinien „H.S.D.G.“**

**Generalagenten der  
 Cia. Internacional de Seguros**

**Hugo Lichtenthaler**  
 Rua Aurora Nr. 135  
 Ältestes deutsches Möbelhaus  
 Grosse Auswahl in kompl.  
 Zimmern u. Einzelmöbeln.  
 Auch TAUSCH und KAUF  
 von gebrauchten Möbelstücken

Die besten Schuhe  
 bekommen Sie nur  
 im bekannten

**Casa Brasil**  
 Damenschuhe  
 bis zur Nr. 40

Abfah Louis XV., japani-  
 sche Form 40\$000, 45\$000  
 Das Paar, welches bestens  
 bedient und reelle Breite hat.

Rua Santa Efigenia 285  
 nahe der Rua Aurora

**Bevorzugen**  
 Sie bitte  
 bei Ihren  
 Einkäufen  
 unsere

**Inferenten!**

**Farben-Lacke-Pinsel**  
 und alle übrigen Bedarfsartikel  
 für Hausanstrich und Dekoration  
**Emilio Müller, R. José Bonifacio 114**

**Deutsche Automobile**  
**Willi Hofang,**  
 São Paulo  
 Caixa postal 3168 - Teleph.: 4-2451 ou 4-3825

*Farbstark - durch  
 höchsten Farbgehalt*

... das bietet der Copier CASTELL von  
 A.W. Faber. - Der CASTELL gleitet zü-  
 gig - man schreibt also schnell und ohne  
 Ermüdung. Die haltfeste, Schriftspur  
 ist schwer radierbar und rechtsgültig.

ERKENNUNGSZEICHEN:  
 Die goldene Waage auf grünem Stift.

**Copier  
 CASTELL**

für rasche, klare Schrift, zum schnellen,  
 rechtsgültigen Unterschreiben, für Stati-  
 stik und Organisation, für Revision und  
 Korrektur und das flotte, zügige Diktat.

**A.W. FABER CASTELL Schreibkultur**

**Große deutsch-russische Wirtschaftsplanung**

Moskau, 29. (T.-O.) Der Vorsitzende des Rates der Volkskommissare und Aussenkommissar Molotow hat an den Reichsaussenminister folgendes Schreiben gerichtet:

„Unter Bezugnahme auf unsere Besprechungen beehre ich mich, Ihnen hiermit zu bestätigen, dass die Regierung der UdSSR auf Grund und im Sinne der von uns erzielten allgemeinen politischen Verständigung willens ist, mit allen Mitteln die Wirtschaftsbeziehungen und den Warenumsatz zwischen Deutschland und der UdSSR zu entwickeln. Zu diesem Zweck wird von beiden Seiten ein Wirtschaftsprogramm aufgestellt werden, nach welchem die Sowjetunion Deutschland Rohstoffe liefern wird, die Deutschland seinerseits durch industrielle, auf längere Zeit zu erstreckende Lieferungen kompensieren wird. Dabei werden beide Teile dieses Wirtschaftsprogramms so gestalten, dass der deutsch-sowjetrusische Warenaustausch seinem Volumen nach das in der Vergangenheit erzielte Höchstmass wieder erreicht. Beide Regierungen werden zur

Durchführung der bevorstehenden Massnahmen unverzüglich die erforderlichen Anweisungen erteilen und dafür Sorge tragen, dass die Verhandlungen so schnell wie möglich in die Wege geleitet und zum Abschluss gebracht werden. Genehmigen Sie, Herr Reichsminister, die erneute Versicherung meiner ausgezeichneten Hochachtung. W. M. Molotow.“

Reichsaussenminister von Ribbentrop richtete seinerseits an den sowjetrusischen Regierungschef und Aussenkommissar Molotow ein Schreiben, in dem er den Empfang des Briefes des sowjetrusischen Regierungschefs und Aussenkommissars bestätigt. Im Antwortschreiben wiederholt der Reichsaussenminister die an ihn gerichteten Ausführungen Molotows und schliesst mit den Worten: „Namens und im Auftrage der deutschen Reichsregierung stimme ich dieser Mitteilung zu und setze Sie davon in Kenntnis, dass die deutsche Regierung auch ihrerseits alles Erforderliche in diesem Sinne veranlassen wird.“

**Die neue Grenzziehung in Polen**

Moskau, 29. (T.-O.) Der deutsch-sowjetrusische Grenz- und Freundschaftsvertrag enthält als Anlage eine Beschreibung der Grenzziehung zwischen Deutschland und Sowjetrusland in Polen. Es heisst darin:

„Die Grenzlinie beginnt an der Südspitze Litauens, verläuft von da in allgemein westlicher Richtung nördlich von Augustowo bis an die deutsche Reichsgrenze und folgt die-

ser Reichsgrenze bis zum Fluss Pissa. Von da an folgt sie dem Flusslauf der Pissa bis Ostrolenka, sodann verläuft sie in südöstlicher Richtung, bis sie den Bug bei Nur trifft. Sie verläuft weiter den Bug entlang bis Krystynopol, biegt dann nach Westen und verläuft nördlich von Rawaruska und Lubaczow bis zum San. Von hier folgt sie dem Flusslauf des San bis zu seiner Quelle.“

**Amtliche deutsche Heeresberichte**

Berlin, 28. (T.-O.) Der im Laufe des heutigen Vormittags veröffentlichte Heeresbericht des Oberkommandos bestätigt, dass Warschau sich bedingungslos ergeben hat und wahrscheinlich im Laufe des 29. September besetzt werden wird, nachdem die notwendigen Vorbereitungen abgeschlossen sind. Heute morgen hat auch der Kommandant von Modlin die Uebergabe des Platzes angeboten. An der Westfront fanden keine bedeutenden

Kampfhandlungen statt. Im Luftkampf über Saarbrücken wurde ein feindliches Flugzeug abgeschossen. Ein deutsches Kampfschwader griff mit Erfolg einen schweren englischen Kreuzer in der Nähe von May Island an. Eine 250-Kilo-Bombe traf das Vorderdeck des Schiffes. Von den am Vortage angegriffenen britischen Flotteneinheiten erhielt der Flugzeugträger einen Volltreffer mit einer 500-Kilo-Bombe und der Schlachtkreuzer

zwei Volltreffer von 250-Kilo-Bomben auf dem Vorderdeck und mittschiffs.

Berlin, 29. (T.-O.) Der deutsche Heeresbericht vom Freitagvormittag besagt:

Im Verlauf der Bewegungen der deutschen Truppen auf die Demarkationslinie zu wurde am 28. September der befestigte Platz Przemysl von dem deutschen Militärkommandanten dem Kommandeur des linken Flügels der sowjetrusischen Truppen in feierlicher Form übergeben. Der Abzug der entwaffneten Garnison von Warschau wird am Freitagabend beginnen und zwei bis drei Tage dauern. Die Besetzung der Stadt durch die deutschen Truppen wird daher bis zum 2. Oktober dauern. Massnahmen für den Beistand für die Zivilbevölkerung auf dem Gebiete der Ernährung und der Gesundheitspflege wurden bereits getroffen. Die Festung Modlin hat sich bedingungslos ergeben unter dem Eindruck der deutschen Angriffe sowie angesichts der durch die Wirkung der Artillerie- und Fliegerbeschussung hervorgerufenen Demoralisierung. Auf Anordnung des Oberkommandos der Heeresgruppe Nord wurden von den Befehlsstellen der vor Modlin liegenden Truppeneinheiten die Einzelheiten der Uebergabebedingungen für die Festung festgesetzt. Die Besetzung der Festung besteht aus etwa 1200 Offizieren und 30.000 Mann, ausserdem befinden sich in ihr 4000 Verwundete.

An der Westfront war die Kampftätigkeit gegenüber den Vortagen unverändert. Im Luftkampf über Weissenburg wurde ein französisches Flugzeug und über Osnabrück ein englisches abgeschossen.

Berlin, 30. (T.-O.) Der Grosse Generalstab teilt am Samstagmittag mit:

Nach der Kapitulation von Modlin haben sich auch die 269 Offiziere und 5000 Mann ergeben, die den Brückenkopf von Modlin südlich der Weichsel besetzt hielten. Es wurden 58 Geschütze, 183 Maschinengewehre und eine grosse Menge Kriegsmaterial erbeutet.

An der Westfront in einigen Abschnitten heftiges Artilleriefeuer. Vor Jütland und im Kattegat haben deutsche Zerstörer und Torpedoboote in den letzten Tagen 45 Dampfer durchsucht und einen Teil derselben beschlagnahmt.

Zwei englische Fliegergeschwader von je etwa 12 Flugzeugen versuchten von der Nordseeküste her auf deutsches Gebiet einzudringen. Eines dieser Geschwader griff ohne Erfolg einige deutsche Zerstörer in deutschen Gewässern an. Die englischen Flieger wurden durch das Feuer der Flak-Batterien zurückgewiesen. Keine Bombe hat ihr Ziel getroffen. Das andere Geschwader wurde von deutschen Jägern bei Wangerooog vor Friesland angegriffen; dabei wurden im Luftkampf 6 englische Maschinen abgeschossen. Die unverletzten Mitglieder der englischen Flugzeugbesatzungen wurden von deutschen Schiffen aufgenommen. Zwei deutsche Jäger mussten auf dem Meer Notlandungen vornehmen.

Berlin, 1. (T.-O.) Das Oberkommando des Heeres teilt heute vormittag mit:

Im Osten nimmt die Besetzung von Warschau und Modlin ihren Fortgang.

Im Westen leichtes Artilleriefeuer im Abschnitt Saarbrücken. Im übrigen nichts Neues.

An der Westfront wurden zwei französische und zehn englische Flugzeuge abgeschossen.

**TELEFUNKEN**

**RADIO TELEFUNKEN**

VERTRETER IN ALLEN STAATEN BRASILIENS

**SIEMENS-SCHUCKERT S. A.**

RIO DE JANEIRO  
 RUA GENERAL CAMARA, 87

SÃO PAULO  
 RUA FLOR. DE ABREU, 43



**TECHNISCHE ABTEILUNG:**  
Krupp-Stühle zur Herstellung von Federn, Matrizen jeder Art, Drehstäbe, WIDIA-Metall, Qualitäts-Schneidwerkzeuge, Bohrer, Schneideln, Fräser, Gewindebohrer usw., Messwerkzeuge jeder Art, Schleifstein, Zirkel, Teurenzähler, Geodimeter, Mikrometer, Dampf-Armaturen wie Kondensstöpfe, Stahlbürsten, Dampfpackungen, KLINGERIT Dichtungsplatten, Zylinder-Schmier-Apparate, Tropföler, Manometer, Ventile, Wasserstandgläser, Transmissionsgeräte, Lederriemen, Gummireifen der bekannten Marken BULLDOG und O PODEROSO, Riemenverbinder, Lagermetalle, Riemenwachs, Holz- und Stahlriemen-Scheiben, Ringschmier-Lager, Kugellager, Gleiterei-Artikel wie Schmelzriegel, Graphit, Stahlbürsten usw., Mechanische Werkstätten-Werkzeuge und Zubehörteile, Schmirgelscheiben Marke ALEGRITE, Schmirgel-Linien und -Papier in Blättern und Rollen, Schweißapparate mit sämtl. Zubehör, Metallsägeblätter für Hand- und Maschinenbetrieb, Staufließschneid Stahlrohr-Seile, Drehbankfutter, usw. Galvanoplastik-Artikel wie Nickelanoden, Filzscheiben, usw. Holzindustrie-Zubehör, Kreis-, Band- und Gattersäge-Blätter Marke HUNDEKOPF, Schmirgelpapier Marke RUEINITE, Bohrer usw.

**BROMBERG & CIA.**  
**SÃO PAULO**  
**AV. TIRADENTES NR. 32**  
**CAIXA POSTAL 756**  
**TELEFON: 4-5151**

**Eisenwaren-Abteilung:** Klein-Eisenwaren und Werkzeuge aller Art. Feilen Marke „TOTENKOPF“ und „KRIEGER“, Bau- und Möbelbeschläge, Haus- und Küchengeräte, sanitäre Artikel, Fittings, Röhren, Bleche, Drähte, Schädlingsbekämpfungsmittel, Arsenik, Bleisarsenat Marke „BROMBERG“, Öl- und Trockenfarben, Zinkweiß, Leinöl usw. — **Elektrische Abteilung:** Drehstrommotoren und Dynamos in jeder Größe. Isolierte Drähte und Kabel jeder Art für Hoch- und Niederspannung, Zählapparate, Voltmeter und Amperemeter, tragbar und für Schalttafeln, Elektrische Heiz- und Kochapparate, Bügeleisen und Lötcolben. Widerstandsdrähte für Heizapparate, Konstantan und Chromnickel. Material für Inneneinrichtungen und Freileitungen, Isolierrohre, Schalter in jeder Ausführung, Klingeln, Lampen, Leuchter, Sicherungen und Sicherungsdrähte aus Blei und Silber, Isolatoren, Blitzableiter und Blanke Kupferdrähte. Anker-Isoliermaterialien, Presspan und Vulkanfaser in allen Stärken, Lacke, Lötpaste und Isolierband. Material zur Installation von Motoren, Stern-Dreieck-Schalter, autom. Schalter und handbetätigte Schalter, Drossel-Sicherungen. — **Abteilung landwirtschaftl. Maschinen:** Traktoren „LANZ BULLDOG“, Schleppergeräte, Pflüge, Pferdehacken, Sämaschinen „RUD. SACK“, Mähmaschinen und Heuräucher „KRUPP“, Milchzentrifugen „LANZ“, Amelansrüter, Pflanzenspritzen, Dreschmaschinen, Windfegen, Füttererschneider, Pumpen und sonstige zur Landwirtschaft gehörenden Geräte und Maschinen, Marken „BROMBERG“, „O PODEROSO“ und „COLONO“. — **Öl-Abteilung:** Öle und Fette „SUNOCO“ der Sun Oil Company, Philadelphia (USA.) Öle für Automobile, Lastwagen und Traktoren. Öle für Dynamos, Motoren und Turbinen. Öle für allgemeine Maschinen-Schmierung. Öle für besondere Zwecke; Bohrlö, Elsmaschinen-Öl usw. Fette in allen Arten. — **Maschinen-Abteilung:** Maschinen für Eisen-, Blech- und Holzbearbeitung. Komplett-Einrichtungen für jede Industrie. — **Ingenieur-Abteilung:** Fried. Krupp A. G., Gusstahlfabrik, Essen; Fried. Krupp A. G., Friedrich-Alfred-Hütte, Rheinhausen; Fried. Krupp Germania-Werft A. G., Kiel; Bleichert, Transportanlagen G. m. b. H., Leipzig. Drahtseilbahnen, Transportanlagen usw.; Maschinenfabrik Buckau R. Wolf A. G., Magdeburg, Lokomobilen, Dieselmotoren; Bayerische Maschinenfabrik F. J. Schlageter, Regensburg, Gerberet-Maschinen.

**KRANK?**  
Dann lassen Sie sich **homöopathisch** behandeln. — In dem **Dispensario Homöopatico São Paulo** **Praça João Mendes 8, sobr.** stehen Ihnen von 9—18,30 Uhr die besten homöopathischen Aerzte São Paulos **unentgeltlich** zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. (In dem der homöopathischen Apotheke Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

**Adolpho E. Müller & Cia.**  
Flor. de Abreu 172 Caixa postal 712  
Telefon 4-2617

Generatoren für Gleich- und Wechselstrom — Elektromotoren für alle Zwecke — Ventilatoren — Werkzeugmaschinen — Hebezeuge — biegsame Wellen usw. — Zubehör für elektrische Kühleinrichtungen.

**Deutsche Edelstein-Schleiferei**  
**H. Krüninger**  
Größte Auswahl in gefassten und ungefassten Edel- und Halbedelsteinen

Rua Xavier de Toledo 54 (em frente da Light)  
Telephon: 4-1088 und privat 4-2240

**AO PINGUIM**  
RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128  
E TAVERNA: RUA ANHANGABAHÚ, 2

**H. Hillebrecht**  
São Paulo  
Telefon: Bar 4-5507  
Gruta 4-2626

Ausgezeichnete Küche Jeden Sonnabend: Feijoada completa  
Allabendlich Künstlerkonzert, 7-1 Uhr; Sonn- u. Feiertags: Frühkonzert

**Damen-Schönheits-Institut „ELSE“**  
Dauerwellen (elektrisch u. nicht elektrisch), Ondulation u. Wasserwellen, Maniküre, Färben u. Massage

**Rua Domingos de Moraes Nr. 84-c**  
Telephon 7-5480

**Dr. G.H. Nick**  
Facharzt für innere Krankheiten.  
Sprechstunden täglich v. 14-17 Uhr  
Rua Libero Badaró 73, Tel. 2-3371  
Privatwohnung: Telefon 8-2263

**Dr. Erich Müller-Carioba**  
Frauenheilkunde und Geburtshilfe  
Röntgenstrahlen — Diathermie  
Ultravioletstrahlen  
Kons.: R. Aurora 1018 von 2-4.30  
Uhr. Tel. 4-6898. Wohnung: Rua Groenlandia Nr. 72. Tel. 8-1481

**Deutsche Apotheke in Jardim America**  
Anfertigung ärztlicher Rezepte, pharmazeutische Spezialitäten — Schnelle Lieferung ins Haus.  
RUA AUGUSTA 2843  
Tel. 8-2182

**Deutsche Apotheke Ludwig Schwedes**  
Rua Libero Badaró 45-A  
São Paulo / Tel. 2-4468

**Jorge Dammann**  
Deutsche Damen- u. Herrenschneiderei. Große Auswahl in nat. u. ausländ. Stoffen.  
R. Piranga 193, Tel. 4-2320

**Josef Hüls**  
Erfolgreiche Schneiderei. — Mäßige Preise. — Rua Dom José de Barros 266, sobr., São Paulo, Telefon 4-4725

**João Knapp**  
Klempnerei, Installation. Reg. Rep. de Aguas und Esq. — Rua Monj. Passalacqua 6. Telefon 7-2211.

Deutsche Schuhmacherei  
Rua Sta. Ephigenie 225  
Ausführung aller ins Fachschlagenden Arbeiten  
**Hermann Radelsberger**  
(früher Heinrich Lutz)

**Familienpension CURSCHMANN**  
Rua Florenco de Abreu 133, Sobr. (bei Bahnhof)  
Telephon: 4-4094

**Aços Roechling**  
Der gute deutsche Stahl!  
Qualitätswerkzeuge!  
Eigene Härtestube mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft!

**Aços Roechling Buderus do Brasil Ltda.**  
São Paulo  
Rua Augusto de Queiroz 71—103  
Rio de Janeiro  
Rua General Camara 136  
Porto Alegre  
Avenida Julho de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:  
Curityba - Belem do Pará - Bello Horizonte Bahia  
in anderen südamerikanischen Ländern:  
Buenos Aires Montevideo  
Santiago de Chile

Wer sein Geld stets in der Tasche trägt, gibt es aus.  
Legen Sie jeden Monat nur einen kleinen Betrag auf **Sparkonto** an, so erleichtern Sie sich das Sparen, und das zurückgelegte erhöht sich um Zins- und Zinseszinsgewinn.

**Banco Germanico da America do Sul**  
São Paulo  
R. Alvares Penteado 121 (Ecke Rua Quitanda)  
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega 5  
Santos, Rua 15 de Novembro 114

über der Nordsee zwei englische. Wir verloren zwei Flugzeuge.

Berlin, 2. (T.-O.) Der Grosse Generalstab teilt am Montagvormittag mit:

Gestern mittag sind die ersten deutschen Truppen ohne Zwischenfälle in Warschau eingerückt. Desgleichen hat sich gestern die Besatzung des letzten polnischen Bollwerkes auf der Halbinsel Hela bedingungslos ergeben,

bevor die bereits vorbereitete gemeinsame Offensive von Heer und Marine eingeleitet wurde. Heute morgen legten 52 Offiziere, darunter der Kommandeur der polnischen Flotte, Konteradmiral von Unruh, und 4000 Soldaten die Waffen nieder.

An der Westfront geringe Artillerie- und Vorpostentätigkeit. Oestlich von Paderborn wurde ein englisches Erkundungsflugzeug abgeschossen.

**Aus dem Transocean-Dienst**

Zwischen Sowjetrussland und Estland wurde in Moskau ein Abkommen unterzeichnet, in welchem die estnische Regierung der UdSSR das Recht einräumt, auf den Inseln Oesel, Dagoe und in der Stadt Baltischport Flottenstützpunkte sowie Luftbasen für die sowjetrussische Luftfahrt einzurichten. Die UdSSR verpflichtet sich dafür zu militärischer Hilfeleistung, falls Estland von einem dritten Staat bedroht wird.

zu Aussprachen erwartet werden. Nach der raschen Beendigung des Feldzuges in Polen haben in Deutschland auch die Universitäten Königsberg, Breslau, Göttingen, Erlangen und Marburg den Unterrichtsbetrieb wieder aufgenommen.

Der Führer besichtigte in Wilhelmshaven mehrere von erfolgreichen Ausreisen zurückgekehrte deutsche U-Boote und liess sich von deren Besatzungen Einzelheiten über die Kreuzfahrten berichten.

In Nordengland ist die Munitionsfabrik Northern Explosive Factory in die Luft geflogen. Das britische Informationsministerium breitet Schweigen über die Katastrophe, deren Opferzahl sehr hoch sein soll.

**„Sublime“**  
die beste Tafelbutter  
**Theodor Bergander**  
Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Den Besatzungsmitgliedern eines notgelandeten englischen Kriegsflugzeuges war von den dänischen Behörden in Reykjavik (Island) gegen Abgabe des Ehrenwortes eine bedingte Bewegung in der Freiheit gestattet worden. Entgegen ihrem Versprechen haben die Engländer in einem unbeobachteten Augen-

blick mit ihrer Maschine die Flucht ergriffen.

Der grösste holländische Ozeandampfer „Nieuw Amsterdam“ wurde wegen Minengefahr ausser Dienst gestellt.

Wie das deutsche Institut für die Zuckerindustrie bekanntgibt, hat das Reich in diesem Jahr eine Rekorderte an Zuckerrüben zu verzeichnen. Man rechnet mit einer Zuckerproduktion von 2.540.000 Tonnen anstatt 2.130.000 Tonnen im Vorjahr. Hinzu kommen annähernd 250.000 Tonnen Zucker aus den Danziger, ostpreussischen und polnischen Zuckerfabriken. Damit verfügt Deutschland über Zuckervorräte, die den eigenen Bedarf bei weitem übersteigen.

Reichsprotector Freiherr von Neurath eröffnete die Prager Mustermesse und betonte in seiner Ansprache, dass in Böhmen und Mähren die Wirtschaft in Frieden und Sicherheit ihre Entwicklung nimmt.

Ghandi, der Führer der indischen Nationalisten, hat sich mit einem Aufruf an die englischen Politiker gewandt, in welchem er sich gegen den britischen Imperialismus wandte.

Berliner politische Kreise erwarten in der ersten Oktoberwoche ausserordentlich wichtige Entscheidungen für Krieg oder Frieden in Europa.

Aus Anlass des Einmarsches der deutschen Truppen in Warschau hat der Führer die Beflaggung aller öffentlichen Gebäude im Reich auf die Dauer von sieben Tagen angeordnet.

Am 2. Oktober, dem 92. Geburtstag des verewigten Generalfeldmarschalls von Hinden-

burg wurden durch die Hindenburgspende 425.000 Mark an Kriegsbeschädigte des Weltkrieges ausgeteilt.

Die ersten russischen Oeltankdampfer sind in deutschen Ostseehäfen eingelaufen.

In England wurden alle wehrfähigen Männer zwischen 20 und 22 Jahren einberufen.

In Paris haben polnische Emigranten unter dem Vorsitz eines Generals Sikorski eine neue polnische Regierung gegründet.

Zwei dänische Frachtdampfer, die sich mit Butter und Speck auf der Fahrt nach England befanden, wurden von zwei deutschen Kriegsschiffen angehalten und in einen sicheren deutschen Hafen geleitet.

Die der Panama-Konferenz wurde die britische Konterbande-Liste von der Mehrheit der Abgesandten zurückgewiesen. Eine gleiche Haltung wurde bezüglich der schwarzen Liste eingenommen, die von England über eine grosse Zahl von Geschäftsunternehmen in neutralen Ländern ausgestellt wurde, welche mit Deutschland Handel treiben. Die Konferenz steht im Zeichen einer immer stärker hervortretenden Solidarität der amerikanischen Aktionen. Sachkenner behaupten, dass bisher auf keiner panamerikanischen Konferenz eine derartige Stimmung zu beobachten war.

**DR. OTTO C. LEHMANN**  
RECHTSANWALT  
Rua Boa Vista 116 - 5. Stock - Saal 518  
Tel. 2-9981 SÃO PAULO

**Vor Annahme falschen Geldes**  
 schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr  
 Eröffnen Sie ein Konto beim  
**Banco Allemão Transatlantico**  
 RUA 15 NOVEMBRO 268  
 und zahlen Sie Ihre Rechnungen  
**per Scheck!**

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten  
**OTTO BENDER**  
 Rua Sta. Efigenia 80 - Telefon 4-4705  
 Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr. Häff, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

**Dres. Lehfeld und Coelho**  
**Dr. Walter Hoop**  
 Rechtsanwälte  
 São Paulo, Rua Libero Badaró Nr. 443.  
 Telef.: 2-0804 - 2. Stock, Zim. 11 - 16 - Postfach 444

**WAS MACHE ICH NUR GEGEN DIESEN SCHMERZ!** **CAFIASPIRINA HILFT, MEIN HERZ**



• Ohne Zweifel, in jedem Heim wird Cafiaspirina als das Qualitätsprodukt betrachtet. Es ist hervorragend, um Sie von Kopfschmerzen, Migräne oder Nervenschmerzen schnell und unfehlbar zu befreien. Cafiaspirina bringt Ihnen Erleichterung und Frische und verhilft Ihnen ausserdem zu Wohlbefinden. Es ist ein Bayer Präparat.  
 • Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

Bestehen Sie auf Cafiaspirina Tabletten in der schützenden Cellophan Packung.

**CAFIASPIRINA**  
 gegen Schmerzen

**BOEHLER-STAHL**

DER WELTBEKANNTE QUALITÄTSSTAHL FÜR WERKZEUGE

Die grösste und neuzeitlichste Härteeinrichtung zur Verfügung unserer Kunden.

**PETERSEN, MICHAELLES & CIA. LTDA.**  
 SÃO PAULO RIO DE JANEIRO

**Dr. Mario de Fiori**  
 Spezialarzt für allgemeine Chirurgie  
 Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 2-3.  
 Rua Barão de Itapetininga 139 - 11. andar - Tel. 4-0038

# Schreckensstunden der Menschheit

## FURCHTBARE KATASTROPHEN IM LETZTEN JAHRHUNDERT

### Als der Vesuv ausbrach

Schon im März liess sich der Vulkan hören. Sein unterirdisches Rollen wurde von Tag zu Tag stärker, so dass der Leiter des Vesuv-Observatoriums einen heftigen Ausbruch voraussagte. Am 4. April wurde die Bildung eines neuen Kraters festgestellt, der grosse Lavaströme von sich gab, während über Neapel ein feiner Sandregen niederging. In die am Fusse des Vesuvus liegenden Dörfer zog der Schrecken ein. Man warf Dämme auf, um die Lavaströme abzuhalten, schaffte Mobilien fort und rief nach militärischer Hilfe.

Bis zum 7. April hatten sich die Lavamassen einer Ortschaft schon so weit genähert, dass sie verlassen werden musste, umso mehr, als der Abend des Tages im Zeichen zahlreicher und sehr heftiger Erdstösse stand. Aus dem kochenden Krater und aus den Erdrissen entstiegen gefahrdrohende dicke schwarze Rauchwolken. Die Nacht zum 8. April brachte die Katastrophe.

### ... als sei die Hölle eingebrochen

Primitiven Landeseinwohnern musste es scheinen, als sei die Hölle ausgebrochen. Der Vesuv zeigte sich feuerrot wie ein glühender ungeheurer Kessel. Er warf Feuerzungen hoch in die Luft und spuckte weissglühende Massen bis zu fünfhundert Meter Höhe, begleitet von schreckenerregendem Tosen und Brüllen. Das Getöse steigerte sich weiter, und unter dieser furiosen Begleitmusik schleuderte der Vesuv unheimliche Massen von Asche, Steinen und kochendem Wasser über die umliegenden Orte. Dann begannen ungeheure Massen Lava sich den Behausungen zuzuwälzen. Eine kleine Stadt, deren Einwohner in tiefem Schlaf lagen, wurde glücklicherweise durch einen Erdstoss geweckt; ihre Menschen konnten durch schleunige Flucht ihr nacktes Leben retten. In zwei Adern, von denen die eine etwa 200 Meter breit war, floss der glühende Lavastrom weiter auf Caramella. Die Stadt war dem Untergang geweiht. Soldaten trieben die Bewohner aus ihren Häusern; denn zehn Minuten später stand sie in Flammen.

In Neapel wurden die Schrecken der Vortage in dieser Nacht zur Panik. Jammernd und betend verliess die Bevölkerung ihre Häuser, die unter den sich wiederholenden Erdstössen erzitterten. Zu den betenden Massen, die die Heiligen um Hilfe anriefen, gesellten sich die Flüchtlinge aus den Dörfern, deren Todesfurcht ihre Gebete zu schrillen Schreien anschwellen liess. Während die Soldaten energisch vorgingen und den Elementen zu Leibe rückten, ganz Neapel von einem religiösen Wahn ergriffen schien, vergass es

der heilige Januarius, seine Pflicht zu tun, obgleich der Erzbischof dessen Statue im Dom ausstellen liess. Ebenso wenig Rücksicht nahm die Lava des Vesuvus auf den Pfarrer eines Dorfes, der mit dem Tabernakel in der Hand den Lavamassen Einhalt zu gebieten versuchte. Da waren die aufgeworfenen Dämme der Pioniere wirkungslos.

Die Hilfsorganisation war unter aller Kritik. Eisenbahnzüge aus Palermo und Catania, beladen mit Lebensmitteln, wurden unterwegs von Verbrechern angehalten und ausgeraubt. Es ging in jenen Tagen in Sizilien alles drunter und darüber. In hohem Masse

lassen die amtlichen Ziffern allein schon den ganzen Umfang des Unglücks erkennen. Die amtliche Statistik sprach für Tokio und Yokohama, den Brennpunkt des Unglücks, von etwa 100 000 Toten und etwa 42 000 Vermissten, die privaten Schätzungen sprachen zunächst von 400 000 Toten.

Von fünfzehn Stadtteilen Tokios waren acht restlos zerstört. Die im Hafen von Yokohama liegenden 50 Schiffe waren gesunken. Der riesenhafte Brand in beiden Städten brach schon während der letzten Zuckungen des Erdbebens aus. Zum Beben und Feuer kamen die üblichen Begleiterscheinungen von

**Confeitaria**  **Viennense**  
 Ältestes und vornehmstes Haus Nachm. und abends gutes Konzert  
 Tel. 4-9230 - RUA BARÃO DE ITAPETINGA 239 - S. Paulo

waren es die schnellarbeitenden ausländischen Hilfskomitees, die energisch zugriffen. Ohne ihre hingebende Arbeit wären die Folgen und Opfer an Blut und Gut noch katastrophaler gewesen. Nur schwer ist man in der Lage, sich auch nur einigermaßen ein treffendes Bild über die jämlichen Vorgänge machen zu können. Aber folgende Zahlen sagen genug: Dreihundert Ortschaften sind vollkommen verwüstet worden. Ausser 30 000 Todesopfern, die allein in Messina zu beklagen waren, erforderte die Katastrophe weitere 50 000 Tote. Dazu kam die ungeheure Zahl von Verletzten.

### Der Höhepunkt: 400.000 Tote in Japan

Die Zahl der Opfer ist phantastisch. Sie wird aber weit in den Schatten gestellt durch die geradezu ungeheure Zahl von Menschen, die das Erdbeben und das wiederum in seinem Gefolge auftretende Feuer vom 1. September 1923 in Japan allein an Toten forderte.

Von dem Umfang des Unglücks kann man sich ein ungefähres Bild machen, wenn man sich erinnert, dass es sich um die grösste Katastrophe handelt, die seit Menschengedenken über Japan hereingebrochen war. Wenn auch die Zahlen und Verluste nach den ersten Berichten, besonders wenn sie den Weg über Amerika fanden, stark übertrieben, ja geradezu sensationell aufgebauscht waren, so

Explosionen und Einstürze. So fiel der Eisenbahntunnel von Sasako in dem Moment ein, als ihn ein Schnellzug durchfuhr, von den 600 Insassen des Zuges kam keiner mit dem Leben davon.

Viele Hunderte von Verbrechern aus den unteren Schichten des Volkes glaubten, dass ihre Stunde geschlagen habe. Das Militär schlug diese bewaffneten Räuberbanden schnell nieder. Sieben Tage dauerte es, bis die Riesenbrände gelöscht, Ruhe und Ordnung wieder hergestellt werden konnten. Um Epidemien zu verhüten, hatte man die Leichen in die brennenden Häuser geworfen.

### Als die „Titanic“ unterging

Bereits zehn Jahre später standen die beiden Städte wieder schöner und grösser als zuvor.

Um zur Chronik der Schiffsbrüche zu kommen, so ist es allgemein bekannt, dass die endlose Liste der Kette von Unfällen à conto der verschiedenen Ursachen zustande kam, wie Brand an Bord, Explosionen, Zusammenstoss, Orkan, Lecksprünge usw. Einer der bekanntesten Schiffsunfälle ist der Untergang der „Titanic“, erfolgt mitten in der Jagd um das „blaue Band des Ozeans“ durch Zusammenstoss mit einem Eisberg; 1635 Menschen waren das Opfer dieses Rekordversuches.

Zwei Jahre später erfolgte wiederum ein gewaltiges Schiffsunglück. Die „Empress of Ireland“, ein amerikanisches Schiff, auf der Fahrt nach Liverpool begriffen, sank im Nebel durch den Rammstoss eines schwedischen

Kohlendampfers, zehn Stunden nach ihrer Abfahrt. Ueber 1000 Passagiere fanden ihr Grab in den Wellen.

Gerade über Schiffskatastrophen wäre reichhaltiger zu berichten, insbesondere über jene geheimnisvollen Fälle, von denen kein Sterblicher weiss, an welcher Stelle der weiten Ozeane sie sich ereigneten.

Unheimlich wie die nie ergründeten Katastrophen sind jene Naturereignisse, gegenüber denen menschliche Macht oder Abwehr wirkungslos ist.

Der Mensch mag wohl Sieger über die Technik geworden sein, dadurch die Elemente sich dienstbar gemacht haben; aber wie oft zeigte die Natur, wie sie über allem Menschenwerk spottet, wenn sie nur zu einem ihrer tiefen Atemzüge ansetzt, der Erdkrusten sprengt und Meere und Flüsse zum Schrecken der Menschheit macht.

**R-R-R-R**

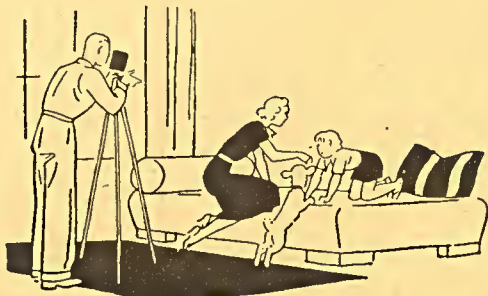


**NUR EINE KLEINE KLINGEL-KEIN FLUGZEUG-MOTOR.....**

Unsere ueberspannten Nerven reagieren oft auf die geringsten Geräusche mit einem Verzweigungs-Ausbruch. Da hilft Adalina sofort - das bekannte Beruhigungsmittel erregter Nerven. Das Bayer-Kreuz verbuergt vollkommene Unschaedlichkeit.

In Tuben mit 10 Tabletten zu 0,5 gr.  
 Neue Packung mit 6 Tabletten zu 0,25 gr.

**ADALINA**



**Filmen ist heute leichter als fotografieren!**

Verlangen Sie unverbindliche Vorführungen der verschiedenen Modelle unserer **SIEMENS - SCHMALFILM - KAMERAS**

Alleinvertreter für Brasilien:  
**CASA LOHNER S/A.**  
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO  
Av. Rio Branco, 133 Rua S. Bento, 216

**Motoren**  
Licht- und Pumpengruppen  
Eisenbearbeitungsmaschinen  
Erzaufbereitungsanlagen „Humboldt“  
Diesel-Lastkraftwagen „Magirus“

Sociedade de Motores  
**DEUTZ OTTO LEGITIMO**  
Ltda.

RIO DE JANEIRO  
S. Paulo - Recife - Porto Alegre

**Deutsches Heim, Rio de Janeiro**  
Rua 7 de Setembro 140 - 1. Stock  
Tel. 42-3601

Mittag- und Abendtisch auch nach der Karte  
Stets frischer Schoppen — Reichhaltige Getränke



**Moderne deutsche Kronleuchter**  
»Kalfra« Leuchten  
Tisch- und Stehlampen  
**Bohnermaschinen - Staubsauger**  
„PROGRESS“ und „MONOPOL“  
**Brotröster - Bügeleisen**  
**Radio-Empfänger - Eisschränke**

**E. Willner & Cia.**  
RIO DE JANEIRO Rua da Quitanda 60



STANDIG  
NEU-EINGÄNGE  
IN

**TELEFUNKEN-**

UND



**POLYDOR-SCHALL-**  
PLATTEN

FORDERN SIE UNSERE MONATSLISTEN AN, DIE SIE LAUFEND ÜBER ALLE NEUERSCHEINUNGEN UNTERRICHTEN

UNVERBINDLICHE VORFÜHRUNG UND VERKAUF IN ALLEN BESSEREN MUSIKGESCHÄFTEN, SOWIE

RUA FLORENCIO ABREU 43 SÃO PAULO RUA GENERAL CAMARA 87 RIO DE JANEIRO

**SIEMENS-SCHUCKERT S.A.**



**DIE NÄHMASCHINE**  
FÜR JEDEN HAUSHALT

Agenten an allen Plätzen

**THEODOR WILLE & CIA. LTDA.**  
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Haut- und Geschlechtskrankheiten  
**Dr. Paul Cardozo-Legène**  
in Deutschland ausgebildeter und approbierter Arzt  
Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock  
Telephon 22-0912  
Sprechstunden: 9-12 und 3-6  
Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

**Dr. Fridel-Tschöpe**  
Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).  
**Consultorio: Rua Miguel Couto Nr. 5**  
von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung: Tel. 22-9930

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erfrischend  
das beliebte Qualitätsprodukt der  
**Deutschen Apotheke - Rio de Janeiro**  
Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

**Pension Hamburgo**  
RIO DE JANEIRO  
Altrenommierte Familienpension im Zentrum der Stadt. — Wunderschöne Lage. Grosser Garten. — Mässige Preise.  
Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098  
Inh. N. Neubert

**CASA WESTFALIA** R. ASSEMBLÉA 37  
Tel. 42-0646 - RIO  
Das einzige deutsche **Feinkostwarenhaus** im Zentrum. — Alle in- und ausländischen Konserven und Weine. — Blumenauer Spezialitäten. — Bar- und Restaurationsbetrieb. Täglich kalte und warme Spezialplatten.  
**Inhaber: Jens Jensen**

**BAR UND RESTAURANT**  
**CIDADE HEIDELBERG**  
GUTE BRASILIAN. UND DEUTSCHE KÜCHE  
Sonntags geschlossen  
Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag  
Rua Miguel Couto 65 (früher Ourives), RIO  
Tel. 23-0658

# Der Mann, der Deutschland wie die Zahl 13 haßt

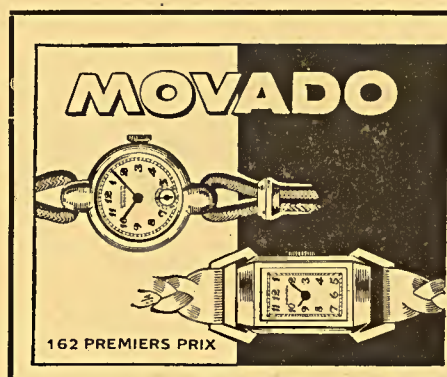
Die Churchills entstammen dem Hause der Herzöge von Marlborough. Also englische Society in Reinkultur. Aber ein durch Innzucht verengtes Bluterbe hat seine Schattenseiten. Da ist der Zeitgenosse Prinz Eugens, John Churchill, der sich dann Herzog von Marlborough, Marquess of Blandford Baron Churchill of Sandbridge schreiben darf. Eine Maitresse des Herzogs von York, seine leibliche Schwester, hat ihm den Weg zum Hofe geebnet. Er wechselt seine Gesinnung und seine Monarchen, wie es ihm gut dünkt, geht von Jakob II. zu Wilhelm über, ist dann wieder missvergnügt, wird also Jakobit, als solcher abgesägt. Dann nimmt ihn Wilhelm der Dritte wieder in Gnaden auf und er dankt es seiner Frau, dass er durch deren Beziehungen zu Königin Anna immer höher steigt. Sein Geiz war sprichwörtlich. Wegen Veruntreuung von Staatsgeldern wird er seiner Würden entsetzt.

Da ist der Vater unseres Winston, Lord Randolph Henry Spencer Churchill. Temperament wird ihm nachgesagt. Den Geiz seines Ahnherrn kann er als Schatzkanzler betätigen. So erregt er Anstoss bei Heer und Flotte. Krankheit nötigt ihn, sich zurückzuziehen. Die Churchills haben es also in sich. Sie galten als „enfant terribles“, aber man brauchte sie.

So machte auch Winston seinen Weg. Kraus und bizarr, wie seine Familie, voll Temperament, wozu der Hass gehört. Und Winston hasst das deutsche Volk. Vielleicht deswegen, weil es ihm Widerstand zu seinem eigenen Wesen dünkt, weil dort Geradlinigkeit, Festigkeit, Ehrlichkeit und Tüchtigkeit Grundzüge des Volkscharakters ausmachen, Begeisterungsfähigkeit und Gläubigkeit an Ideen, alles, was den Churchills nicht liegt, was ihrem schillernden Dasein, ihrer Politik aus Sportgeist im englischen Sinne,

ihrem vielfältigen Betätigungsdrang, ihrer Eitelkeit, ihrer Sprunghaftigkeit nicht liegt. Weil sie hier eine Gefahr sehen, die dieser ihrer Welt einmal gründlich den Garau machen könnte.

Als Winston Leonard Spencer, nunmehr 65-jährig, bereits Schatzkanzler war, erzählte man sich von ihm, dass er auf seinem Landgute Maurerlehrling geworden sei. Sein Ehrgeiz war, in einer Minute einen Ziegel einzumauern. Er hatte einen neuen Reklametrick für sich erfunden und wurde aus diesem Grunde eifrig bestaunt. Auch Bilder erschienen



Die zuverlässige Schweizer Uhr vom Fachgeschäft

**MEISTER & Co.**

Av. Rio Branco 172-A Rio de Janeiro

und die Reporter überliefen ihn. Auch das wieder kennzeichnet sein Wesen, dass er seine Ziegelerbeiten mit einer dicken Zigarre im Munde ausführte, in einem eleganten Jackett und mit ockerfarbenen Handschuhen. Dass sich dann der „Freimaurer“ zur Erholung nach Paris begeben musste, ist ja klar. Auch Reklametricks sind also aufschlussreich. Denn seine Maurertätigkeit als „Freizeitgestaltung“ ist eine Verbeugung vor den Kriegszielen der jüdischen Free Masons, also aus dem gleichen Hasskomplex genährt, der die Meister vom Stuhle gegen Deutschland besetzt.

Der jugendliche Winston war lediglich temperamentvoll. Da kümmert ihn die grosse Politik noch nicht. Also geht er nach Afrika, führt dort frisch-fröhlich Krieg als Dragoneroffizier und Reporter. Entdeckt aber bald, dass man damit auch Geld verdienen kann. Er schreibt zunächst für den „Daily Telegraph“. Da aber die Konkurrenz besser zahlt, geht er zu ihr über und betätigt sich weiter bei der „Morning Post“. Sensation muss er erregen, das ist sein Ehrgeiz. Also greift der junge Subalternoffizier den Höchstkommandierenden, Lord Kitchener, öffentlich an.

Er wird selbstverständlich dienstentlassen, aber sein Zweck ist erfüllt. Nun ist er bekannt und seine Bücher über den Burenkrieg, seine Teilnahme an dem Kubakrieg, im Sudan und in Indien finden reissenden Absatz. Ein smarter Junge, hätte man in USA gesagt. Dann wird er Politiker. Selbstverständlich konservativ. Auch da bleibt er der Familientradition treu. Er frondiert, wo er kann und wird so Balfour unbequem. Dann geht er zu den Liberalen über, weil er angeblich die Chamberlainsche Abkehr vom Freihandel nicht mitmachen kann. Die Belohnung für diesen

Gesinnungswechsel bleibt auch nicht aus. Er wird Kolonialminister, Handelsminister und dann Minister des Innern. Immer noch spielt er den wilden Mann, ist wegen seiner radikalen Töne der Bestgehassteste im Parlament.

Dann aber bei dem Eisenbahnerstreik 1911 wird er auf einmal urkonservativ in seiner Haltung. Mit Militär schlägt er den Aufstand nieder, wird dabei bei seinen radikalen Mitschreibern wohl denkbar unbeliebt — aber er erhält das Marineministerium. Nun ist er mitten drin, wo wirkliche englische Politik gemacht wird. Da kann er es sich leisten, sich in die Agadirangelegenheit einzumischen. Da baut er die Flotte aus. Denn nun hat sein Temperament seinen Erbfeind entdeckt: Deutschland. Während er früher gegen jede Flottenausgabe wettete und mit seiner beissenden Satire die Forderungen von Flotte und Wehrmacht lächerlich machte, nun war es anders geworden. Der Misserfolg vor den Dardanellen kostete ihm das Marine-Portefeuille. Doch bleibt er im Kriegskabinett und kann sich als Munitionsminister und dann als Kriegsminister betätigen.

Nach dem Kriege betrieb er die Absägung Lloyd Georges als Sport, was ihm auch gelang. Nun findet er auch feindliche Töne für Deutschland, das machtlose. Drei Jahre später, 1924, wird er wieder konservativ. Als Belohnung wird er im gleichen Jahre gegen Neville Chamberlain Schatzkanzler. Nach fünf Jahren scheidet er aus und nun ist seine Hauptbeschäftigung die Einkreisung Deutschlands, die Vertiefung der englisch-französischen Freundschaft zum Militärbündnis, die Aufrüstung, die ihm viel zu langsam dünkt. Dabei liess sich auch schön Geld verdienen. Seine Hasstiraden gegen Deutschland wurden in der englischen und der französischen Presse fleissig abgedruckt. Er ist aber auch der Mann, der das Einkreisungsgeschäft auf absolut sicherer Basis durchführen wollte. So wusste er einen Besuch Chamberlains in der Sowjetbotschaft schon im Februar 1939 zu

**DESENHOS  
CLICHÉS  
ESTEREOS  
GALVANOS**



**PHOTOGRAVURA VIENNENSE**  
**LUIZ LATT & CIA**  
RUA LAVRADIO 152 1.º 2.º • TELEPHONE 22-1128 • END-TEL. • LATCO •

**RIO DE JANEIRO**

**Wenn zwei dasselbe tun ...**

so ist das noch lange nicht dasselbe. Beide photographieren zwar, der eine aber hat es mit der Stativkamera viel schwerer als derjenige mit der IKONTA 6 mal 9 von Zeiss Ikon. Die IKONTA 6 mal 9 hat Gehäuseauslösung, optischen Spring-sucher, Zweipunkt-Einstellung, Zeiss Tessar 1:3,8 und Compur-Rapid bis zur 1/400 Sekunde, sowie eingebauten Selbstauslöser.

Aufschlussreiche Prospekte und fachmännische Beratung in allen guten Fachhandlungen.



**Rio-Besucher**

befucht

**DANUBIO AZUL**

Avenida Niem de Sá 34  
Telefon 22-1354  
Prima Küche  
Täglich Konzert  
Im ersten Stock Tanz

**BAR UND RESTAURANT**

**Fischerklaue**  
Rua Theophilo Ottoni 126  
RIO / Tel. 43-5178  
Deutsche Küche  
Brahma-Chopp  
Inhaber: Fritz Schade

**Übersetzungen**

**Dr. Bruno Zander**  
Berechtigter Übersetzer  
Rua 13 de Maio 37, 1. St.  
Tel. 42-4668 - Rio.

**Unsere Vertretung**

in **Rio de Janeiro**  
befindet sich  
Rua dos Andradas 84  
2. Stock, App. 23  
Telefon 23-4977  
Franz Kunlin



**Urotropin**

in dieser Packung mit dem Namenszug **Schering**

ist bei den entzündlichen Erkrankungen von **Blase, Niere und Gallenblase**

ein von den Ärzten der ganzen Welt seit Jahren mit bestem Erfolg verordnetes Heilmittel.

Achten Sie beim Kauf von Urotropin auf die hier abgebildete Packung mit dem Namenszug „Schering“, und weisen Sie Substitute zurück. Fordern Sie stets die Originalpackung:

**Urotropina Schering**

ROHREN ZU 20 TABLETTEN

**Bar und Restaurant VICTORIA**

Rua 1.º de Março 33 - Tel. 23-4347

Besitzerin: Wwe. **WILLY HARDT**  
MITTAG- UND ABENDESSEN  
I.a Küche  
Brahma-Chopp

Verkehrslokal des Kyffhäuser-Bundes



**Hotel**

**„Lutecia“**

Inhaber: **Jakob Christ**

Modern eingerichtete und vollständig separate Appartements mit Saal, Schlafzimmer, Bad und Telefon.  
**Rio de Janeiro, Rua das Baranheiras Nr. 486**  
Telefon: 25-8822

inszenieren, also lange bevor über tschechisches Ersuchen das Reichsprotectorat über Böhmen und Mähren ausgesprochen worden war. Er war die treibende Kraft, die zur Entsendung von Unterhändlern nach Moskau führte. Denn er wollte seinen Hasskrieg gegen Deutschland mit absoluter Sicherheit führen. Er war also die Ursache, dass sich die Generale in den Vorzimmern und Museen des Kremles herumtreiben mussten. Ohne Erfolg zwar, aber das hat niemand so sehr bedauert wie Mr. Winston Churchill.

Nun hat er sein Land in den von ihm so heissersehten Krieg gehetzt. Nun werden seine Gefühle in der Sprache der Bomben und Geschütze ausgedrückt. Es wird ihm aber nichts nützen. Auch sein Aberglaube nicht. Sicher hat er dreimal auf Holz geklopft, als er neuerdings in das Marinemini-

sterium einzog, sicher vermeidet er noch ängstlicher als früher die — wie er meint — ihm Unheil bringende Zahl dreizehn: Er wird seinem Schicksal nicht entrinnen: Denn er hat aus Hass, Geltungstrieb, Neid und Aberglauben einen erfolglosen Krieg vom Zaune gebrochen.

ein Volksgenosse, welcher schon über 30 Jahre hier in Südamerika ist. Im Jahre 1914 wollte er zum ersten Male nach Deutschland reisen, wurde daran jedoch durch den Ausbruch des Weltkrieges in Buenos Aires verhindert. Jetzt hatte er zum zweiten Male die Ausreise angetreten und wurde vom Kriege in Recife an Bord des Dampfers überrascht. Trotzdem ist er fest entschlossen, sobald es nur möglich ist, sein Vorhaben durchzuführen.

**Rückwanderer kehren zurück**

Es ist nur natürlich, dass die Ereignisse, die sich heute in Europa abspielen, auch ihre Rückwirkungen bis zu uns haben. Hier in Rio bot sich in der letzten Woche für den Bund der schaffenden Reichsdeutschen und ganz besonders für die Frauengruppe desselben ein dankbares Betätigungsfeld, deutsche Volksgenossen zu betreuen, die durch den Ausbruch des Krieges in Recife an Bord des Dampfers „Cap Norte“ überrascht wurden und ihre Reise nach der alten Heimat nicht fortsetzen konnten.

ein schönes Zeichen der Volksgemeinschaft, der auch von allen anerkannt wurde. Fast allabendlich kam es vor, dass zufällig anwesende Volksgenossen für die Zurückreisenden Bier spendeten, da diese pekuniär recht schlecht bestellt waren, weil sie ja ihre Ersparnisse bereits nach Deutschland als Rückwanderungsmark überwiesen hatten.

Der Dampfer „Cap Norte“ lief am 18. August in Recife ein. Am 18. September kam die erste Gruppe Volksgenossen hier durch. Die zweite Gruppe traf hier am 26. September ein und wird in diesen Tagen die Weiterreise nach dem La Plata fortsetzen. Aus diesen Daten kann man sich ein Bild machen, wie lange unsere Volksgenossen bereits unterwegs sind.

U. a. befand sich bei dieser La-Plata-Gruppe

Sie wurden an Bord von verschiedenen Dampfern des Lloyd Brasileiro in ihre Einschiffungshäfen zurückbefördert. Zunächst kam hier eine Gruppe durch, die aus 180 Personen bestand, welche alle nach dem Hafen von Santos weiterfuhren, da sie aus São Paulo und dem südlichen Hinterland stammten. Diese Gruppe wurde hier von der Frauengruppe betreut, insbesondere wurden allerlei Liebesgaben, wie Süßigkeiten, Zwieback, Fruchtsaft, Puder, Wäsche, und vor allen Dingen Zeitungen verteilt.

**Espaço Vital Por Karl Anton Prinz Rohan e Segurança Nacional**

Em sua peça napoleonica „The man of destiny“ (O homem do destino), Bernhard Shaw préga algumas verdades sarcásticas aos seus patriotas: „Todo inglez vem para este mundo com um maravilhoso talisman que faz delle o senhor da Terra. Quando o inglez pretende alguma cousa, elle jamais o confessa de si para si. Espera pacientemente, até que desperte nelle — sabe lá Deus como — a profunda convicção de que é seu dever moral e religioso subjugar aquelles que possuem aquillo que elle pretende. Como grande campeão da liberdade e da independencia nacional, elle conquista meio mundo, toma posse delle e chama a isso de „colonisação“. Quando necessita de um novo mercado para seus mediocres artigos manchesterianos, elle envia missionarios encarrega-

dos de prégar o evangelho da paz aos selvagens. Estes trucidam o missionario: é en-

**SCHUPP**  
DAS DEUTSCHE FACHGESCHAFT  
FÜR EDELSTEINE  
SCHMUCK  
GESCHENKARTIKEL

RUA MIGUEL COUTO, 42-44,  
FRÜHER: RUA dos OURIVES. RIO DE JANEIRO

**Die taschenreichte Voigtländer**

**KLEIN-BESSA**

mit dem großen Bildformat

Modell 66: Optik 1:3,5, Prontar II-Verschluß bis 1/175 Sekunde, mit Rahmensucher, Selbstauslöser, angelenktem Gelbfilter, Tiefenschärfe-Uhr, dem Schnellschlußauslöser am Laufboden (Voigtländer-Patent) und vielen anderen technischen Vorzügen

Etwas ganz Besonderes sind die Modelle 46 und 66, die Verschlusszeiten bis zu 1/500 Sekunde haben und außerdem mit optischem Sucher sowie einer Filmsperre mit Zählwerk ausgestattet sind.

Alle Modelle besitzen die berühmte Voigtländer-Optik

**Voigtländer Klein-BESSA**

Noch bessere Bilder mit Voigtländer FILM

ILLUSTRATION  
VERTRETUNG:  
**S.A. Schering**  
Rio - S. Paulo - P. Alegre



tão chegada a hora de correr ás armas, em defesa do christianismo; luta e vence pela sua fé e toma conta do mercado, á guisa de premio divino. Faz tudo por principio. Mette-se em guerras, por principio; fraude, por principio commercial; escraviza povos livres, por principios imperialistas; trata-os rudemente, por principios varonis; é fiel ao seu rei, por principio de lealdade, e decapita o soberano, por principios republicanos. Nisso, sua senha é sempre apenas seu „dever“. E jamais se esquece de que está perdida a nação que procurar seu dever lá onde não se encontra sua vantagem."

Ora, se hoje em dia a propaganda ingleza applica polemicamente a idéa do „espaço vital“, ella se deixa guiar, evidentemente, pela lembrança de Methodos aos quaes o imperio mundial britannico deve seu surgimento e, em parte, ainda hoje, sua existencia. Com certeza os inglezes receiam que nós allemães pretendemos plagial-os e que tentacionamos — como, aliás, elles o faziam com a maior indiferença — declarar, repentinamente, para satisfação de nossa cobiça, um territorio qualquer do globo nosso espaço vital.

A correspondencia diplomatico-politica allemã constatou, ante taes conjecturas: „Espaço vital“ não significa o ambito politico que uma nação vindica para si, mas, sim, a esphera que sempre lhe deve ser accessivel, para que a evolução livre e a conservação da existencia da população continuem garantidas." Com isso está explicado, que espaço vital é, principalmente, uma idéa em torno da alimentação e do abastecimento de materias primas, nada tendo a ver com reivindicções territoriaes e imperialismo.

Prosegua a correspondencia: „Emquanto a Inglaterra pôde esgotar copiosamente, dentro do seu ambito politico („empire“), todas as possibilidades economicas, e enquanto pôde contentar-se com a segurança de um accesso livre a esse centro, no interesse da manutenção da substancia do seu povo, o povo allemão, por sua vez, não consegue encontrar, dentro do seu proprio ambito politico, nenhuma satisfação sufficiente de suas necessidades vitales. Entretanto, os paizes ao sudeste do Reich offercem, notadamente elles, uma compensação, nisso em que o intercambio desembaraçado de productos entre a Alemanha e aquelles Estados, o qual aproveita a ambas as partes, crea, sob varios aspectos, um certo equilibrio nesta situação precaria. Logo que se verifique, vinda de fóra, uma perturbação nesse rythmo de trabalho interestadual e na continuidade do seu desenvolvimento, a Alemanha deve considerar e tratar isso, na mesma proporção, como manifestação de um sentimento hostil, tal como a Inglaterra o faria, si se puzessem em risco, propositadamente, os accessos que lhe são de importancia vital. Por conseguinte, o problema, não apresentado territorial-politicamente, do espaço vital e da respectiva defesa surge, praticamente, só no instante em que o mesmo fór manifesta e premeditadamente ameaçado."

Se a distribuição das riquezas deste mundo fosse justa ou ao menos obedecesse a um criterio elevado; portanto, se não se tivesscm tomado, injustamente, ao Reich suas colonias regularmente adquiridas, e se este tivesse sido lembrado, quando das ultieiros participações em mandatos, tambem o povo teuto encontraria hoje seu espaço vital dentro de suas fronteiras, como succede em relação aos E. U. A., Inglaterra, França e Russia. Já que assim não acontece, a densidade demographica e a penuria em materias primas compellm o Reich a defender interesses vitales economicos e commercial-politicos bem definidos, nomeadamente a sudeste da Europa. Trata-se ahi de um intercambio pacifico de mercadorias e de uma divisão internacional do trabalho por planos, a qual beneficiará tanto o povo allemão como os povos do sudeste europeu, fomentando seu bem estar, e através da qual — conforme o salientou o Führer em um de seus discursos recentes — não apenas a Europa do sudeste dependará da Alemanha, mas, em escala mais ampla ainda (ora, trata-se, do laço allemão, da alimentação do povo), esta dependerá daquelle.

Este processo economico primario só poderá tornar-se uma questão politica a partir do momento em que „se verifique, vinda de fóra, uma perturbação nesse rythmo de trabalho interestadual". Está claro, que, se uma potencia, qual o é o Reich grão-allemão, garante sua economia, por falta de bases proprias e sufficientes no dominio do abastecimento de victualhas e materias primas, através de convenios a longo prazo com os Estados do sudeste europeu, e se, a seguir, fór feita, por parte de um terceiro, a tentativa de minar essas bases vitales allemães, isso significará uma perturbação politica de correlações economicas, em face da qual deverão ser tomadas, de nossa parte, medidas de defesa de ordem politica. Ora, não se trata, no caso certo de um intercambio de mercadorias teuto-sudeste-europeu, de um negocio qualquer que se realize para o enriquecimento das partes, sim, porém, da alimentação ou seja da existencia do maior povo da Europa.

A correspondencia citada destaca, com uma nitidez extraordinaria, a idéa do „espaço vital“, da criação do protectorado da Bohemia e Moravia: „Uma Irlanda com disposições manifestas de ameaçar e manter em xeque a Inglaterra seria, como systema estatal independente, tão inconcebivel para a Grã-Bretanha, como para o Reich seria intoleravel uma Bohemia independente, incrustada no espaço grão-allemão e accessivel a toda especie de instigação inimiga. Sua incorporação no ambito politico da Alemanha, a cujo quadro geographico ella, de resto, pertence, não tem, por conseguinte, nenhuma relação imediata com o problema propriamente dito do „espaço vital“.

E para excluir, finalmente, todo e qualquer equivooco possivel, a correspondencia diz: „Quanto mais imperturbavelmente funcionar um espaço vital, tanto mais elle subtrah o solo a disputas e reivindicções politicas. O problema da foz do Rheno não existe em sentido politico para o hinterland allemão, visto que alli jamais entraram em jogo empecilhos propositaes, sendo que o „espaço vital commum“ sempre pôde ser conciliado inteiramente com o primado da soberania do povo."

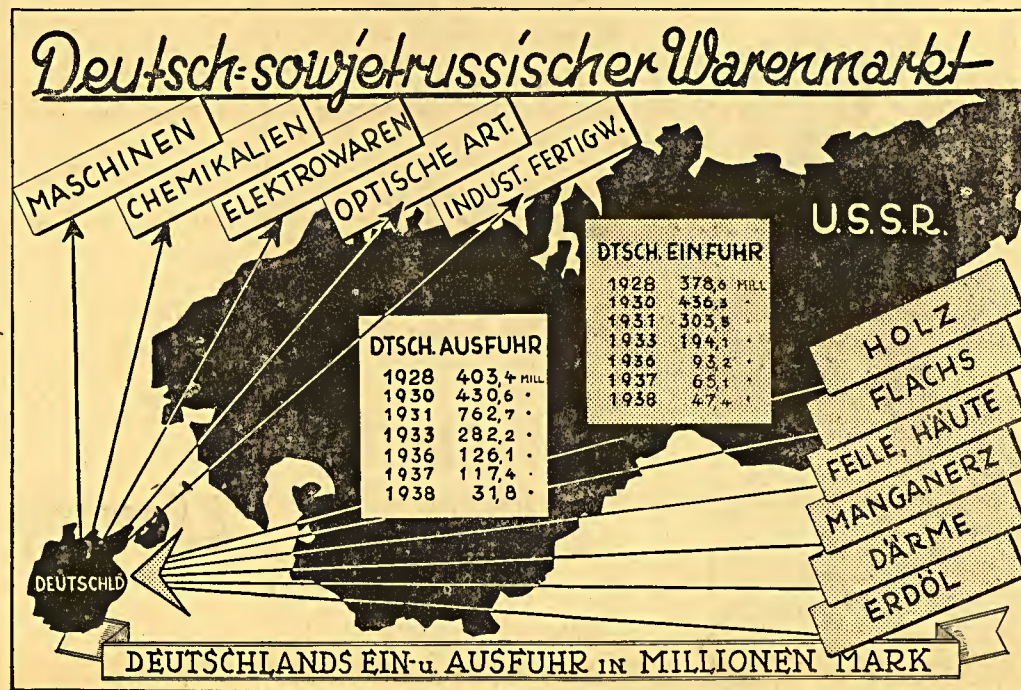
Há pouco ainda, o ministro do Exterior rumeno, Gaffencu, apontou para o facto de que qualquer Estado se encontra dentro do espaço vital do seu visinho. O que continua a ser decisivo é a constatação allemã de que, onde não existirem empecilhos propositaes, „o espaço vital commum sempre pôde ser conciliado inteiramente com o primado da soberania do povo." Destarte, a organização commum do „espaço vital commum“, que é de interesse de ambas as partes, portanto razoavel, se converte — no terreno de uma relação economica salutar orientada por uma politica nacional real entre visinhos e amigos — em problema da politica externa, porisso que esta terá de fazer tudo para evitar que a idéa do „espaço vital“ seja submettida a uma politisação. Foi tambem nesse sentido que Gaffencu quiz, sem duvida, ser comprehendido, quando qualificou o accordo commercial teuto-rumeno de extraordinario penhor de segurança nacional da Rumania. Pois não, segurança para todos os lados, pois é claro, que uma potencia mantenha uma attitude amistosa em relação áquelle com quem celebrou um convenio commercial e que lhe satisfaz, através do intercambio de mercadorias, suas importantes necessidades vitales.

terentwicklung von aussen her erfolgt, so muss Deutschland solches in demselben Masse als Ausfluss feindseliger Gesinnung betrachten und behandeln, wie England dies bei bewusster Gefährdung seiner lebenswichtigen Zugänge tun würde. Das an sich nicht territorialpolitisch gestellte Problem des Lebensraumes und seiner Verteidigung stellt sich also praktisch erst in dem Augenblick, wo seine vorbedachte Bedrohung in Erscheinung tritt." Wäre die Verteilung der Reichtümer dieser Welt gerecht oder auch nur klug durchgeführt worden, hätte man also dem Reich seine wohlervorbenen Kolonien nicht widerrechtlich weggenommen und es bei weiteren Mandatsbeteiligungen berücksichtigt, so würde auch das deutsche Volk seinen Lebensraum, wie etwa USA, England, Frankreich, Russland, innerhalb seiner Grenzen finden. So aber zwingen es Bevölkerungsdichte und Rohstoffarmut, ganz bestimmte wirtschaftliche und handelspolitische Lebensinteressen, namentlich in Südosteuropa, zu vertreten. Es handelt sich dabei um friedlichen Warenaustausch und planmäßige internationale Arbeitsteilung, die wie dem deutschen auch den Völkern Südosteuropas zugute kommen und ihren Wohlstand fördern; und durch die, wie der Führer in einer seiner letzten Reden hervorgehoben hat, nicht nur Südosteuropa von Deutschland, sondern — handelt es sich doch deutscherseits um Volksernährung — in noch höherem Masse Deutschland von Südosteuropa abhängig wird. Zu einer politischen Frage kann dieser primär wirtschaftliche Vorgang erst in dem Augenblick werden, wenn „von aussen her eine Störung dieses zwischenstaatlichen Arbeitsprozesses erfolgt". Es ist klar: wenn eine Macht wie das Grossdeutsche Reich aus Ermangelung ausreichender eigener Ernährungs- und Rohstoffgrundlagen seine Wirtschaft durch langfristige Verträge mit den Staaten Südosteuropas sichert und dann von irgendeiner dritten Seite der Versuch gemacht wird, diese deutschen Lebensgrundlagen zu untergraben, dann würde das eine politische Störung wirtschaftlicher Zusammenhänge bedeuten, der gegenüber unsererseits politische Abwehrmassnahmen ergriffen werden müssten. Denn es handelt sich in dem bestimmten Fall deutsch-südosteuropäischen Warenverkehrs nicht um irgendein beliebiges Geschäft, das zur Bereicherung der Partner betrieben wird, sondern um die Ernährung, also Existenz des grössten Volkes Europas.

Mit ausserordentlicher Klarheit grenzt die Auslassung der erwähnten Korrespondenz den Begriff „Lebensraum“ von der Errichtung des Protectorats Böhmen und Mähren ab: „Ein offen auf die Niederhaltung und Bedrohung Englands eingestelltes Irland wäre als selbstständiges Staatswesen für Grossbritannien ebenso undenkbar, wie ein in den grossdeutschen Raum eingebettetes, jeder feindlichen Verhetzung zugängliches unabhängiges Böhmen für das Reich untragbar würde. Seine Eingliederung in den politischen Bereich Deutschlands, in dessen geographischen Rahmen es ohnehin gehört, hat also zu dem eigentlichen Problem „Lebensraum“ keine unmittelbaren Beziehungen."

Und um schliesslich jedes irgendwie mögliche Missverständnis auszuschliessen, schreibt sie: „Je ungestörter ein Lebensraum funktioniert, um so mehr entzieht er politischen Auseinandersetzungen und Ansprüchen den Boden. Das Problem der Rheinmündungen besteht deshalb in politischer Hinsicht überhaupt nicht für das deutsche Hinterland, weil dort niemals gewollte Hemmnisse in Frage kamen und der „gemeinsame Lebensraum“ sich mit dem Primat der Volkssouveränität durchaus vereinbaren liess."

Erst unlängst hat der rumänische Aussenminister Gaffencu darauf hingewiesen, dass jeder Staat im Lebensraum seines Nachbarn liegt. Das Entscheidende bleibt die deutsche Feststellung, dass, wo gewollte Hemmnisse fehlen, „der gemeinsame Lebensraum sich mit dem Primat der Volkssouveränität durchaus vereinbaren lässt." Derart wird auf dem Boden gesunder nationaler Realpolitik freundschaftlicher Wirtschaftsverkehr, also vernünftige, im Interesse beider Teile gelegene gemeinsame Organisation des „gemeinsamen Lebensraumes“ insofern zu einer Aufgabe der Aussenpolitik, als diese alles daran setzen muss zu verhindern, dass der „Lebensraum“ einer Politisierung unterworfen werde. So wollte wohl auch Gaffencu verstanden werden, als er den deutsch-rumänischen Handelsvertrag als ein hervorragendes Unterpfand der nationalen Sicherheit Rumäniens bezeichnete. Sicherheit freilich nach allen Seiten, denn es ist klar, dass sich eine Grossmacht dem Handelspartner gegenüber, der ihre wichtigen Lebensbedürfnisse im Warenaustausch hefriedigt, in jeder Hinsicht freundschaftlich einstellen wird.



Natürliche Ergänzung zweier Volkswirtschaften — Unsere statistische Darstellung zeigt den bisherigen Warenaustausch zwischen Deutschland und der Sowjetunion. Einer deutschen Ausfuhr industrieller Erzeugnisse steht eine russische Einfuhr wichtiger Rohstoffe gegenüber.

# Lebensraum und nationale Sicherheit

Karl Anton Prinz Rohan

In seinem Napoleonstück „The man of destiny“ (Der Mann des Schicksals) schreibt Bernard Shaw seinen Landsleuten einige sarkastische Wahrheiten ins Stammbuch: „Jeder Engländer kommt mit einem wunderbaren Talisman zur Welt, der ihn zum Herrn der Erde macht. Wenn der Engländer etwas will, gesteht er sich nie ein, dass er es will. Er wartet geduldig, bis in ihm — Gott weiss wie — die tiefe Ueberzeit erwacht, dass es seine moralische und religiöse Pflicht sei, diejenigen zu unterwerfen, die das haben, was er will. Als grosser Vorkämpfer der Freiheit und der nationalen Unabhängigkeit erobert er die halbe Welt, ergreift Besitz von ihr und nennt das „Kolonisation“. Wenn er einen neuen Markt für seine schlechten Manchesterwaren braucht, schickt er Missionare aus, die den Wilden das Evangelium des Friedens verkünden müssen. Die Wilden töten den Missionar; nun eilt er zu den Waffen, zur Verteidigung des Christentums, kämpft und siegt für seinen Glauben und nimmt als göttliche Belohnung den Markt in Besitz. Er tut alles aus Grundsatz. Er führt Krieg aus patriotischem Grundsatz, er betrügt aus geschäftlichem Grundsatz, er behandelt euch grob aus männlichem Grundsatz, er hält treu zu seinem König aus loyalem Grundsatz und schlägt seinem König aus republikarischem Grundsatz den Kopf ab. Seine Losung dabei ist immer nur seine „Pflicht“. Und er vergisst nie, dass die Nation verloren ist, die ihre Pflicht dort sucht, wo nicht ihr Vorteil zu finden ist." Wenn nun heute die englische Propaganda den Begriff „Lebensraum“ polemisch verwendet, lässt sie sich dabei offenbar von Erinnerungen an Methoden lei-

ten, denen das britische Weltreich sein Entstehen und zum Teil auch heute noch seinen Bestand verdankt. Offensichtlich befürchten die Engländer, wir könnten an ihnen ein Plagiat verüben und hätten die Absicht, wie sie das in grösster Unbekümmertheit getan haben, plötzlich, weil uns nach ihm gelüftet, irgendein Gebiet der Welt zu unserem Lebensraum zu erklären. Solchen Unterstellungen gegenüber hat nun die Deutsche Diplomatisch-Politische Korrespondenz festgestellt: „Lebensraum“ bedeutet nicht den politischen Bereich, den eine Nation für sich in Anspruch nimmt, sondern jene Sphäre, die ihr stets zugänglich sein muss, damit die freie Entwicklung und Erhaltung der Existenz der Bevölkerung gesichert bleibt." Damit ist klargelegt, dass Lebensraum im wesentlichen ein Begriff der Ernährung und Rohstoffversorgung ist und mit Gebietsansprüchen und Imperialismus nichts zu tun hat. „Während England innerhalb seines politischen Bereichs (Empire) jede wirtschaftliche Möglichkeit reichlich erschöpfen und sich mit der Sicherung freien Zugangs zu diesem Zentrum im Interesse der Erhaltung der Volkssubstanz begnügen kann, vermag das deutsche Volk innerhalb seines eigentlichen politischen Bereiches keine ausreichende Befriedigung seiner Lebensbedürfnisse zu finden. Dafür bieten namentlich die Länder im Südosten des Reiches insofern einen Ersatz, als der ungehinderte Austausch der Produkte zwischen Deutschland und diesen Staaten, der beiden zugute kommt, in wesentlicher Hinsicht einen gewissen Ausgleich in dieser prekären Lage schafft. Sobald eine Störung dieses zwischenstaatlichen Arbeitsprozesses und seiner Wei-

# Bund der Schaffenden Reichsdeutschen in S. Paulo

Theateraufführung: Flachsmann als Erzieher

Nach einer längeren Pause, in welcher die zukünftige Theaterarbeit des BdsR in São Paulo scheinbar einer endgültigen Regelung und Zielsetzung zugeführt wurde, erlebte die deutsche Kolonie im vergangenen Sonnabend und Sonntag im jeweils vollbesetzten grossen Saal des „Lyra“-Heims das recht lebensnahe Spiel um „Flachsmann als Erzieher“. Wir haben nach der Eingliederung der früheren Heimatbühne in die Theatergruppe des Bundes eine ansprechende Leistungssteigerung erwartet, da die einmütige Lenkung aller Kräfte unbedingt einen sicht- und spürbaren Ausdruck gewinnen musste. Der Beweis für diese Annahme wurde mit der mustergültigen Darstellung der lehrhaften Komödie von Otto Ernst gebracht. Ohne einen ansehnlichen Stab an wirklich bühnenbewanderten Mitarbeitern wäre die recht anspruchsvolle Aufführung gar nicht möglich gewesen. In der Sache Flachsmann gibt es nämlich kaum einen Statisten. Da hat jeder Rollenträger ein gerüttelt Mass an hauptfigurlichem Können mitzubringen und dasselbe mit viel Hingabe und Fleiss charakterlich zu prägen, unbeschadet der Gunst oder Ungunst, die er damit erwerben darf.

Die Geschichte seines Flachsmann hat Otto Ernst vor Jahrzehnten geschrieben. Aber ihre pädagogische Bedeutung bleibt darum nicht weniger zeitgemäss. Erbärmliche Philister vom Schlage Flachsmann wird es immer geben, wenn auch ihre Lebensmöglichkeit im heutigen Deutschland nur noch am äussersten Rande eines selbstgewählten Aussenseitertums vorstellbar ist. Und wenn auch wir Jüngeren noch aus unserer Schulzeit manche Type Flachsmann oder eine Gestalt aus „seinem Kollegium“ in nicht gerade liebevoller Erinnerung haben, so gilt unser Bewusstsein gleichermassen der begründeten Tatsache, dass die Blütezeit der bürgerlich-verkalkten „Bildungsschuster“ nun ein für allemal abgeschlossen ist. Der mitreissende Schwung und herrliche Idealismus, die klare Weltanschauung und die saubere Haltung einer grossen viele Millionen Volksgenossen umfassenden Gemeinschaft würde egoistische, schmierige und erbärmlich feige Elemente ohne viel Federlesen ausstossen und unmöglich machen. Es ist schon wahr: Die Vertreter der Lehrer-Firma Flachsmann, Diercks, Weidenbaum und Riemann sind rar geworden und ein Jan Fleming, Ideal und Held der Komödie, ist schon lange nicht mehr allein auf weiter Flur. Wir wollen darum auch keine Eulen nach Athen tragen: Die Einrichtungen eines Staates, in erster Linie seine Schulen, sind immer so gut und schlecht wie der Staat selbst, vertreten und geführt durch seine Regierung, gut oder schlecht ist. Einen anderen Massstab kennen wir nicht. Der historische Abstand, den wir von der Erzieherin Flachsmann haben, schliesst natürlich das Spiegelbild jener Epoche, so wie es auf den Bühnen geboten wurde, nicht im geringsten aus. Die Ermahnung, wie das Schulleben sein soll und wie nicht, die offene Anprangerung, der Hinweis auf all jene Punkte, wo Schule und blickweiteres Leben sich berühren, der Kampf der Flemings gegen die Flachsmänner, der Sieg der Anständigkeit und des sauberen Charakters, das alles wird auch weiterhin notwendig sein. Ob freilich das gemeine Treiben des falschen Oberlehrers Flachsmann wie das aufrichtige Streben des Lehrers Jan Fleming ohne das schicksalhafte Eingreifen des Regierungsschulrats Prof. Dr. Prell ihre jeweils gebührende Erfüllung gefunden hätten, ist nicht gut denkbar. Würde das Leben doch öfter jener dichterischen Freiheit Raum lassen und einfach einen Dr. Prell hervorzaubern, wenn es um die Entlarvung des Ränkespiels der Flachsmänner geht.

Mit der Kennzeichnung des Motives haben wir bereits den Inhalt dieses Bühnenwerkes skizziert: Jürgen Hinrich Flachsmann, schmalbrüstig, dumm und tückisch, Oberlehrer an einer Knabenvolksschule einer deutschen Kleinstadt, ist der erbitterte Feind des jungen, hochbegabten Lehrers Jan Fleming. Voller Hass und List versucht er ihm, unterstützt durch den frivolen Kollegen Carsten Diercks, das Leben zu vergällen und ihn aus dem Beruf zu bringen. Durch erlogene Berichte, Verleumdungen und Druck auf die übrigen Lehrer erreichen die beiden Komplizen die Isolierung Flemings, der einen einzigen treuen Verbündeten in der Lehrerin Gisa Holm erhält, die er später als seine Lebensgefährtin heimführen darf. Flachsmanns frevelhaftes Treiben hat gerade seinen Höhepunkt erreicht, das Netz um das Opfer ist gesponnen, da kommt der unvermutete Regierungsschulrat zur Revision. Die Schwind-

ler werden entlarvt, Fleming wird glänzend gerechtfertigt und erhält die Leitung der Schule, nachdem Diercks sich durch die Bekanntgabe einer Urkundenfälschung an seinem Freunde Flachsmann rächte, wobei ans Tageslicht kommt, dass der Erzieher Flachsmann überhaupt nie seine Lehrprüfung bestanden hat. Ende gut, alles gut, möchte man sagen, obschon diese dramatische Schlusskonstruktion nicht einmal unbedingt nötig war. Heute würde das überragende Können eines Flemings auch so über einen Flachsmann triumphieren...

Die alles überragende Gemeinschaftsleistung aller Mitwirkenden erübrigt eine ins einzelne gehende Beurteilung. Trotzdem möchten wir, einem alten Brauch folgend, alle nennen, die zum guten Gelingen beigetragen haben: Wilhelm Bähge (Regierungsschulrat Prell), Bruno

Schwarz (Flachsmann), Ferdinand Müller (Jan Fleming), Gustav Friedrich Körber (Lehrer Emil Weidenbaum), Ulrich Neise (Lehrer Carsten Wilhelm Diercks), Johann Oestmann (Lehrer Bernhard Vogelsang), Hugo Habermann (Schuldiener Negendank), Horst Petersen (Lehrer Franz Römer), Gerda Müller (Lehrerin Gisa Holm), Paula Geier (Lehrerin Betty Sturhahn), Mathilde de Barros (Frau Riesendahl), Margot Bretschneider (Frau Dörmann), K. Gustav Friedrich (Schulinspektor Brösecke), die Schüler Paul Seiler, Hans Gogarten, Heiner Haas, Spielleitung: Werner Krause, der auch für den erkrankten Walter Binder den Lehrer Claus Riemann gab. Bühnenbild: August Oechsele und seine Mitarbeiter H. Blumentritt, W. Biesel, R. Mertig, A. Haas, W. Bever, W. Habermann, P. Habermann. ep.

Frost, Emma; Foerster, Otto; Gerhard, Willi; Glocknitzer, Berta; Hoitein, Ernst; Gorny, Ludwig; Goetze, Emil Kurt; Haberkorn, Heinz Israel; Hein, Fritz; Helfmann, Adolf; Herndlhofer, Leopold; Herr, Alois; Herrfeld, Thomas; Hirsch, Ernst; Hirsch, Hans; Hirschberg, Wilhelm; Hirschel, Hans; Horn, Maria geb. Prag; Hochheimer, Helga; Huff, Walter; Jakob; Jary, Isidor; Israel, Josef; Jonas, Leopold; Kaspar, Albrecht Herm (22. 3. 1917); Keffel, Ernst; Kellner, Fritz (8. 8. 1915); Kinast, Michael; Knauer, Heinz; Kolter, Ernst August Heinrich; Kroener, Karl; Krahn, Ida; Kuhlbrock; Lenz, Dr.; Levy, Martin; Lewek, Ernestine; Liening, Rudolf (7. 3. 1919); Lindner, Emmerich; Loska, Waldemar Josef (24. 3. 1916); Malsch, Erich; Malves, Julio; Marx, Georg; Michaelis, Max; Mueller, Berta; Mueller, Wolfgang Kurt; Morris, Marie; Naurath, Eduard; Neiss, Martha; Neumann, Minna; Naumann, Heinrich Robert (25. 7. 1918); Neuenhaus, Peter; Nykiel, Johann; Oser, Kurt; Papsch, Leo Helmut (18. 4. 1915); Pfeiffer, Josef; Plaut, Julius; Probst, Karl; Radtke, Leopold; Reuter, Emma Elfriede; Rosenberg, Guenther; Rosenberg, Ralph; Rueckert oder Ruckert, Antony (Sophie Louise de Lisle); Sigg, Karl; Scherk, Hermann; Schloesser, Ernst; Schmidt, Charlotte; Schmid, Friedrich Wilhelm; Schmidt, Gertrud; Schmidt, Josef; Schmie-mann, Willy; Schmitz, Egon; Schneider, Juliana; Spier, Erna; Schoen, Lucia; Strangel, Carlos; Strauss, Emma Sara; Tack, Heinz (28. 1. 1916); Tarnow, Bernhard; Theilheimer, Fritz; Tiefenbacher, Paul; Topf, Anna; Uraito, Maria; Valenta, Hans; Vaser, Paul; Voigt, Siegfried; Wagner, Heinrich; Wallbaum Karl (10. 1. 1917); Wallmann, Christoph Gustav; Walter, Ludwig; Warschauer, Kurt; Heinrich; Wedber, Kurt; Weigel, Ewald; Wenger, Professor; Wehner, Karl Gottfried; Wikenel, Albert Stanislaus; Winter, Herbert; Wittmer, Maria; Wolff, Gerda; Wohlgemuth, Helene; Zach, Leopold.



## Sonderveranstaltung

für die Hilfsaktion der Deutschen in São Paulo unter dem Schutze des Deutschen Generalkonsuls

Am Donnerstag, den 12. Oktober, abends 8.30 Uhr, findet im Saale der „Lyra“, Rua São Joaquim 329 ein Theaterabend statt

Zur Aufführung gelangt:

## „Flachsmann als Erzieher“

Komödie in drei Aufzügen von Otto Ernst

ausgeführt von der Theatergruppe des Bundes der Schaffenden Reichsdeutschen S. Paulo.

Eintrittskarten zum Preise von 6\$900 einchl. Steuer in den Vorverkaufsstellen:

Deutsche Apotheke, Ludwig Schwedes, Rua Libero Vadeiro 318, Deutsche Buchhandlung Hahmann, Rua Conf. Crispiniano 2-V, Otonom der „Lyra“, Geschäftsstelle des Bundes der Schaffenden Reichsdeutschen, Rua Santa Efigenia 348, Zimmer 13.

## Heimattreue Hilfsbereitschaft

Im Rahmen des vom hiesigen deutschen Generalkonsul, Herrn Dr. Walther Molly, eingeleiteten sozialen Hilfswerkes für Volksgenossen, die infolge der kriegerischen Spannungen in Europa direkt oder indirekt in Not und Bedrängnis geraten sind, haben Frauen der deutschen Kolonie in São Paulo zur Mitarbeit für das „Liebeswerk Gruppe Ostdeutschland“ aufgerufen. War schon dem Appell des deutschen Generalkonsuls, den an ihrer Heimreise verhinderten deutschen Familien durch Arbeitsbeschaffung, Geld- und Sachspenden zu helfen, in erfreulichem Masse Folge geleistet worden, so wird sicherlich auch der Aufruf der Frauen allenthalben hilfsbereite Herzen und Hände finden. Wie aus dem heutigen Aufruf in dieser Folge des „Deutscher Morgen“ hervorgeht, werden alle Einzelheiten über die Arbeiten für das genannte Liebesgabenwerk bei einer Zusammenkunft in den Räumen der Gesellschaft „Germania“ bekanntgegeben. Dort wird dann auch jeweils am Montag und Donnerstag in jeder Woche von 10–12 Uhr und von 15–18 Uhr Arbeitsmaterial an alle Helferinnen ausgegeben. Es kommen alle Arten von Hand- und Näharbeiten in Frage. Alle Ergebnisse dieser Gemeinschaftsarbeit werden über das Brasilianische Rote Kreuz, das sich dankenswerterweise wieder in den Dienst der guten Sache gestellt hat, den Volksgenossen in den deutschen Ostprovinzen zugeleitet. Es ist zu

erwarten, dass die Zahl der freiwilligen Helferinnen recht ansehnlich wird und dass die deutschen Frauen in Brasilien einen besonderen Beitrag zum grossen Werk der sozialen Unterstützung liefern, für welche sich zur Stunde die Deutschen in der ganzen Welt verpflichtet und verschworen fühlen. — In diesem Zusammenhang sei auch an dieser Stelle nochmals auf die Theater-Sonderaufführung „Flachsmann als Erzieher“ (Komödie von Otto Ernst) hingewiesen, die von der Spielschar des Bundes der Schaffenden Reichsdeutschen am nächsten Donnerstag (12. Oktober) in der „Lyra“ stattfindet. Der Erlös dieser Sonderaufführung wird vollkommen in den Dienst der sozialen Hilfsaktion des Deutschen Generalkonsulats in São Paulo gestellt.

## Das Deutsche Generalkonsulat in S. Paulo

ist ersucht worden, den Aufenthalt der nachstehend aufgeführten Personen bzw. deren Nachkommen zu ermitteln. Wer Auskunft über den Aufenthalt der Genannten geben kann, wird gebeten, dem Generalkonsulat, Rua São Luiz 174, Mitteilung zu machen.

Abraham, Rudolf Israel; Becker, Margarete; Benz, Maria; Beyer, Margit geb. Petro; Braumann, Wilhelmine; Braunschweiger, Lothar; Brincil, Stefanie; Buchholz, Alfons; Buechner, Kurt; Claussen, Ursula; Eisen-schmidt, Alfred; Falk, Eugen; Faulstich, Hans Otto; Ferstl, José; Fraenkel, Charlotte;

## Marktbericht

**Baumwolle:** — Bei ruhigem Markt notierte Typ 5 Rs. 53\$000 bis Rs. 54\$000 je Arroba.

**Reis:** — Agulha, branco especial 77\$000 bis 78\$000, superior 71\$–72\$000, bom 49\$–50\$000, regular 54\$–55\$000, Cattete, especial 53\$–54\$000, superior 51\$–52\$000, Bruchreis 32\$–34\$000, Queireira 23–23\$500. Der Markt war ruhig.

**Bohnen:** — Bei ruhiger Lage notierten: Mulatino, especial 55–56\$000, superior 51–52\$000, bom 49–50\$000, branco grandio 62–68\$000; für letztere war der Markt fest; Chumbinho 51–53\$000, Roxinho 70–73\$000, diese bei ruhigem Markt.

**Kartoffeln:** — Neue Ernte — Amarella, especial 42–43\$000, superior 39–40\$000, boa 36–37\$000; ruhiger Markt.

**Facinha de mandioca:** do Estado (Norte) — 50 kg. 27–28\$000, Araras 45 kg. 19–19\$500; Markt fest.

**Mais:** — Amarellinho 18\$200–18\$300, Markt ruhig.

**Amendoim (Erdnüsse):** Tatu, superior Rs. 17–17\$500, bom 15–16\$000. Markt ruhig.

**Alfafa (Luzerneheu):** — Bei ruhigem Markt je Kilo 400–420 Reis.

**Weizenmehl:** — Typo nico je 50 kg. 44–45\$000 bei ruhigem Markt.

**Schweine:** — Osasco, fett, especial 35\$000 je arroba; mager 31\$000.

**Schlachtvieh:** — je arroba, Ochsen „consuno“ 28\$000; Kühe, fett 23–24\$000.

**Schweineschmalz:** — nicht notiert.

**Zwiebeln:** — 1 Qualität 11\$500–13\$500; 2. Qualität nicht notiert. Markt fest.

## Wochenchau hierzulande

Der Bundespräsident, Herr Dr. Getulio Vargas, wurde von der Rechtsfakultät der National-Universität in Rio zum Professor honoris causa ernannt.

Von einer Kommission des Arbeitsministeriums wurde ein Entwurf für eine gesetzliche Regelung des Arbeitsverhältnisses der Privatlehrer fertiggestellt. Danach werden als Direktoren und Lehrer zum Unterricht an Privatschulen nur mehr jene Personen zugelassen, die sich beim nationalen Unterrichtsdepartement habilitieren und registrieren.

Als nächste italienische Dampfer, die von Europa nach Rio kommen, werden die „Neptunia“ und die „Principessa Maria“ genannt, deren Eintreffen für den 12. bzw. den 15. Oktober vorgesehen ist.

In Anlehnung an den Erlass des Kriegsministers, dass alle Heeresangehörigen die Regeln der Neutralität strengstens einzuhalten haben, wurde vom Justizminister eine gleichlautende Aufforderung an alle ihm unterstellten Beamten bekanntgegeben.

Der italienische Schnelldampfer „Augustus“, mit welchem auch hier neue deutsche Botschafter in Brasilien, Dr. Kurt Prüfer, in Rio eintraf, hatte für die brasilianische Bundeshauptstadt sowie für Montevideo und Buenos Aires 1700 Fahrgäste an Bord.

Der finnische Dampfer „Atlanta“ brachte



FA 700

eine ganze Ladung Zeitungspapier für die brasilianische Presse.

In Niteroy konnten verschiedene Bauten wegen Zementmangels nicht weitergeführt werden. Die vom Chef des Dezernats für politische und soziale Ordnung, Herrn Dr. Ramos de Freitas, vorgekommene Rücksprache mit dem Direktor der bekannten Portland-Zementfabrik führte zu der Feststellung, dass verschiedene Zementgrösshändler erhebliche Warenmengen auf Stock gekauft haben, um ein günstiges Spekulationsgeschäft abzuwarten. Infolgedessen wurde durch die dortige Polizei nunmehr eine besondere Fiskalisation des Zementgrosshandels beschlossen.

Die Leitung des Banco do Brasil beschloss, jedem seiner Beamten, der acht Kinder zu ernähren hat, einen monatlichen Zuschuss von 1 Conto de Reis zu gewähren.

Auf der letzten Sitzung des Nationalen Erziehungsrates in Rio wurde u. a. der Zusatz zu einem Gutachten der Kommission für den höheren Unterricht verlesen, der sich mit der ständigen Inspektion des Gymnasio Brasileiro-Allemão (frühere Olinda-Schule) in São Paulo befasst. Darin heisst es, dass dieser Anstalt sechs Monate für die Erfüllung der Bestimmung eingeräumt werden, dass der Direktor der Anstalt kein Ausländer sein darf.

In einem Telegramm des Landwirtschaftsministers an die Bundesinterventoren heisst es unter Bezugnahme auf die durch den europäischen Krieg geschaffene Lage und mit der Aufforderung zur Zusammenfassung aller Kräfte u. a.: „Unsere Landwirten sollen auf wirksame Weise Richtlinien gegeben werden, und zwar im Sinne einer Förderung der Produktion der Lebensmittel erster Ordnung, die für den inneren Verbrauch und für die Ausfuhr bestimmt sind; Verstärkung der Produktion von ölhaltigen Samen und Früchten, deren Verbrauch sich zwangsweise vergrössern wird; Produktion von Rohstoffen für die reguläre Versorgung unserer Industrien, um ihre Lahmlegung oder Einschränkung und infolgedessen die Verteuerung der Industrieerzeugnisse zu vermeiden; Studien darüber zu

machen, wie die Nebenprodukte der Artikel, die für die Ausfuhr bestimmt, aber infolge der Schliessung gewisser Märkte geschädigt sind, untergebracht und ausgenutzt werden können; Erhöhung der Produktion von Rohstoffen, die nicht als Kriegskonterbande betrachtet werden mit dem Ziele, einen grösseren Zustrom von Devisen ins Land zu erzielen.“

Wie die Vereinigung der nationalen Papierfabrikanten mitteilt ist sie in der Lage, allen Bedarf an Zeitungspapier sowohl nach Güte wie nach Menge für die nationalen Zeitungen zu decken.

Der neue deutsche Botschafter, Dr. Kurt Prüfer, stattete am Dienstag (3. Oktober) dem Aussenminister, Herrn Oswaldo Aranha, im Itamaraty-Palast einen Besuch ab, wobei er die Abschriften seiner Beglaubigungsdokumente überreichte und um eine Sonderaudienz beim Bundespräsidenten zwecks persönlicher Aushändigung der Urkunden ersuchte.

Der italienische Botschafter in Rio, Herr Hugo Sola, besuchte in diesen Tagen die Hafenstadt Santos und anschliessend São Paulo, wo ihm nicht nur seitens der grossen italienischen Kolonie, sondern auch von den führenden Persönlichkeiten des Bundesstaates São Paulo ganz besondere Ehrungen zuteil wurden. Herr Sola hat genau vor 24 Jahren seine diplomatische Laufbahn in São Paulo begonnen.

Nach Meldungen aus Rio wurde von der Kommission für Sozialgesetzgebung auf der letzten Sitzung ein Entwurf für die Reform des Zweidrittelgesetzes vorgelegt.

Aus Santos werden Klagen über das Auftreten gewaltiger Moskitoschwärme laut. Der Mosquito-Bekämpfungsdienst wird verstärkt arbeiten müssen, um die lästigen und gefährlichen Blutsauger erfolgreich zu bekämpfen.

Einer Rio-Zeitung zufolge musste der Intercvntor des Staates Amazonas besondere Massnahmen zum Waldschutz ergreifen, da längs den Ufern des Stromes ein Gebiet von etwa 10.000 Quadratkilometern Grösse infolge eines planlosen Vorgehens ausländischer Gummiproduzenten verwüstet ist.

## Deutsche Frauen von S. Paulo!

Neben der Betreuung aller notleidenden Volksgenossen in São Paulo wollen wir die unendlich vielen Familien in den Ostprovinzen nicht vergessen, die durch die Ereignisse in Not geraten sind. Hier gilt es, das Elend zu lindern, und wir fordern alle deutschen und Deutschland freundschaftlich verbundenen Frauen auf, mitzuhelfen bei diesem Liebeswerk.

Das Brasilianische Rote Kreuz hat sich entgegenkommenderweise zur Weiterleitung von Liebesgabentransporten an das Deutsche Rote Kreuz bereit erklärt. An uns ist es, die nötige Menge von Liebesgaben (in der Hauptsache warme Winterkleidung) zusammenzubringen. Jede kleinste Hilfe ist willkommen!

Alle näheren Einzelheiten sind in einer Besprechung zu erfahren, die am Freitag, den 6. Oktober, um 3 Uhr nachmittags in der Gesellschaft Germania stattfindet.

Gruppe Liebeswerk Ostdeutschland  
Imme Molly.

## Blockade und Gegenblockade

Das Deutsche Generalkonsulat in São Paulo gibt folgendes Telegramm bekannt:

„Entsprechend der von Winston Churchill im Unterhaus am 26. September abgegebenen Erklärung ist England dazu übergegangen, ebenso wie es dies im Weltkriege getan hat, auch im gegenwärtigen Konflikte seine Handelsschiffe zu bewaffnen. Bereits in zwei Fällen haben britische Handelsschiffe, gleicherweise wie dies während des Weltkrieges geübt wurde, deutsche Unterseeboote, die sie auf offenem Meere angehalten hatten, angegriffen. Die deutsche Verteidigung stützt sich auf folgende gesetzliche Prinzipien:

a) Ein bewaffneter Widerstand gegen reguläre Massnahmen des Kriegs-Prisenrechtes ist nicht gestattet;

b) Die blosser Bewaffnung eines Handelsschiffes gestattet dieses noch nicht zu einem Kriegsschiffe. Diese Bewaffnung berechtigt indessen den Gegner, gegen das Handelsschiff so vorzugehen, als wenn es sich um ein Kriegsschiff handeln würde, zumal wenn dieses, als ob es ein Kriegsschiff wäre, mit Rüstungsmaterial versehen ist, von welchem es Gebrauch machen muss. Nur militärische Notwendigkeit kann über die Massnahmen entscheiden, die angewendet werden müssen, um den Widerstand zu brechen.

c) Die Verantwortlichkeit für alle Schäden fällt der Regierung zu, unter deren Flagge das Schiff fährt. Neutrale Passagiere benutzen solche Schiffe auf ihr eigenes Risiko.

d) Die Besetzung der bewaffneten Handels-

schiffe muss wie Kriegsgefangene behandelt werden. Seit Beginn des Krieges hat Deutschland den Handelskrieg unter der strengsten Beobachtung der herrschenden Bestimmungen geführt, in Uebereinstimmung mit dem Seekriegs-Prisenrecht, indem es Handelsschiffe anhält und einer Prüfung unterwarf. Naturgemäss ist das nur möglich, solange die feindlichen Handelsschiffe eine entsprechende Haltung bewahren. Im Falle, dass sie bewaffneten Widerstand leisten oder Miene machen, zum Angriff überzugehen, haben die im Handelskriege verwendeten deutschen Kriegsschiffe nicht nur das Recht, sondern sie sind sogar verpflichtet dazu, in kürzester Zeit und mit allen zu Gebote stehenden Mitteln jeglichen Widerstand zu brechen. In Uebereinstimmung mit den Anweisungen Hitlers befindet sich Deutschland nur im Kriege mit der bewaffneten feindlichen Macht. Wenn indessen England seine Handelsschiffe bewaffnet, so erweitert es selbst den Kreis derjenigen, die als Kriegführende betrachtet werden und sich allen Risiken des Krieges aussetzen. Die Bewaffnung der Handelsschiffe und die ihnen gegebene Anweisung, sich zu widersetzen mit Waffengewalt, sind nach Massgabe der regelrechten Bestimmungen des Seekriegs-Prisenrechtes in Parallele zu stellen mit dem Bandenkrieg und der Bewaffnung der Zivilbevölkerung, wie das offensichtlich in dem Feldzuge in Polen zutage trat, wie auch mit dem Beifall, mit dem England diese gegen das Völkerrecht verstossenden Handlungen aufnahm.“

## Letzte Telegramme

Der Führer und Reichskanzler hat in seiner Eigenschaft als Oberster Befehlshaber der Wehrmacht an die Soldaten der Ostfront einen Tagesbefehl gerichtet, in dem es zum Schluss heisst: „Wir gedenken unserer Gefallenen, die, wie die zwei Millionen des Weltkrieges, ihr eigenes Dasein gaben, damit Deutschland lebe. Unter den Fahnen, die in stolzer Freude allerorts in deutschen Landen wehen, stehen wir enger denn je zusammen und binden den Helmrücken fester. Ich weiss, ihr seid zu allem bereit im Glauben an Deutschland.“

Der Führer besuchte am Donnerstag Warschau, wo die deutschen Truppen während zwei Stunden an ihm vorbeimarschierten.

Nach amtlicher Mitteilung aus Berlin sind an der Westfront im Monat September insgesamt 72 feindliche Flugzeuge abgeschossen worden. Die Engländer verloren 27, die Franzosen 45 Maschinen.

Die sowjetrussischen Behörden im Hafen von Murmansk haben zwölf englische und 5 schwedische Schiffe, die Zellulose und Eisenerze nach England bringen sollten, festgehalten. Das Aussenkommissariat in Moskau hat alle Ausfuhr nach jenen Ländern verboten, die durch ihre Massnahmen den sowjetrussischen Handel schädigen.

Eine deutsche Handelsabordnung hat sich nach Moskau begeben, um dort auf Grund des deutsch-russischen Vertrages vom 28. September mit den sowjetrussischen Behörden praktische Beschlüsse für den Handelsaustausch zwischen den beiden Ländern zu fassen.

Die englischen Oppositionsblätter „News Chronicle“ und „Daily Herald“ haben eine lebhaft propagandistische Gunsten Winston Churchills eingeleitet, den man statt Chamberlain auf den Posten des Premierministers setzen will.

Präsident Roosevelt gab am Donnerstagabend die Aufsehen erregende Erklärung ab, dass ihm der amerikanische Marineattaché in Berlin eine Mitteilung des Grossadmirals Dr. Raeder übermittelt habe, wonach der nord-

amerikanische Ueberseedampfer „Iriquez“ unter ähnlichen Begleitumständen wie die „Athenia“ noch vor dem Erreichen der USA-Küste versenkt werden soll. Die deutsche Warnung hat in ganz Nordamerika ausserordentliche Bestürzung ausgelöst. Amerikanische Kriegsschiffe haben den Befehl erhalten, den Schutz des bedrohten Schiffes zu übernehmen.

In seinen Ausführungen über den Feldzug in Polen nannte der Führer in seiner Reichstagsrede die folgenden Verlustzahlen der Deutschen: 10.572 Tote, 30.322 Verletzte und 3409 Vermisste. Von letzteren dürfte ein grosser Teil von den Polen erschossen worden sein. Auf 100 deutsche Soldaten fallen demnach 1 Toter und 3 Verwundete. Die Zahl der gefangenen Polen beläuft sich auf nahezu 700.000, so dass etwa die Hälfte des gesamten polnischen Heeres gegenwärtig in deutscher Kriegsgefangenschaft weilt. Die polnischen Verluste an Toten und Verwundeten wurden vom Führer nicht erwähnt; sie dürften indessen ein Vielfaches der deutschen Zahlen erreichen.

Der bekannte amerikanische Journalist Ernst Lindsey schreibt unter Bezugnahme auf die nordamerikanischen Interessen im gegenwärtigen europäischen Konflikt in der „Washington Post“: „Die Existenz des britischen Weltreiches kann die Vereinigten Staaten nicht interessieren. Sie würden im Gegenteil eine grosse Kurzsichtigkeit beweisen, wenn sie sich zur Stunde in den unbedingten Dienst Englands und Frankreichs stellten.“

Den Mitteilungen gutunterrichteter politischer Kreise in Washington zufolge hat der englische Botschafter Vorbehalte seiner Regierung bezüglich einiger Beschlüsse auf der Panama-Konferenz vorgebracht. Diese Vorbehalte beziehen sich in erster Linie auf die Einrichtung einer Sicherheitszone an der amerikanischen Küste.

Zu den  
Mahlzeiten...



nehme man ein schmackhaftes und angenehmes Getränk, das zur Förderung der Verdauung aller Speisen unschätzbare Dienste leistet.

Diesen Anforderungen entspricht in hohem Grade das

**Malzbier  
da Brahma**

mit geringem Alkoholgehalt, welches aus feinstem bayrischen Malz gebraut wird und reich an Vitaminen ist.